

NOTAS DE NOMENCLATURA
II. PRIORIDADE DE DRUCE (1898) EM ALGUNS GÊNEROS DE
CTENUCHIDAE (LEP.) ATRIBUÍDOS A HAMPSON (1898).

por

Lauro Travassos Filho

Demonstramos na primeira destas notas (Pap. Avulsos Dep. Zool. S. Paulo, 7 (23): 257-266, 1946), a prioridade de DRUCE para um gênero de *Ctenuchidae* que HAMPSON (1898) se atribuiu; tal caso teve porém de ser estudado independentemente, porque, além da questão de prioridade, havia ainda outras dúvidas que foram esclarecidas.

Nesta nota estudamos os casos de 6 gêneros até então considerados como de HAMPSON, mas que na realidade pertencem a DRUCE, como demonstraremos adiante, gênero por gênero.

Embora já tivéssemos opinião formada sobre estes casos, demos em publicar as conclusões, pois queríamos ouvir opiniões de outros entomologistas. Finalmente, com a viagem à Inglaterra de LINDOLPHO ROCHA GUIMARÃES, em meados de 1952, consultou êle, a nosso pedido, vários entomologistas britânicos, e tivemos muito reforçadas as nossas conclusões, levando-nos a publicá-las. A êsse nosso colega os nossos melhores agradecimentos.

*
**

O fato de DRUCE, em seu trabalho, mencionar nomes que HAMPSON iria publicar oportunamente, faz supor ter DRUCE consultado HAMPSON, quando êste estava ultimando o seu "Catalogue of Lepidoptera Phalaena", para saber em que entidades genéricas devia situar as espécies novas que pretendia descrever. Sòmente tal procedimento explicaria a coincidência de usar DRUCE os nomes que seriam publicados meses depois como novos por HAMPSON, vindo êste último a ser prejudicado posteriormente pelas Regras Internacionais de Nomenclatura Zoológica, como demonstraremos ao justificar a perda de prioridade de HAMPSON nos seis gêneros estudados mais adiante.

Conhecedor pois dos gêneros em que HAMPSON iria dispor suas espécies, DRUCE, cujo trabalho apareceu em maio de 1898, as publicou já sob as futuras designações genéricas; isso não trouxe perturbação nomenclatural alguma para as espécies descritas em gêneros já existentes. Contudo, para 6 espécies de DRUCE, HAMPSON julgara necessário criar novos gêneros em seu "Catalogue", onde os mesmos aparecem sob a indicação de "*new genus*". DRUCE porém, ao publicar as descrições dessas suas novas espécies, meses antes do aparecimento do citado "Catalogue", as designou genêricamente com os nomes dos

gêneros que HAMPSON iria propor, sem contudo mencionar ter havido qualquer entendimento prévio com êste autor.

Embora DRUCE não desse descrições genéricas, ou sequer designasse genótipos, esses nomes genéricos são válidos para DRUCE por serem monotípicos, uma vez que são válidas as espécies novas então propostas, que trazem descrições adequadas (em face da época). Isso veio pois condicionar para HAMPSON a perda da prioridade sobre os gêneros em questão, embora no seu "Catalogue" sejam dadas, para eles, diagnoses e indicados os respectivos genótipos, os quais nem sempre coincidem com os verdadeiros haplótipos, como veremos adiante.

Um desses seis gêneros estudados a seguir assumiu particular interesse — *Phoenicoprocta* — nome que HAMPSON propusera no seu "Catalogue" para substituir um nome de WALKER, invalidado por homonímia; ao tratarmos dêste gênero, explicaremos o caso em todos os seus detalhes. Além disso, das diagnoses genéricas apresentadas por HAMPSON só pode ser considerada segura a do gênero *Pseudopompilia* — em que o pseudogenótipo de HAMPSON é o mesmo que o haplótipo respectivo. Para os demais, como os haplótipos diferem dos genótipos designados por HAMPSON, as diagnoses do seu "Catalogue" devem ser tomadas com reservas, até que estudos minuciosos dos haplótipos e dos pseudo-ortótipos tornem clara a situação sistemática de cada um.

Como a mudança de genótipo traz a possibilidade de modificação do conceito sistemático dos gêneros, resolvemos, ao discutir mais adiante cada caso, referir com detalhe apenas os genótipos e pseudogenótipos, sem apresentar lista completa das espécies atualmente contidas em cada gênero, o que pode ser obtido em ZERNY, 1912 e DRAUDT, 1915, e as seguintes no Zoological Record.

Segue-se pois a relação dos gêneros que motivaram esta nota e indicada a bibliografia de cada um, de modo a ficar bem esclarecida as modificações feitas de acôrdo com as leis de Nomenclatura Zoológica. Para não deixar dúvidas nas discussões, fomos obrigados a repetir muitas vêzes as mesmas questões, o que por vêzes poderá parecer um excesso da insistência. Os conhecimentos filogenéticos em *Ctenuchidae* não nos permitem ainda citar os gêneros em ordem sistemática. Por isso preferimos seguir aqui a ordem alfabética, estudando cada gênero como caso independente.

HOLOPHOEA Druce, 1898.

HAPLÓTIPO: *Holophoea caerulea* Druce, 1898.

PSEUDOGENÓTIPO: *Holophoea lycone* (Druce, 1884).

Referências e sinonímia:

Holophoea Druce, 1898, p. 408 in *Holophoea caerulea*. Neave, 1940, 2:675.

Holophoea Hampson, 1898, p. 265-266; tipo: *H. lycone* (Druce, 1884). Zerny, 1912, p. 78 (cit. sin.). Draudt, 1915, p. 92-93, n. 38, ♂ ♀; p. 209 (cit.). Neave, 1939, 2:675.

COMENTÁRIOS. *Holophoea*, in *Holophoea caerulea* Druce, 1898, tem esta espécie por haplótipo. HAMPSON, 1898, indica *H. lycone* (Druce, 1884) como genótipo, espécie que passa a ser um pseudogenótipo.

A diagnose genérica de HAMPSON, 1898, deve ser considerada com reserva, até que *H. caerulea* seja estudada devidamente e que dela sejam tirados os verdadeiros característicos genéricos.

NEAVE (1939) refere a indicação deste gênero primeiro citando a grafia de HAMPSON, *Holophaea*, e em seguida refere: "Holophaea (*pro-phaea* HAMPSON, 1898) Zerny, 1912, in *Wagner*, Lep. Cat., 1, 155. — Lep."; não conseguimos compreender essa indicação, pois ZERNY também usou a grafia "*phaea*". Todavia a grafia correta é com a terminação "*phoea*" (com *OE*), como se acha no trabalho de DRUCE, ou seja a verdadeira grafia original, deixando por isso de ter razão a dupla indicação de NEAVE. Queremos aqui agradecer ao nosso prezado amigo Rdo. Pd. J. MOURE (Curitiba, Paraná, Brasil), a quem devemos os informes sobre a grafia correta deste gênero.

Holophaea caerulea Druce, 1898.

HOLÓTIPO: ♀, in Mus. Oxford, Inglaterra.

LOCAL-TIPO: Ecuador.

DISTR. GEOG.: EQUADOR.

Referências e sinonímia:

Holophaea caerulea Druce, 1898, p. 408.

Holophaea caerulea Hampson, 1898, p. 266, n. 579, est. 10, fg. 3, ♀. Zerny, 1912, p. 78 (cit. sin. & geog.). Draudt, 1915, p. 93, fg. 15 b.

Holophaea lycone (Druce, 1884).

HOLO e ALÓTIPO: in Col. Godman-Salvin, Museu Britânico.

HOLO e ALÓTIPO: Chiriqui, Panamá.

DISTR. GEOG.: MÉXICO, COSTA RICA e PANAMÁ.

Referências e sinonímia:

Ichoria lycone Druce, 1884, p. 47, n. 2, est. 6, fg. 9, ♂. Druce, 1896, p. 335 (cit. geog.).

Holophaea lycone Hampson, 1898, p. 265, n. 577, ♂ ♀, fg. 118, ♂. Zerny, 1912, p. 78 (cit. sin. & geog.). Draudt, 1915, p. 93, fg. 15 b, ♂.

MESOTHEN Druce, 1898.

HAPLÓTIPO: *Mesothen ignea* Druce, 1898.

PSEUDOGENÓTIPO: *Mesothen pyrrha* (Schaus, 1889).

Referências e sinonímia:

Mesothen Druce, 1898, p. 403, in *Mesothen ignea*. Hampson, 1898, p. 212; tipo *M. pyrrha* (Schaus, 1889). Zerny, 1912, p. 63 (cit. sin.). Draudt, 1915, p. 71, n. 24; 208 (cit.).

COMENTÁRIOS. *Mesothen*, in *Mesothen ignea* Druce, 1898, tem esta espécie por haplótipo. *Mesothen pyrrha* (Schaus, 1889) indicada por HAMPSON (1898) para tipo de *Mesothen* passa a condição de pseudogenótipo.

A diagnose genérica de HAMPSON (1898) deve ser considerada com reserva, até que *M. ignea* seja estudada devidamente e que dela sejam tirados os verdadeiros característicos genéricos.

Mesothen ignea Druce, 1898.

HOLÓTIPO: ♂, in Mus. Oxford, Inglaterra.

LOCAL-TIPO: Merida, México.

DISTR. GEOG.: MÉXICO.

Referências e sinonímia:

Mesothen ignea Druce, 1898, p. 403, ♂. Hampson, 1898, p. 213, n. 442, ♂, est. 8, fg. 21, ♂, Zerny, 1912, p. 64 (cit. sin. & geogr.: a referência "Venezuela" deve ser errada). Draudt, 1915, p. 72, fg. 121.

Mesothen pyrrha (Schaus, 1889).

HOLÓTIPO: ♂, in col. Schaus, in U. S. Nat. Mus., U.S.A.

ALÓTIPO: ♀, in Museu Britânico?

LOCAL-TIPO: Paso de San Juan, Vera Cruz, México.

DIST. GEOG.: MÉXICO, HONDURAS, PANAMÁ, GUIANAS, ILHA TRINDADE, VENEZUELA, COLÔMBIA, EQUADOR, PERÚ, BOLÍVIA e BRASIL.

Referências e sinonímia:

Dycladia pyrrha Schaus, 1889, p. 89, ♂. Druce, 1897, p. 348, n. 8 (B), est. 71, fg. 27.

Mesothen pyrrha Hampson, 1898, p. 214, n. 445, ♂ ♀, fg. 101, ♂. Zerny, 1912, p. 64 (cit. sin. & geog.). Draudt, 1915, p. 73, ♂ ♀, fg. 12 i, ♂. Hagmann, 1938, p. 190 (cit. geogr.). Travassos Filho, 1940, p. 263, ♂. Travassos Filho, 1940, p. 286, ♂. Travassos Filho, 1944, p. 30, ♂.

PHOENICOPROCTA Druce, 1898.

HAPLÓTIPO: *Phoenicoprocta metachrysea* Druce, 1898.

PSEUDOGENÓTIPO: *Phoenicoprocta sanguinea* (Walker, 1854).

Referências e sinonímia:

Glaucopis Hyela Walker, 1854, *nom. praec.* (*nec Hyela* Stephens, 1850 — Lep. Noctuidae), *haplótipo*: *Hyela sanguinea* Walker, 1854.

Hyela Butler, 1877, p. 37 (cit.); Druce, 1884, p. 63.

Phoenicoprocta Druce, 1898, p. 404, in *Phoenicoprocta metachrysea*. Hampson, 1898, p. 196-197, *nom. nov.*, tipo *P. sanguinea* (Walker, 1854). Zerny, 1912, p. 59 (cit. sin.). Draudt, 1915, p. 62, n. 20, p. 207 (cit.).

COMENTÁRIOS. WALKER, 1854, descreveu *Glaucopis Hyela*, mencionando apenas uma única espécie, *G. H. sanguinea*, de sua própria autoria (na época as entidades com valor de subgêneros não eram escritas entre parêntesis). HAMPSON, 1898, verificando ser *Hyela*, já então com valor genérico, um homônimo, propôs o novo nome "*Phoenicoprocta* n. n.", continuando evidentemente a ser *sanguinea* o genótipo. Contudo antes de HAMPSON, apareceu *Phoenicoprocta metachrysea* de DRUCE, 1898.

Como isso surgiu um curioso caso nomenclatural. Sem dúvida a designação *Phoenicoprocta* pertence a DRUCE e não a HAMPSON, por questão de prioridade; DRUCE porém ligou o nome a *metachrysea*, ao passo que o novo nome de HAMPSON, como substituto de *Hyela*, achasse ligado de maneira indiscutível à *sanguinea*. Tal situação conduz ao seguinte: si *sanguinea* e *metachrysea* forem espécies congêneras, a designação *Phoenicoprocta* prevalecerá para as duas, com a espécie de DRUCE por *haplótipo*. Caso porém um estudo detalhado venha evidenciar serem as duas de gêneros diferentes, *Phoenicoprocta* de DRUCE continuará válido evidentemente, ao passo que *Phoenicoprocta* de HAMPSON passará à condição de *nom. praec.*, sendo necessário propor novamente um "nome novo" para substituir o que havia sido proposto para substituir *Hyela* de WALKER. Isso porém na dependência de estudo morfológico das duas espécies citadas, o que não podemos fazer por falta de material.

Pela análise bibliográfica temos que considerar as duas espécies como congêneras; nestas condições *Phoenicoprocta* Druce, 1898 é que dá nome ao gênero, sendo mantida, com reserva, a diagnose

genérica de HAMPSON, até que sejam estudadas definitivamente as duas espécies em discussão. Como consequência temos *P. sanguinea* (Walker, 1854) na condição de pseudogenótipo.

Considerando que os antigos pesquisadores via de regra limitavam-se a um exame superficial e à descrição de caracteres cromáticos, lícito será supor sejam *sanguinea* e *metachrysea* de gêneros diversos, como já tivemos ocasião de verificar em outras entidades; a falta de material impede-nos de esclarecer em definitivo esta questão, mas deixamos aqui indicados todos os elementos do interessante problema, cuja solução trará também os verdadeiros característicos genéricos de *Phoenicoprocta* Druce, 1898.

Phoenicoprocta metachrysea Druce, 1898.

HOLÓTIPO: ♂, in Museu Oxford, Inglaterra.

LOCAL-TIPO: Cayenna, Guiana Francesa.

DIST. GEOG.: GUIANA FRANCESA.

Referências e sinonímia:

Phoenicoprocta metachrysea Druce, 1898, p. 404, ♂. Hampson, 1898, p. 196, n. 403, est. 7, fig. 12, ♂. Zerny, 1912, p. 60 (cit. sin. & geog.). Draudt, 1915, p. 62, fig. 12 a, ♂.

Phoenicoprocta sanguinea (Walker, 1854).

HOLÓTIPO: ♂, in Museu Britânico, Inglaterra.

LOCAL-TIPO: Honduras.

DIST. GEOG.: HONDURAS, PANAMÁ.

Referências e sinonímia:

Glaucopsis Hyela sanguinea Walker, 1854, p. 172, n. 5.

Hyela sanguinea Butler, 1877, p. 37, est. 11, fig. 13. Druce, 1884, p. 63, n. 1.

Phoenicoprocta sanguinea Hampson, 1898, p. 197-198, n. 406, ♂. Zerny, 1912, p. 60 (cit. sin. & geog.). Draudt, 1915, p. 63, fig. 15 a, ♂.

COMENTÁRIOS. WALKER e BUTLER não referem a distribuição geográfica desta espécie; HAMPSON, 1898, refere ter estudado um ♂, indicando Honduras como "habitat". Como HAMPSON estudou o material do Museu Britânico, onde se achava o tipo, acreditamos que se tenha referido a êle e aceitamos Honduras como localidade tipo da espécie.

PSEUDOPOMPILIA Hampson, 1898.

HAPLÓTIPO: *Pseudopompilia mimica* Druce, 1898.

Referências e sinonímia:

Pseudopompilia Druce, 1898, p. 401, in *Pseudopompilia mimica*. Hampson, 1898, p. 425; tipo *P. mimica* Druce, 1893. Zerny, 1912, p. 123 (cit. sin.). Draudt, 1915, p. 156, n. 114.

COMENTÁRIOS. Este gênero pertence, pelas mesmas razões já expostas a DRUCE, 1898, que descreveu uma espécie nova denominando-a *Pseudopompilia mimica*, evidentemente o haplótipo do gênero.

Como o gênero possui apenas uma espécie, é aceita com segurança a diagnose que HAMPSON apresenta, evidentemente tirada do haplótipo.

Pseudopompilia mimica Druce, 1898.

HOLÓTIPO: ♀, in Mus. Oxford, Inglaterra.

LOCAL-TIPO: Amazonas, Brasil.

DIST. GEOG.: BRASIL, GUIANA FRANCESA e COLÔMBIA.

Referências e sinonímia:

Pseudopompilia mimica Druce, 1898, p. 401, ♀. Hampson, 1898, p. 425-426, n. 941, ♀, fg. 226, ♀. Zerny, 1912, p. 123 (cit. sin. & geog.). Draudt, 1915, p. 156, fg. 21 k.

PSILOPLEURA Hampson, 1898.

HAPLÓTIPO: *Psilopleura polia* Druce, 1898.

PSEUDOTIPO: *Psilopleura vittata* (Walker, 1864).

Referências e sinonímia:

Psilopleura Druce, 1898, p. 407, in *Psilopleura polia* Hampson, 1898, p. 267; tipo *P. vittata* (Walker, 1864). Zerny, 1912, p. 79 (cit. sin.). Draudt, 1915, p. 94, n. 38, ♂ ♀.

COMENTÁRIOS. DRUCE, 1898 descreveu *Psilopleura polia*; como nos casos anteriores, êste nome apareceu do "Catalogue" de HAMPSON, onde *polia* apareceu citada como *Psilopleura*, o que demonstra claramente o aparecimento do trabalho de DRUCE antes do "Catalogue". Deste modo *polia* é o haplótipo de *Psilopleura* de DRUCE, condicionando para *Psilopleura vittata*, indicada por HAMPSON como genótipo, a situação de um pseudogenótipo.

A diagnose de *Psilopleura* proposta por HAMPSON, e baseada em *vittata*, deve ser tomada com reserva até que estudos morfológicos mostrem serem *polia* e *vittata* congênericas ou não. Não dispondo de exemplares das duas espécies deixamos a questão em suspenso.

Psilopleura polia Druce, 1898.

HOLÓTIPO: ♂, in Mus. Oxford, Inglaterra.

LOCAL-TIPO: Espírito Santo, BRASIL.

DIST. GEOG.: BRASIL.

Referências e sinonímia:

Psilopleura polia Druce, 1898, p. 407, ♂. Hampson, 1898, p. 268, n. 584, est. 10, fg. 8, ♂. Zerny, 1912, p. 79 (cit. sin. & geog.). Draudt, 1915, p. 94, fg. 15 c.

COMENTÁRIOS. DRAUDT, 1915, descreve *Psilopleura polia minax*, subespécie do México; a falta de material das duas subespécies impede-nos de esclarecer se são realmente subespécies ou boas espécies, o que nos parece provável.

Psilopleura vittata (Walker, 1864).

HOLÓTIPO: ♂, in Museu Britânico, Inglaterra.

LOCAL-TIPO: Vera Cruz, México.

DIST. GEOG.: MÉXICO e GUATEMALA.

Referências e sinonímia:

Pheia vittata Walker, 1864, p. 83-84, ♂.

Dycladia vittata Butler, 1876, p. 392 (cit. sin. & geog.). Druce, 1884, p. 61, n. 2, est. 7, fg. 21. Druce, 1897, p. 347 (cit. geog.).

Psilopleura vittata Hampson, 1898, p. 267-268, n. 583, fg. 121, ♂. Zerny, 1912, p. 79 (cit. & geog.). Draudt, 1915, p. 94, f. 15 b.

UROLASIA Druce, 1898.

HAPLÓTIPO: *Urolasia opalocincta* Druce, 1898.

PSEUDOGENÓTIPO: *Urolasia brodea* (Schaus, 1896).

Referências e sinonímia:

Urolasia Druce, 1898, p. 404, in *Urolasia opalocincta*. Hampson, 1898, p. 370; tipo *U. brodea* (Schaus, 1896). Zerny, 1912, p. 108 (cit. sin.). Draudt, 1915, p. 132, n. 80.

COMENTÁRIOS. Este caso é análogo aos precedentes; DRUCE, 1898, descreveu *Urolasia opalocincta*, dando apenas diagnose específica; esta espécie é o haplótipo de *Urolasia*, cujos característicos genéricos até o presente são os mesmos que os descritos para a espécie.

Posteriormente HAMPSON descreveu *Urolasia* como novo gênero seu, e dando uma diagnose genérica baseada em *U. brodea* (Schaus, 1896), por ele indicada como genótipo. Evidentemente esta diagnose genérica deve ser tomada com reserva até que as duas espécies em discussão sejam bem estudadas morfológicamente, e então estabelecidos os verdadeiros caracteres genéricos. O genótipo de HAMPSON, *U. brodea* passa a pseudogenótipo.

Urolasia opalocincta Druce, 1898.

HOLO e ALÓTIPO: in Mus. Oxford, Inglaterra.

LOCAL.-TIPO: Cayena, Guiana Francesa.

DIST. GEOG.: GUIANA FRANCESA.

Referências e sinonímia:

Urolasia opalocincta Druce, 1898, p. 404, ♂. Hampson, 1898, p. 370, n. 820, ♂, est. 12, fig. 15 a, ♀. Zerny, 1912, p. 108 (cit. sin. & geog.). Draudt, 1915, p. 132, fig. 19 g.

Urolasia brodea (Schaus, 1896).

HOLÓTIPO: ♂, in Col. Schaus, U. S. Nat. Mus., U.S.A.

LOCAL.-TIPO: Trinidad.

DIST. GEOG.: TRINIDAD e BRASIL (Pará).

Referências e sinonímia:

Syntrichura brodea Schaus, 1896, p. 132-133.

Urolasia brodea Hampson, 1898, p. 370-371, n. 821, fig. 181, ♂. Zerny, 1912, p. 108 (cit. sin. & geog.). Draudt, 1915, p. 132, fig. 19 g. Hagmann, 1938, p. 192, n. 138 (cit. geog.).

B I B L I O G R A F I A

- BUTLER, A. G. — 1876 — Notes on the *Lepidoptera* of the Family *Zygacnidae*, with Descriptions of new Genera and Species. *J. Linn. Soc. London, Zool.*, 12:342-406, ests. 27-28.
- BUTLER, A. G. — 1877 — Illustrations of typical specimens of *Lepidoptera Heterocera* in the collection of the British Museum. Part I, 62 pp., 20 ests.
- DRAUDT, M. — 1915 — in Seitz, D. Gross-Schmett., II, 6:38-224, ed. francesa, ests. 9-31.
- DRUCE, H. — 1884 — *Biol. C.-Amer., Lep. Het.*, 1:102-116, ests. 10-12.
- DRUCE, H. — 1896 — *Biol. C.-Amer., Lep. Het.*, 2:273-338, ests.
- DRUCE, H. — 1897 — *Biol. C.-Amer., Lep. Het.*, 2:337-440, ests.
- DRUCE, H. — 1898 — Descriptions of some new Species of *Syntomidae*, chiefly in the Oxford Museum. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, S. 7, 1(5):401-408, May, 1898.
- HAGMANN, G. — 1938 — *Syntomideos* (= *Euchromideos*) do Estado do Pará. *Liv. Jub. Prof. Travassos, R. Janeiro*, pp. 185-194.
- HAMPSON, G. F. — 1898 — Catalogue of the *Syntomidae* in the collection of the British Museum. *Cat. Lep. Phal.*, 1:559 pp., fgs., ests.
- NEAVE, S. A. — 1939 — *Nomenclator Zoologicus*, 2.

- SCHAUS, W. — 1889 — Descriptions of New Species of Mexican Heterocera. Ent. Amer., 5(5):87-90.
- SCHAUS, W. — 1896 — New species of American Heterocera. J. New York Ent. Soc., 4 (3):130-145.
- TRAVASSOS FILHO, L. — 1940 — *Euchromiidae* de Salobra. Arq. Zool. Est. S. Paulo, 2 (9):261-280, fgs.
- TRAVASSOS FILHO, L. — 1940 — Contribuição à Zoogeografia dos *Euchromidae* Brasileiros. I. — Arq. Zool. Est. S. Paulo, 2 (10):281-298. fotos.
- TRAVASSOS FILHO, L. — 1944 — *Ctenuchidae* de Monte Alegre. Pap. Avulsos Dep. Zool., S. Paulo, 6 (4):29-36.
- TRAVASSOS FILHO, L. — 1946 — Notas de Nomenclatura. I. Pap. Avulsos Dep. Zool., S. Paulo, 7 (23):257-266.
- WALKER, F. — 1854 — List of Lepidop. Ins. British Mus. *Lepidoptera Heterocera*, 1:1-278.
- WALKER, F. — 1864 — List of Lepidop. Ins. Britis Mus. *Lepidoptera Heterocera*, 31:321 pp.

A B S T R A C T

HAMPSON diagnosed in his Catalogue (1898) many new genera of *Ctenuchidae*. Some of the names, however, had already been used earlier in the same year by DRUCE did not publish any generic diagnoses, but for papers published before 1931 the Rules grant validity to monobasic genera for which only specific descriptions have been presented.

We have already (TRAVASSOS FILHO, 1946) discussed the status of the name *Metamyia* Trav. F., 1946 (= *Paramyia* Druce, 1898). Now we take up six more genera of *Ctenuchidae*.

I. *Holophoea*.

DRUCE used this name in the combination *Holophoea caerulea*, which is the haplotype. HAMPSON designated as genotype *Holophoea lycone* (Druce), which becomes a pseudogenotype. The validity of HAMPSON's diagnosis will depend on whether *caerulea* and *lycone* are really co-generic species. If they turn out to be generically distinct, HAMPSON's name must be considered as pre-occupied.

Similarly:

2. *Mesotheren* (Haplotype *H. ignea*, pseudogenotype *M. pyrrha*).
3. *Psilopleura* (Haplotype *Ps. polia*, pseudogenotype *Ps. vittata*).
4. *Urolasia* (Haplotype *U. opalocincta*; pseudogenotype *U. brodea*).
5. *Phoenicoprocta*, which was published by HAMPSON not as a new genus, but only as a *nomen novum* for *Hyela* Walker, preoccupied. In this case *Ph. metachrysea* is the haplotype, and *Ph. sanguinea* (the type species of *Hyela*) a pseudogenotype.

Finally, in the case of

6. *Pseudopompilia*, HAMPSON and DRUCE used the same type species, *Ps. mimica*, which makes HAMPSON's diagnosis perfectly valid for the genus.

LISTA REMISSIVA DOS MAMÍFEROS DO BRASIL

POR

C. DA CUNHA VIEIRA

SINOPSE

Classe Mammalia		Subfamília Phyllostominae	
Infraclasse Metatheria		<i>Phyllostomus</i> Lacépède	358
Ordem Marsupialia		<i>Trachops</i> Gray	359
Superfamília Didelphoidea		<i>Vampyrus</i> Rafinesque	359
Família Didelphidae		<i>Chrotopterus</i> Peters	359
Subfamília Didelphinae		<i>Tonatia</i> Gray	360
<i>Didelphis</i> Linnaeus	344	<i>Mimon</i> Gray	360
<i>Metachirops</i> Matschie	345	<i>Lonchorhina</i> Tomes	361
<i>Metachirus</i> Burmeister	346	<i>Micronycteris</i> Gray	361
<i>Philander</i> Brisson	346	<i>Macrophyllum</i> Gray	362
<i>Chironectes</i> Illiger	347	<i>Glossophaga</i> E. Geoffroy	362
<i>Lutreolina</i> Thomas	348	<i>Lonchophylla</i> Thomas	362
<i>Monodelphis</i> Burnett	348	<i>Choeronycteris</i> Tschudi	362
<i>Marmosa</i> Gray	350	<i>Anoura</i> Gray	363
		<i>Lonchoglossa</i> Peters	363
Infraclasse Eutheria		Subfamília Carollinae	
Cohorte Unguiculata		<i>Carollia</i> Gray	363
Ordem Chiroptera		<i>Rhinophylla</i> Peters	363
Subordem Microchiroptera		Subfamília Sturnirinae	
Superfamília Emballonuroidea		<i>Sturnira</i> Gray	364
Família Emballonuridae		Subfamília Stenoderminae	
Subfamília Emballonurinae		<i>Artibeus</i> Leach	364
<i>Peropteryx</i> Peters	354	<i>Vampyroptus</i> Peters	365
<i>Saccopteryx</i> Illiger	354	<i>Chiroderma</i> Peters	366
<i>Cormura</i> Peters	355	<i>Uroderma</i> Peters	366
<i>Centronycteris</i> Gray	355	<i>Pygoderma</i> Peters	366
<i>Rhynchonycteris</i> Peters	355	<i>Ectophylla</i> H. Allen	366
<i>Peronymus</i> Peters	356	<i>Centurio</i> Gray	366
<i>Myropteryx</i> Miller	356	Família Desmodontidae	
<i>Drepanycteris</i> Thomas	356	<i>Desmodus</i> Wied	367
<i>Cyttarops</i> Thomas	356	<i>Diphylla</i> Spix	367
Subfamília Diclidurinae		Família Natalidae	
<i>Diclidurus</i> Wied	356	<i>Natalus</i> Gray	367
Família Noctilionidae		Família Furipteridae	
<i>Noctilio</i> Linnaeus	357	<i>Furipterus</i> Bonaparte	368
Superfamília Phyllostomoidea		Família Thyropteridae	
Família Phyllostomidae		<i>Thyroptera</i> Spix	368
Subfamília Chilonycterinae			
<i>Pteronotus</i> Gray	358		
<i>Chilonycteris</i> Gray	358		

Família Vespertilionidae		Infraordem Cingulata	
<i>Myotis</i> Kaups	368	Superfamília Dasypodoidea	
<i>Eptesicus</i> Rafinesque	369	Família Dasypodidae	
<i>Histiotus</i> Gervais	370	Subfamília Dasypodinae	
<i>Lasiurus</i> Gray	370	<i>Priodontes</i> Cuvier	402
<i>Dasypterus</i> Peters	371	<i>Cabassous</i> Mac Murtrie	402
Família Molossidae		<i>Euphractus</i> Wagler	403
<i>Molossops</i> Peters	371	<i>Tolypeutes</i> Illiger	404
<i>Molossus</i> E. Geoffroy	372	<i>Dasypus</i> Linnaeus	404
<i>Eumops</i> Miller	372	<i>Scleropleura</i> Milne Edwards	405
<i>Tadarida</i> Rafinesque	373	Cohorte Glires	
<i>Promops</i> Gervais	374	Ordem Lagomorpha	
Ordem Primates		Família Leporidae	
Subordem Anthropeidea		<i>Sylvilagus</i> Gray	405
Sperfamília Ceboidea		Ordem Rodentia	
Família Cebidae		Subordem Sciuromorpha	
Subfamília Aotinae		Família Sciuridae	
<i>Aotes</i> Humboldt	374	<i>Sciurus</i> Linnaeus	406
<i>Callicebus</i> Thomas	375	<i>Guerlinguetus</i> Gray	406
<i>Cacajao</i> Lesson	379	<i>Hadrosorex</i> J. A. Allen	406
<i>Pithecia</i> Desmarest	380	<i>Sciurillus</i> Thomas	409
<i>Chiropotes</i> Lesson	381	<i>Microsciurus</i> J. A. Allen	410
Subfamília Alouattinae		Subordem Myomorpha	
<i>Alouatta</i> Lacépède	381	Família Cricetidae	
Subfamília Cebinae		Subfamília Cricetinae	
<i>Cebus</i> Erxleben	384	<i>Oryzomys</i> Baird	410
<i>Saimiri</i> Voigt	387	<i>Neacomys</i> Thomas	412
Subfamília Atelinae		<i>Oecomys</i> Thomas	412
<i>Ateles</i> E. Geoffroy	389	<i>Thomasomys</i> Coues	413
<i>Brachyteles</i> Spix	390	<i>Nectomys</i> Peters	414
<i>Lagothrix</i> E. Geoffroy	390	<i>Rhipidomys</i> Tschudi	415
Subfamília Callimiconinae		<i>Phaenomys</i> Thomas	415
<i>Callimico</i> Miranda Ribeiro	392	<i>Rhagomys</i> Thomas	416
Família Callithrichidae		<i>Akodon</i> Meyen	416
<i>Callithrix</i> Erxleben	392	<i>Uygodontomys</i> J. A. Allen	417
<i>Marmikina</i> Lesson	394	<i>Microxus</i> Thomas	417
<i>Tamarin</i> Gray	395	<i>Oryzomys</i> Waterhouse	418
<i>Leontocebus</i> Wagner	398	<i>Blarinomys</i> Thomas	419
<i>Cebuella</i> Gray	398	<i>Scapeteromys</i> Waterhouse	419
Ordem Edentata		<i>Hesperomys</i> Waterhouse	419
Subordem Xenarthra		<i>Holochilus</i> Brandt	420
Infraordem Pilosa		Família Muridae	
Superfamília Myrmecophagoidea		<i>Rattus</i> Fischer	421
Família Myrmecophagidae		<i>Mus</i> Linnaeus	421
<i>Myrmecophaga</i> Linnaeus	399	Subordem Hystricomorpha	
<i>Tamandua</i> Frisch	399	Família Erethizontidae	
<i>Cyclopes</i> Gray	400	Subfamília Erethizontinae	
Superfamília Bradypodoidea		<i>Coendou</i> Lacépède	422
Família Bradypodidae		Subfamília Chaetomyiinae	
<i>Choloepus</i> Illiger	400	<i>Chaetomys</i> Gray	423
<i>Bradypus</i> Linnaeus	401	Superfamília Cavioidae	
Superfamília Cavioidae		Família Caviidae	
Família Caviidae		Subfamília Caviinae	
<i>Cavia</i> Pallas	423	<i>Cavia</i> Pallas	

<i>Galea</i> Meyen	424	Subordem Mysticeti	
<i>Kerodon</i> Cuvier	425	Família Balenopteridae	
Família Hydrochoeridae		<i>Sibbaldus</i> Gray	442
Subfamília Hydrochoerinae		<i>Balaenoptera</i> Lacépède	442
<i>Hydrochoerus</i> Brisson	425	<i>Megaptera</i> Gray	443
Família Dinomyidae		Família Balaenidae	
<i>Dinomys</i> Peters	426	<i>Eubalaena</i> Gray	444
Família Dasyproctidae		<i>Neobalaena</i> Gray	444
Subfamília Dasyproctinae		Cohorte Ferungulata	
<i>Dasyprocta</i> Illiger	426	Subordem Ferae	
<i>Myoprocta</i> Thomas	428	Ordem Carnivora	
Subfamília Cuniculinae		Subordem Fissipedia	
<i>Cuniculus</i> Brisson	428	Superfamília Canoidea	
Superfamília Octodontoidea		Família Canidae	
Família Capromyidae		Subfamília Caninae	
<i>Myocastor</i> Kerr	429	<i>Dusicyon</i> H. Smith	444
Família Ctenomyidae		<i>Lycalopex</i> Burmeister	444
<i>Ctenomys</i> Blainville	429	<i>Cerdocyon</i> H. Smith	445
Família Echimyidae		<i>Chrysocyon</i> H. Smith	446
Subfamília Echimyinae		Subfamília Simocyoninae	
<i>Proechimys</i> J. A. Allen	430	<i>Speothos</i> Lund	446
<i>Euryzygomatomys</i> Goeldi	434	Família Procyonidae	
<i>Glyomys</i> Thomas	434	Subfamília Procyoninae	
<i>Carteredon</i> Waterhouse	434	<i>Procyon</i> Storr	446
<i>Cercomys</i> Cuvier	435	<i>Nasua</i> Storr	447
<i>Mesomys</i> Wagner	435	<i>Potos</i> Cuvier & Geoffroy	448
<i>Lonchothrix</i> Thomas	436	Família Mustelidae	
<i>Isothrix</i> Wagner	436	Subfamília Mustelinae	
<i>Echimyis</i> Cuvier	436	<i>Tayra</i> Oken	448
Subfamília Dactylomyinae		<i>Grison</i> Oken	449
<i>Dactylomys</i> I. Geoffroy	438	<i>Grammogale</i> Cabrera	450
<i>Kannabateomys</i> Jentink	438	Subfamília Mephitinae	
Cohorte Mutica		<i>Conepatus</i> Gray	450
Ordem Cetacea		Subfamília Lutrinae	
Subordem Odontoceti		<i>Lutra</i> Erxleben	451
Superfamília Platanistoidea		<i>Pteronura</i> Gray	451
Família Platanistidae		Superfamília Feloidea	
<i>Inia</i> d'Orbigny	439	Família Felidae	
<i>Stenodelphis</i> Gervais	439	Subfamília Felinae	
Superfamília Physeteroidea		<i>Panthera</i> Oken	451
Família Ziphiidae		<i>Jaguaris</i> Severtzow	452
<i>Ziphius</i> Cuvier	439	<i>Felis</i> Linnaeus	452
Família Physeteridae		<i>Puma</i> Jardine	452
<i>Physeter</i>	440	<i>Leopardus</i> Gray	453
Subfamília Kogiinae		<i>Herpailurus</i> Severtzow	454
<i>Kogia</i> Gray	440	<i>Oncifelis</i> Severtzow	454
Família Delphinidae		<i>Lynchailurus</i> Severtzow	454
<i>Delphinus</i> Linnaeus	441	<i>Oncilla</i> J. A. Allen	455
<i>Prodelphinus</i> Gervais	441	<i>Colocolo</i> Pocock	455
<i>Sotalia</i> Gray	441	Subordem Pinnipedia	
<i>Tursiops</i> Gervais	442	Família Otariidae	
		<i>Otaria</i> Peron	456
		<i>Arctocephalus</i> Cuvier	456

Ordem Sirenia		Subordem Paraxonia	
Subordem Trichechiformes		Ordem Artiodactyla	
Família Trichechidae		Subordem Suiformes	
<i>Trichechus</i> Linnaeus	456	Família Tayassuidae	
		<i>Tayassu</i> Fischer	457
Subordem Mesaxonia		Infraordem Pecora	
Ordem Perissodactyla		Superfamília Cervoidea	
Subordem Ceratomorpha		Família Cervidae	
Superfamília Tapiroidea		Subfamília Odocoileinae	
Família Tapiridae		<i>Odocoileus</i> Rafinesque	458
<i>Tapirus</i> Brisson	457	<i>Mazama</i> Rafinesque	458
		<i>Blastocerus</i> Wagner	460
		<i>Ootoceros</i> Ameghino	460

LISTA REMISSIVA

Nesta lista são citadas somente as espécies e subespécies de Mamíferos que foram constatadas até o ano de 1953 dentro dos limites do território nacional, acompanhadas tanto quanto possível de sua principal sinonímia.

Foram assim alistadas 632 formas consideradas até essa data como realmente válidas, incluindo as várias espécies e subespécies exóticas de Roedores aclimatadas no país, ou espécies de Mamíferos que, nele não vivendo, ocorrem entretanto esporadicamente em seu litoral, tais como os Cetáceos e os Carnívoros Pinípedes.

Esta lista é porém ainda bastante incompleta, pois é justamente na fauna brasileira, o grupo dos Mamíferos, o menos conhecido e estudado, dada a vastidão do país onde ainda existem muitas regiões inexploradas cientificamente. Além disso, muitas das formas aqui mencionadas são controversas, podendo ser invalidadas à luz de novas pesquisas sistemáticas, o que acarretará futuras alterações.

Na distribuição geográfica das formas mais raras estão mencionadas as localidades em que foram coletadas, de acordo com as referências de vários autores e as procedências dos exemplares existentes nas coleções do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Classe M A M M A L I A

Infraclasse METATHERIA

Ordem MARSUPIALIA

Superfamília DIDELPHOIDEA

Família DIDELPHIDAE

Subfamília DIDELPHINAE

Gênero DIDELPHIS Linnaeus

Didelphis LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 54. Genótipo: *Didelphis marsupialis* LINNAEUS.

Sarigua MUIRHEAD, 1830. Brewster's Edinb. Encyclop., XIII, pg. 429. Genótipo: *Didelphis marsupialis* LINNAEUS.

Didelphis marsupialis marsupialis Linnaeus
Mucura, Cassaco, Gambá, Sariguê, Saruê

Didelphis marsupialis LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 54; localidade típica: Surinam.

Didelphis karkinothaga ZIMMERMANN, 1780, Geograph. Gesch., II, pg. 206; localidade típica: América do Sul.

Didelphis cancrivora GMELIN, 1788, Systema Naturae, I, pg. 108; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Desde o litoral norte do golfo do México, por toda a América Central e grande parte da América do Sul; Colômbia, Venezuela, Guianas, Brasil: norte e nordeste até o Estado do Rio de Janeiro.

Didelphis aurita Wied
Gambá, Mucura, Raposa

Didelphis aurita WIED, 1826, Beiträge zur Naturgesch. Brasiliens, II, pg. 393; localidade típica: Vila Viçosa, rio Peruipe, Espírito Santo.

Didelphis koseritzi H. IHERING, 1892, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, pg. 99; localidade típica: Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Sudoeste do Brasil, da Bahia ao Rio Grande do Sul e oeste de Mato Grosso; Paraguai, norte da Argentina e leste da Bolívia.

Didelphis paraguayensis Oken
Gambá, Mucura, Raposa

Didelphis paraguayensis OKEN, 1816, Lehrbuch der Naturgesch., Theil III, Abth. II, pg. 1147; localidade típica: Assuncion, Paraguai.

Didelphis azarae TEMMINCK, 1827, Monograph. Mammal., I, pg. 30; localidade típica: Brasil.

Didelphis albiventris LUND, 1841, Blik. Brasil. Dansk. Abhandl., VIII, pg. 326, localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Didelphis poecilotis WAGNER, 1842, Archiv. Naturg., I, pg. 258; localidade típica: Brasil.

Didelphis lechii H. IHERING, 1892, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, pg. 95; localidade típica: Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Do norte da América do Sul, por todo o Brasil, Uruguai e Argentina, até o Rio Negro.

Gênero METACHIOPS Matschie

Metachirops MATSCHIE, 1916, Uebersicht d. Untergattungen der Didelphiiden, Sitzb. Gesellschaft. Naturf. Freunde Berlin, n.º 8, pg. 259. genótipo: *Didelphis opossum* LINNAEUS.

Holothylax CABRERA, 1919, Genera Mammalium; Museo Nacional de Ciencias Naturales, Madrid, pg. 47; genótipo: *Didelphis opossum* LINNAEUS.

Metachirops opossum opossum (Linnaeus)
Mucura chichica, Mucura chichita

Didelphis opossum LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 58; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Amazônia e norte do Brasil.

Metachirops opossum quica (Temminck)
Cuica, Quaiquica

Didelphys quica TEMMINCK, 1827, Monographies de Mammalogie, I, pg. 36; localidade típica: Sepitiba, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste do Brasil, Brasil central e meridional até o Estado do Rio Grande do Sul.

Gênero **METACHIRUS** Burmeister

Metachirus BURMEISTER, 1854, Systematische Uebersicht der Thiere Brasiliens, I, pg. 155; genótipo: *Didelphis myosurus* TEMMINCK (= *Didelphis nudicaudatus* E. GEOFFROY).

Metachirus nudicaudatus nudicaudatus (E. Geoffroy)

Jupati, Cuica

Didelphis nudicaudatus E. GEOFFROY, 1803, Catalogue des Mammifères Mus. de Paris, pg. 142; localidade típica: Caiena, Guiana Francesa.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Pará (Piquiatuba); Maranhão (Miritiba); Bahia (Itabuna); Mato Grosso (Piraculuna).

Metachirus nudicaudatus myosurus (Temminck)

Cuica, Jupati

Didelphis myosurus TEMMINCK, 1829, Monographies de Mammalogie, vol. I, pg. 38; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Sul da Bahia (rio Pardo); Espírito Santo (Juparanã); Rio de Janeiro; São Paulo (Ipanema, Bauru, Lins), até Santa Catarina (Araranguá).

Metachirus nudicaudatus personatus Miranda Ribeiro

Cuica, Jupati

Metachirus nudicaudatus personatus MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 531; localidade típica: Serra de Piraquara, Realengo.

DISTRIBUIÇÃO: Distrito Federal e região litorânea do Estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis).

Gênero **PHILANDER** Brisson

Philander BRISSON, 1762, Regnum Animale in Classes, 2a. ed., pg. 207; genótipo: *Didelphis philander* LINNAEUS.

Caluromys J. A. ALLEN, 1900, Bull. Amer. Mus. Nat. History, XIII, pg. 188; genótipo: *Didelphis philander* LINNAEUS.

Mallodelphis THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 5, pg. 195; genótipo: *Didelphis laniger* DESMAREST.

Philander laniger laniger (Desmarest)

Didelphys laniger DESMAREST, 1820, Mammalogie, pg. 528; localidade típica: Assuncion, Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; Brasil meridional: Estado de São Paulo (Araraquara). (1)

Philander laniger ochropus (Wagner)

Didelphis ochropus WAGNER, 1842, Archiv für Naturgesch., vol. VIII, pg. 359; localidade típica: Barra do rio Negro, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Santa Cruz, Rio Juruá; Itacoatiara; Igarapé Grande); Pará (Buiussú; Cametá).

(1) Exemplar único, doado ao Dept. de Zoologia pelo Sr. Pio Lourenço Corrêa.

Philander laniger vitalinus (Miranda Ribeiro)

Mallodelphis lanigera vitalina MIRANDA RIBEIRO, 1930, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 455; localidade típica: Barra do Paraopeba, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Norte do Estado de Minas Gerais.

Philander laniger nattereri (Matschie)

Didelphis nattereri MATSCHIE, 1917, Sitzungsbericht der Gesellschaft Naturforscher der Freunde zur Berlin, no. 4, pg. 288; localidade típica: Rio Jaurú, norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso.

Philander laniger modestus (Miranda Ribeiro)

Mallodelphis lanigera modesta MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 536; localidade típica: Pantanal de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Philander philander philander (Linnaeus)

Didelphis philander LINNAEUS, 1754, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 54. localidade típica: Surinam.

Didelphis cayapollin BURMEISTER, 1856, Erlaut. Fauna Brasil., pg. 76; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Amazônia (Lago do Batista); Pará (Cametá, Caxirituba, Foz do Curuá) Maranhão (Miritiba); nordeste: Alagoas (Mangabeira); Brasil central: Mato Grosso (Rio Papagaio; Tapira-poã, rio Sepotuba); Estados da Bahia e Espírito Santo, até o Estado do Rio de Janeiro.

Philander philander dichrurus (Wagner)

Didelphys dichrura WAGNER, 1842, Archiv für Naturg., 8, Band. I, pg. 538; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de São Paulo (São Sebastião, Piquete, Tanabi e Monte Alegre).

Philander calmensis (Matschie)

Didelphis calmensis MATSCHIE, 1917, Sitzungsberichte der Gesellschaft Naturf. Freunde zur Berlin, no. 4, pg. 288; localidade típica: rio Caí, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: É conhecida somente de sua localidade típica.

Gênero **CHIRONECTES** Illiger

Chironectes ILLIGER, 1811; Prodromus Syst. Mammalium, pg. 76; genótipo: *Lutra minima* ZIMMERMANN.

Memina FISCHER, 1814, Zoognosia, III, pg. 611; genótipo: *Lutra minima* ZIMMERMANN.

Chironectes minimus (Zimmermann)**Cuica d'agua, Chichica d'agua, Mucura do fundo**

Lutra minima ZIMMERMANN, 1780, Geographische Geschichte, II, pg. 317; localidade típica: Caiena, Guiana Francesa.

Didelphis paraguensis KERR, 1792, Animal Kingdom, pg. 172; localidade típica: Paraguai.

Didelphis guianensis KERR, 1792, Animal Kingdom, pg. 172; localidade típica: Guianas.

Didelphis variegatus ILLIGER, 1811, Abhandl. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 107; localidade típica: América do Sul.

Didelphis oyapock DESMAREST, 1820, Mammalogie, I, pg. 261; localidade típica: Guiana.
Chironectes menima bresslaui POHLE, 1927, Abhandl. Senckenberg. Naturforsch. Gesellsch., 40, pg. 242; localidade típica: Terezópolis, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: desde a Venezuela, Guianas e Amazônia, até o Paraguai e norte da Argentina (Misiones).

Gênero **LUTREOLINA** Thomas

Lutreolina THOMAS, 1910, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 5, pg. 247; genótipo: *Didelphis crassicaudatus* (Desmarest).

Lutreolina crassicaudata crassicaudata (Desmarest)

Cuica

Didelphys crassicaudata DESMAREST, 1804, Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle, vol. 24, pg. 18; localidade típica: Paraguai.

Didelphis macroura ILLIGER, 1815, Abhandl. K. Akad. Berlin, pg. 107; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: São Paulo (Ituverava, Franca, Ribeirão Preto, Ribeirão Bonito, Baurú); Estado do Rio de Janeiro (Angra dos Reis).

Lutreolina crassicaudata lutrilla Thomas

Cuica

Lutreolina crassicaudata lutrilla THOMAS, 1923, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 5, pg. 885; localidade típica: São Lourenço, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Uruguai e Rio Grande do Sul.

Gênero **MONDELPHIS** Burnett

Jupatis, Catitas

Monodelphis BURNETT, 1930, Quart. Journ. Soc. Lit. and Art., XXVIII, pg. 351; genótipo: *Monodelphis brachyura* (SCHREBER).

Peramys LESSON, 1842, Nouv. Tabl. Règne Animal, Mammifères, pg. 187; genótipo: *Peramys brachyurus* ERXLEBEN.

Hemimurus GERVAIS, 1855, Exped. Comte de Castelnau, Mammalogie, pg. 187; genótipo: *Dipelphys brevicaudata* ERXLEBEN.

Microdelphis BURMEISTER, 1850, Erlaut. Fauna Brasil, pg. 83 (em parte).

Mimuania CABRERA, 1919, Genera Mammalium, Marsupialia, Museo Ciencias Naturales de Madrid, pg. 43; genótipo: *Didelphis dimidiata* WAGNER.

Monodelphis domestica (Wagner)

Didelphis domestica WAGNER, 1842, Archiv für Naturgesch., 8, Band I, pg. 359; localidade típica: Cuiabá, Mato Grosso.

Hemimurus hunteri GERVAIS, 1855, Exped. Comte de Castelnau, Mammal., pg. 101 (não de Waterhouse); localidade típica: Goiás.

DISTRIBUIÇÃO: Mato Grosso (Porto Faia, rio Paraná, Miranda); Goiás (Cana Brava; Rio São Domingos); Minas Gerais (Barro alto Rio São Francisco); Bahia (Machado Portela).

Monodelphis brevicaudatus brevicaudatus (Erxleben)

Didelphis brevicaudatus ERXLEBEN, 1797, Systema Regnum Animalium, I, pg. 80; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Pará (Santarém); Mato Grosso (Rio Mamoré).

Monodelphis henseli (Thomas)

Didelphis henseli THOMAS, 1888, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. I, pg. 159; localidade típica: Taquara, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil meridional: Estado do Rio de Janeiro (Serra de Macaé); Rio Grande do Sul (Taquara, São Lourenço).

Monodelphis sorex (Hensel)

Microdelphis sorex HENSEL, 1873, Abhandl. Kon. Akad., I, pg. 222; localidade típica: Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Rio Grande do Sul.

Monodelphis scalops (Thomas)

Didelphis (Peramys) scalops THOMAS, 1888, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. I, pg. 158; localidade típica: Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil meridional: Estado de São Paulo (São Sebastião, Piracicaba, Piquete); Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis).

Monodelphis maraxina Thomas

Monodelphis maraxina THOMAS, 1923, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 12, pg. 51; localidade típica: Caldeirão, Ilha de Marajó.

DISTRIBUIÇÃO: Ilha de Marajó, Pará.

Monodelphis americanus (Müller)

Sorex americanus MÜLLER, 1776, Natursystem. Supplementum, VII, pg. 36; localidade típica: Brasil.

Didelphis brasiliensis ERXLEBEN, 1777, Systema Regnum Animal, I, pg. 127; localidade típica: Brasil.

Didelphis tristriatus ILLIGER, 1811, Abhandl. Akad. Berlin, pg. 107; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Minas Gerais (Mariana); São Paulo (Piracicaba, Baurú, Ubatuba); Rio de Janeiro (Ilha Grande, Terezópolis).

Monodelphis iheringii (Thomas)

Didelphis (Peramys) iheringii THOMAS, 1888, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. I, pg. 159; localidade típica: Taquara, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Espírito Santo (Chaves); São Paulo (Iguape); Santa Catarina (Colônia Hansa, Hamonia, Joinville); Rio Grande do Sul (Taquara).

Monodelphis therezae Thomas

Monodelphis therezae THOMAS, 1821, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 8, pg. 441; localidade típica: Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Monodelphis unistriatus (Wagner)

Didelphis unistriatus WAGNER, 1842, Archiv für Naturgesch., VII, pg. 360; localidade típica: Itararé, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Sul do Estado de São Paulo.

Monodelphis tricolor tricolor (E. Geoffroy)

Didelphys tricolor E. GEOFFROY, 1803, Catalogue du Museum d'Histoire Naturelle de Paris, pg. 144; localidade típica: Guiana Francesa.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas .Brasil: Amazonas (Itacoatiara).

Monodelphis tricolor rubidus (Thomas)

Didelphys rubidus THOMAS, 1899, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 3, pg. 155; localidade típica: Bahia.

Monodelphis tricolor emiliae Thomas

Monodelphis emiliae THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 6, pg. 283; localidade típica: Vila Braga, Rio Tapajós.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Pará.

Monodelphis tricolor paulensis Vieira

Monodelphis tricolor paulensis VIEIRA, 1950, Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo, vol. VII, pg. 359; localidade típica: Pirituba, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de São Paulo (Capital, Mogi das Cruzes, Monte Alegre, Piquete).

Monodelphis dimidiatus (Wagner)

Didelphys dimidiata WAGNER, 1847, Abhandl. Math. Phys. Kl. Bayer. Akad. Wiss. München, V, Abth. I, pg. 151; localidade típica: Maldonado, Uruguai.

DISTRIBUIÇÃO: Uruguai; Estado do Rio Grande do Sul (Taquara; São Lourenço).

Monodelphis umbristriatus (Miranda Ribeiro)

Minuania umbristriata MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 422; localidade típica: Goiaz.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Estado de Goiaz.

Gênero **MARMOSA** Gray*Guaiquicas, Catitas*

Marmosa GRAY, 1824, London Medical Repository, XI, pg. 308; genótipo: *Didelphis murina* LINNAEUS.

Micoreus LESSON, 1842, Nouv. Tabl. Règne Animal, Mammif., pg. 186 (em parte).

Thylamys GRAY, 1845, List. Mammal. Brit. Museum, pg. 101; genótipo: *Thylamys elegans* WATERHOUSE.

Grymaeomys BURMEISTER, 1854, Thiere Brasiliens, I, pg. 138; genótipo: *Didelphis murina* LINNAEUS.

Microdelphis BURMEISTER, 1856, Erlaut. zur Fauna Brasiliens, pg. 83 (em parte); genótipo: *Didelphis tristriata* KUHLE.

Marmosops MATSCHIE, 1916, Sitzung. Gesellschaft Naturf. Freunde Berlin, pg. 202; genótipo: *Marmosa incana* (Lund).

Marmosa microtarsus microtarsus (Wagner)

Didelphis microtarsus WAGNER, 1842, Archiv für Naturgesch., VIII, pg. 359; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Minas Gerais; São Paulo (Ituverava; Piracicaba; Perús; Ipiranga); Estado do Rio de Janeiro (Ilha Grande, Terezó-

polis); Paraná (Palmeiras); Santa Catarina (Araranguá, Blumenau; Joinville).

Marmosa microtarsus guahybae Tate

Marmosa microtarsus guahybae TATE, 1931, American Museum Novitates, no. 493; pg. 10; localidade típica: Ilha Guaíba, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Rio Grande do Sul (Taquara; São Lourenço).

Marmosa velutina (Wagner)

Didelphys velutina, WAGNER, 1842, Wiegmann's Archiv für Naturgesch., pg. 360; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Minas Gerais (Lagoa Santa); São Paulo (Capital, Ipanema).

Marmosa cinerea cinerea (Temminck)

Didelphis cinerea TEMMINCK, 1824, Monograph. Mammal., I, pg. 4; localidade típica: Rio Mucuri, Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (Ilha de Marajó); Pernambuco (Dois Irmãos); Espírito Santo (Rio Mucuri, Rio São José); Rio de Janeiro (Angra dos Reis).

Marmosa cinerea paraguayana Tate

Marmosa cinerea paraguayana TATE, 1931, American Museum Novitates, no. 493; localidade típica: Vila Rica, Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Minas Gerais (Lagoa Santa); São Paulo (Itapetinga, Bauru, Ubatuba, Tambaú); Paraná; Santa Catarina (Joinville, Colônia Hansa).

Marmosa cinerea pfrimeri Miranda Ribeiro

Marmosa cinerea pfrimeri MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 366; localidade típica: Palmas, Goiás.

DISTRIBUIÇÃO: Esta espécie é conhecida unicamente de sua localidade típica.

Marmosa constantiae Thomas

Marmosa constantiae THOMAS, 1904, Proceed. Zool. Soc. London, II, pg. 243; localidade típica: Chapada, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Bolívia (Santa Cruz), Mato Grosso (Chapada, Porto Faia, Campo Grande).

Marmosa murina murina (Linnaeus)

Didelphis murina LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 58; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Inglesa; Pará (Igarapé-assu, ilha de Marajó); Maranhão (Turiassu, Codó); Pernambuco (Recife); Paraíba (Penha); Bahia (Ilhéus); Alagoas (Mangabeira).

Marmosa murina madeirensis Cabrera

Marmosa madeirensis CABRERA, 1913, Trab. Mus. Cienc. Nat. Madrid; ser. Zool., no. 9, pg. 12; localidade típica: Rio Madeira, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Rosarinho, Rio Madeira; Rio Javari; Manacapuru); Pará (Santarém, Vila Braga, Rio Tapajós).

Marmosa domina Thomas

Marmosa domina THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 6, pg. 280; localidade típica: Vila Braga, Rio Tapajós, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (Rio Tapajós); Território do Rio Branco (Boa Vista); Amazonas (Lago da Arara; Aiapuá, Rio Purus; Rio Andirá).

Marmosa meridionalis (Miranda Ribeiro)

Marmosa meridionalis MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 371; localidade típica: Paratudal, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Sul de Mato Grosso.

Marmosa blaseri Miranda Ribeiro

Marmosa blaseri MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 373; localidade típica: São Bento, Goiás.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Estado de Goiás (Cana Brava; Nova Roma).

Marmosa stollei Miranda Ribeiro

Marmosa stollei MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 372; localidade típica: Aripuanã, Rio Madeira.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso.

Marmosa moreirae Miranda Ribeiro

Marmosa moreirae MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 380; localidade típica: Itatiaia, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida unicamente de sua localidade típica.

Marmosa rondoni Miranda Ribeiro

Marmosa rondoni MIRANDA RIBEIRO, 1936, Revista do Museu Paulista, tomo XX, pg. 387; localidade típica: Sepotuba, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: norte de Mato Grosso.

Marmosa cauae purui Miller

Marmosa purui MILLER, 1913, Proceed. Biol. Soc. Washington, XXVI, pg. 31; localidade típica: Iutanã, Alto Purus.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Rosarinho, Rio Purus; Rio Madeira).

Marmosa incana incana (Lund)

Didelphis incana LUND, 1841, Det. K. Dansk. Vidensk. Selskabets; afh. VIII, pg. 237; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Marmosa incana bahiensis Tate

Marmosa incana bahiensis TATE, 1931, Amer. Museum Novitates, no. 493, pg. 8; localidade típica: Lamarão, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Bahia.

Marmosa incana paulensis Tate

Marmosa incana paulensis TATE, 1931, Amer. Museum Novitates, no. 493, pg. 8; localidade típica: Terezópolis, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Rio de Janeiro (Sumidouro); Paraná (Roça Nova).

Marmosa scapulata (Burmeister)

Grymaeomys scapulatus BURMEISTER, 1856, Fauna Brasiliensis, pg. 79; localidade típica: Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de Minas Gerais.

Marmosa noctivaga collega Thomas

Marmosa collega THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 6, pg. 281; localidade típica: Vila Braga, Rio Tapajós.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida unicamente de sua localidade típica.

Marmosa limae Thomas

Marmosa limae THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 6, pg. 282; localidade típica: Ceará.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste do Brasil.

Marmosa emiliae Thomas

Marmosa emiliae THOMAS, 1909, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 3, pg. 379; localidade típica: Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Pará.

Marmosa agricolai Moojen

Marmosa agricolai MOOJEN, 1943, Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, Nova série, Zoologia, no. 1, pg. 2; localidade típica: Crato, Ceará.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste.

Marmosa agilis agilis (Burmeister)

Grymaeomys agilis BURMEISTER, 1854, Thiere Brasiliens, I, pg. 139; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai, Minas Gerais (Lagoa Santa; Brumado); São Paulo (Jaboticabal; Ilha Vitória, Ilha de São Sebastião).

Marmosa agilis beatrix Thomas

Marmosa agilis beatrix THOMAS, 1910, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 6, pg. 502; localidade típica: Ipu, Ceará.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste: Ceará (Ipu, Juá); Piauí (Serra de Ibiapaba).

Infraclasse *EUTHERIA*
 Cohorte *UNGUICULATA*
 Ordem *CHIROPTERA*
 Subordem *MICROCHIROPTERA*
 Superfamília *EMBALLONUROIDEA*
 Família *EMBALLONURIDAE*
 Subfamília *EMBALLONURINAE*
 Gênero *PEROPTERYX* Peters

Peropteryx PETERS, 1867, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 475; genótipo: *Vespertilio caninus* WIED.

***Peropteryx macrotis macrotis* Wagner**

Peropteryx macrotis WAGNER, 1843, Wiegman's Archiv. Naturg., Jahrg 9, vol. 1, pg. 367; localidade típica: Mato Grosso.

Vespertilio caninus WIED, 1826, Beiträge zur Naturg. Brasil., bd. II, pg. 262; localidade típica: Bahia (pre-ocupado por *Vespertilio caninus* de Blumenbach).

Emballonura brunnea GERVAIS, 1855, Expédition du Comte de Castelnau, Zoologie, pg. 66; pl. XV, fig. 2.

DISTRIBUIÇÃO: América Central (Guatemala e Honduras); Colômbia, Venezuela, Perú; Brasil: Amazonas (Rio Juruá); Pará (Utinga); São Paulo (Iporanga, Iguape, Ubatuba, São Sebastião); Rio de Janeiro (Angra dos Reis); Mato Grosso (Dumbá, Rio das Mortes).

***Peropteryx kappleri* Peters**

Peropteryx kappleri PETERS, 1867, Monatsb. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 473; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Da Guatemala à Guiana Holandesa; Brasil: Bahia (Salvador); Rio de Janeiro (Terezópolis). São Paulo (São Sebastião).

Gênero ***SACCOPTERYX*** Illiger

Saccopteryx ILLIGER, 1811, Prodrômus Catalogus Mammalium et Avium, pg. 121; genótipo: *Vespertilio lepturus* SCHREBER.

Urocryptus TEMMINCK, 1838, Monograph. Mammalium, II, pg. 294; genótipo: *Urocryptus bilineatus* TEMMINCK.

***Saccopteryx leptura* (Schreber)**

Vespertilio lepturus SCHREBER, 1774, Die Säugethiere, I, pg. 173, pl. 57; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: América Central; norte da Colômbia; Equador; Venezuela; Perú; Brasil: Amazonas (Rio Juruá); Mato Grosso (Taupiapé); Estado do Espírito Santo (Colatina).

***Saccopteryx bilineata* (Temminck)**

Urocryptus bilineatus TEMMINCK, 1838, in Van der Roeven's Tijdsch. Naturgesch., pg. 33; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Sul do México, através de toda a América Central; Guianas; Colômbia; Bolívia e Brasil: Amazonas (Rio Juruá); Pará

(Buiussu, Cametá, Marajó); Minas Gerais (Rio Doce); Mato Grosso (Barão de Melgaço).

Saccopteryx canescens Thomas

Saccopteryx canescens THOMAS, 1901, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 7, pg. 366; localidade típica: Óbidos, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa; Brasil: Amazonas (Rio Juruá); Pará (Santarém, Óbidos).

Saccopteryx gymnura Thomas

Saccopteryx gymnura THOMAS, 1901, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 7, pg. 367; localidade típica: Santarém, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida unicamente de sua localidade típica.

Gênero **CORMURA** Peters

Cormura PETERS, 1867, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 475; genótipo: *Emballonura brevirostris* WAGNER.

Cormura brevirostris (Wagner)

Emballonura brevirostris WAGNER, 1843, Wiegmann's Archiv, pg. 367. localidade típica: Marabitanas, Rio Negro, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: América Central, Colômbia, Equador, Perú, Venezuela; Brasil: Amazonas (Rio Juruá; Itacoatiara); Pará (Buiussú).

Gênero **CENTRONYCTERIS** Gray

Centronycteris GRAY, 1838, Magazine Zool. Bot., II, pg. 499; genótipo: *Vespertilio maximiliani* FISCHER.

Centronycteris maximiliani maximiliani (Fischer)

Vespertilio maximiliani FISCHER, 1829, Synopsis Mammal., I, pg. 112; localidade típica: Espírito Santo.

Vespertilio calcaratus WIED, 1826, Beitr. zur Naturg. Brasil., Band II, pg. 269; localidade típica: Espírito Santo (pre-ocupado).

Saccopteryx wiedii PALMER, 1898, Proceed. Zool. Soc. Washington, 12, pg. 110; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Amazônia e Brasil oriental até o Estado do Espírito Santo.

Centronycteris maximiliani centralis Thomas

Centronycteris centralis THOMAS, 1912, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 10, pg. 638; localidade típica: Chiriqui, Panamá.

DISTRIBUIÇÃO: Da Guatemala ao Equador e oeste do Brasil.

Gênero **RHYNCHONYCTERIS** Peters

Rhynchonycteris PETERS, 1878, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wiss. Berlin, pg. 477; genótipo: *Rhynchonycteris naso* WIED.

Proboscidea SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Bras. Spec. Novae, pg. 61; (pre-ocupado).

Rhynchiscus MILLER, 1907, Proceed. Biol. Washington, vol. XX, pg. 65; genótipo: *Proboscidea saxatilis* SPIX (= *Vespertilio naso* WIED).

Rhynchonycteris naso (Wied)

Vespertilio naso WIED, 1820, Reise nach Brasilien, vol. 1, pg. 251; localidade típica: Morro da Arara, Rio Mucuri, Minas Gerais.

Proboscidea rivalis et *saxatilis* SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensis Species Novae, pg. 62; localidade típica: Rio São Francisco.

DISTRIBUIÇÃO: Do sul do México e América Central ao norte do Perú; Amazônia e Brasil central: Amazonas (Acajatuba, Rio Negro; Rio Iriri, Rio Xingú; Rio Juruá); Pará (Santarém; ilha de Marajó); Alagoas (Mangabeira); Bahia (Salvador, Barra); Espírito Santo (Rio Doce); Mato Grosso (Cuiabá, Chavantina; São Domingos, Rio das Mortes).

Gênero **PERONYMUS** Peters

Peronymus PETERS, 1868, Monatsb. Akad. Berlin, pg. 145; genótipo: *Peropteryx leucoptera* PETERS.

Peropteryx DOBSON, 1878, Cat. Chiropt. Brit. Museum, pg. 370 (subgênero de *Saccopteryx*).

Peronymus leucopterus leucopterus (Peters)

Peropteryx leucoptera PETERS, 1867, Monatsb. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 474; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Holandesa; Brasil: Pará (Cachoeira, ilha de Marajó, Cameté).

Gênero **MYROPTERYX** Miller

Myropteryx MILLER, 1906, Proceed. Biol. Soc. Washington, XIX, pg. 60; genótipo: *Myropteryx pullus* MILLER.

Myropteryx pullus Miller

Myropteryx pullus MILLER, 1906, Proceed. Biol. Soc. Washington, XIX, pg. 60; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Holandesa; Brasil: norte de Mato Grosso (Bananeiras, Rio Mamoré).

Gênero **DREPANYCTERIS** Thomas

Drepanycteris THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 6, pg. 271; genótipo: *Drepanycteris isabellae* THOMAS.

Drepanycteris isabellae Thomas

Drepanycteris isabellae THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, ser. 19, vol. 6, pg. 271; localidade típica: Manacapuru, Rio Solimões, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Gênero **CYTTAROPS** Thomas

Cyttarops THOMAS, 1913, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 11, pg. 134. genótipo: *Cyttarops alecto* THOMAS.

Cyttarops alecto Thomas

Cyttarops alecto THOMAS, 1913, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 11, pg. 135; localidade típica: Moca jatuba, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Inglesa; Brasil: Estado do Pará.

Subfamília **DICLIDURINAE**Gênero **DICLIDURUS** Wied

Diclidurus WIED, 1819, Isis, pg. 1629; genótipo: *Diclidurus albus* WIED.

Diclidurus albus Wied

Diclidurus albus WIED, 1819, Isis, pg. 1630; localidade típica: Rio Pardo, Bahia.
Diclidurus freyreissii WIED, 1838, Abbild. Naturgesch. Brasil., pl. XVI; localidade típica: Rio Pardo, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Tarauaçá, Rio Negro); Território do Guaporé (Porto Velho); Bahia e Espírito Santo.

Diclidurus scutatus Peters

Diclidurus scutatus PETERS, 1869, Monatsb. K. Preuss., pg. 400; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas e Pará (Belém).

Família NOCTILIONIDAE**Gênero NOCTILIO** Linnaeus

Noctilio LINNAEUS, 1776, Systema Naturae, 12a. ed., I, pg. 88; genótipo: *Vespertilio leporinus* LINNAEUS.

Dirias MILLER, 1906, Proceed. Biol. Soc. Washington, XIX, pg. 84; genótipo: *Noctilio albiventer* SPIX (em parte).

Noctilio leporinus leporinus (Linnaeus)

Vespertilio leporinus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 32; localidade típica: Surinam.

Noctilio americanus LINNAEUS, 1776, Systema Naturae, 12a. ed., pg. 98; localidade típica: América do Sul.

Noctilio rufus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasil. Spec. Novae, pg. 57; pl. XXXV, fig. 1; localidade típica não designada.

Noctilio unicolor WIED, 1826, Beitr. Naturg. Brasil., pg. 223; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Colômbia; Venezuela; Guianas; Brasil: Amazonas (Igarapé Anibá, Rio Amazonas; João Pessoa, rio Juruá; Silves); Ceará (Fortaleza); Bahia (Recôncavo); Goiaz (Cana Brava); Mato Grosso (Cáceres); Porto Joffre, Rio Paraguai; São Domingos, Rio das Mortes).

Noctilio leporinus rufipes d'Orbigny

Noctilio rufipes d'ORBIGNY, 1847, Voyage dans l'Amérique Méridionale, pl. IX, fig. 1-4; localidade típica: Bolívia.

DISTRIBUIÇÃO: Bolívia, Paraguai; norte da Argentina; Brasil: Santa Catarina (São Francisco); Rio Grande do Sul (Porto Alegre).

Noctilio albiventer (Spix)

Noctilio albiventer SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 58; localidade típica: Rio São Francisco, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Rio Juruá; Silves; Itacoatiara); Pará (Buiussu, Caxiricatuba; ilha de Marajó); Bahia (Joazeiro); Mato Grosso (Cáceres; Corumbá; São Domingos, Rio das Mortes).

Noctilio irex (Thomas)

Dirias irex THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 6, pg. 273. localidade típica: Santa Júlia, Rio Iriri, afluente do Xingú, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida unicamente de sua localidade típica.

Superfamília PHYLLOSTOMOIDEA

Família PHYLLOSTOMIDAE

Subfamília CHILONYCTERINAE

Gênero PTERONOTUS Gray

Pteronotus GRAY, 1838, Magazine Zool. and Bot., pg. 500; genótipo: *Pteronotus davyi* GRAY.
Chilonycteris GRAY, 1839, Ann. Nat. History, IV, pg. 4; genótipo: *Chilonycteris macleayi* GRAY (em parte).

Pteronotus davyi Gray

Pteronotus davyi GRAY, 1836, Magazine Zool. and Bot., pg. 500; localidade típica: Ilha de Trinidad.

DISTRIBUIÇÃO: Antilhas (Trinidad, Dominicana); norte do Brasil; Mato Grosso (Cáceres).

Gênero CHILONYCTERIS Gray

Chilonycteris GRAY, 1839, Ann. Nat. History, IV, pg. 4; genótipo: *Chilonycteris macleayi* GRAY.

Chilonycteris personata Wagner

Chilonycteris personata WAGNER, 1843, Archiv Naturgesch., vol. I, pg. 369; localidade típica: São Vicente, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Da América Central a Mato Grosso.

Chilonycteris rubiginosa rubiginosa Wagner

Chilonycteris rubiginosa WAGNER, 1843, Archiv Naturgesch., vol. I, pg. 367; localidade típica: Caiçara, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: América Central; Amazônia; Mato Grosso (Cuiabá; Tapirapuã).

Subfamília PHYLLOSTOMINAE

Gênero PHYLLOSTOMUS Lacépède

Phyllostomus LACÉPÈDE, 1799, Tableaux des Divisions des Ordres et Genres des Mammifères, pg. 16; genótipo: *Vespertilio hastatus* PALLAS.

Phyllostomus hastatus hastatus (Pallas)

Vespertilio hastatus PALLAS, 1767, Spicileg. Zool., III, pg. 7; localidade típica: América do Sul.

Phyllostomus maximus WIED, Reise nach Brasilien, II, pg. 242; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Perú; Guianas; Brasil: Amazonas (Itacoatiara); Acre (Plácido de Castro); Alagoas (Canoas; Rio Largo); Espírito Santo (Rio Doce); São Paulo (Itapura; Batatais; Mogi das Cruzes); Mato Grosso (Tapirapuã; Aquidauana).

Phyllostomus hastatus aruma Thomas

Phyllostomus hastatus aruma THOMAS, 1924, Annals and Magazine of Natural History, ser. 13., vol. 9, pg. 236; localidade típica: Taguatinga, Goiás.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de Goiás (Cana Brava; Barra do Rio São Domingos; Ilha do Bananal, Rio Araguaia).

Phyllostomus discolor discolor Wagner

Phyllostoma discolor WAGNER, 1843, Archiv Naturges., pg. 366; localidade típica: Cuiabá, Mato Grosso.

Phyllostoma angusticeps GERVAIS, 1855, Expéd. Comte de Castelnau, Zoologie, pg. 47; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Perú; Guianas; Brasil: Amazonas (Manaus); Mato Grosso (Cuiabá).

Phyllostomus elongatus E. Geoffroy

Phyllostomus elongatus E. GEOFFROY, 1810, Annales du Museum, XV, pg. 102; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Perú; Guianas; Brasil: Pará (Foz do Curuá; Caxiricatuba; Buiussú); Alagoas (Canoas, Rio Largo); Bahia (Salvador); Mato Grosso (Rio Branco); Rio de Janeiro (Terezópolis).

Gênero TRACHOPS Gray

Trachops GRAY, 1847, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 14; genótipo: *Trachops fuliginosus* GRAY = *Vampyrus cirrhosus* SPIX.

Trachops cirrhosus (Spix)

Vampyrus cirrhosus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasil. Species Novae, pg. 64, pl. 36, fig. 3; localidade típica: Pernambuco.

Trachops fuliginosus GRAY, 1847, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 14; localidade típica: Pernambuco.

Tylostoma mexicana SAUSSURE, 1860, Rev. et Magazine ool., XII, pg. 484; localidade típica: América Central.

DISTRIBUIÇÃO: Costa Rica; Panamá; norte da Colômbia; Brasil: Pará (Buiussu; Piquiatuba; Boim; Rio Curuá); Ceará (Fortaleza); Minas Gerais (Ipatinga, Rio Doce).

Gênero VAMPYRUM Rafinesque

Vampyrum RAFINESQUE, 1815, Analyse de la Nature, pg. 54; genótipo: *Vespertilio spectrum* LINNAEUS.

Vampyrus LEACH, 1821, Trans. Linn. Soc. London, XIII, pg. 79; genótipo: *Vampyrus spectrum* (Linnaeus).

Vampyrum spectrum spectrum (Linnaeus)

Vespertilio spectrum LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, 12a. ed., pg. 46; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas, Trinidad, Amazônia; Brasil septentrional e central: Mato Grosso (Barra do Aricá).

Gênero CHROPTERUS Peters

Chrotopterus PETERS, 1865, Monatsb. K. Preuss. Wissensch. Berlin, pg. 505; genótipo: *Vampyrus auritus* PETERS.

Chrotopterus auritus guianae Thomas

Chrotopterus auritus guianae THOMAS, 1905, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 16, pg. 308; localidade típica: La Vuelta, baixo Orenoco, Venezuela.

DISTRIBUIÇÃO: Venezuela; Estado do Amazonas.

Chrotopterus auritus australis Thomas

Chrotopterus auritus australis THOMAS, 1905, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 16, pg. 308; localidade típica: Concepcion, Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; norte da Argentina; Brasil: Minas Gerais (Pirapora, Rio São Francisco); Estado do Rio de Janeiro; Estado de São Paulo (Iguape, Monte Alegre); Estado de Santa Catarina (Nova Teotônia); Rio Grande do Sul, São Lourenço).

Gênero TONATIA Gray

Tonatia GRAY, 1827, Griffith's Cuvier Animal Kingdom, V, pg. 71; genótipo: *Vampyrus bidens* SPIX.

Lophostoma D'ORBIGNY, 1855, Voyage dans l'Amérique Méridionale, 2e. part, Mammal., pl. VI; genótipo: *Lophostoma sylviculum* D'ORBIGNY.

Tonatia bidens (Spix)

Vampyrus bidens SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasil., Species Novae, pg. 64; localidade típica: Rio São Francisco, Bahia.

Phyllostoma childreni GRAY, 1836, Magaz. Zool. & Bot., II, pg. 488; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: América Central; Venezuela; Guianas, Perú; Brasil: Amazonas; Bahia, Estado do Rio de Janeiro; Estado de São Paulo (Ilha de São Sebastião).

Tonatia amblyotis (Wagner)

Phyllostoma amblyotis WAGNER, 1843, Archiv Naturges., pg. 365; localidade típica: Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: América Central; norte da Colômbia, Perú, Brasil: Amazônia, Bahia e norte de Mato Grosso.

Tonatia brasiliensis (Peters)

Lophostoma brasiliensis PETERS, 1866, Monatsb. Akad. Berlin, pg. 674; localidade típica: Bahia.

Lophostoma sylviculum D'ORBIGNY, 1855, Voyage dans l'Amérique du Sud, pg. 48; localidade típica: Bolívia.

DISTRIBUIÇÃO: Bolívia; Brasil: Estado da Bahia.

Gênero MIMON Gray

Mimon GRAY, 1847, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 14; genótipo: *Phyllostoma bennettii* GRAY.

Mimon bennettii (Gray)

Phyllostoma bennettii GRAY, 1838, Magaz. Zool. et Bot., II, pg. 488; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Do sul do México, por toda a América central e sul até o Brasil meridional: Estado de São Paulo, Paraná (Caiohá); Santa Catarina (Col. Hansa).

Mimon crenulatum (E. Geoffroy)

Phyllostoma crenulatum E. GEOFFROY, 1814, Annales du Museum, XV, pg. 183, pl. 10; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Inglesa, Brasil: Bahia (Machado Portela).

Mimon longifolium (Wagner)

Phyllostoma longifolium WAGNER, 1843, Archiv Naturges, pg. 365; localidade típica: Vila Maria, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas, Brasil: Amazonas e Pará (Piquiatuba, Rio Tapajós).

Mimon picatum (Thomas)

Anthorhina picata THOMAS, 1903, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 16, pg. 457; localidade típica: Lamarão, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Gênero **LONCHORHINA** Tomes

Lonchorhina TOMES, 1863, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 81; genótipo: *Lonchorhina aurita* TOMES.

Lonchorhina aurita Tomes

Lonchorhina aurita TOMES, 1863, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 83; localidade típica: Ilha da Trindade.

DISTRIBUIÇÃO: Panamá; Venezuela; Brasil: Pará (Buiussú); Estado de Minas Gerais (Ipatinga; Rio Doce).

Gênero **MICRONYCTERIS** Gray

Micronycteris GRAY, 1866, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 113; genótipo: *Phyllophora megalotis* GRAY.

Schizostoma GERVAIS, 1855, Expéd. du Comte Castelnau, Zool., pg. 49; genótipo: *Schizostoma minutum* GERVAIS.

Glyphonycteris THOMAS, 1896, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. 18, pg. 301; genótipo: *Glyphonycteris sylvestris* THOMAS.

Micronycteris megalotis megalotis (Gray)

Phyllophora megalotis GRAY, 1842, Annals and Magazine of Natural History, vol. 10, pg. 257; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Colômbia; Brasil: Amazonas (Rio Juruá); Pará (Caxiricatuba); Bahia (Vila Nova); Estado de São Paulo (Piquete; Sorocaba).

Micronycteris minuta (Gervais)

Schizostoma minuta GERVAIS, 1856, Expéd. du Comte Castelnau, Zoologie, pg. 50, pl. VIII, fig. 1; localidade típica: Capela Nova, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (Santarém); Bahia, Minas Gerais (Capela Nova); Santa Catarina.

Micronycteris behni (Peters)

Schizostoma behni PETERS, 1865, Monatsb. Akad. Berlin, pg. 505; localidade típica: Cu'abá, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Perú e norte de Mato Grosso.

Micronycteris pusilla Sanborn

Micronycteris pusilla SANBORN, 1949, Chicago Nat. Hist. Mus.; Fieldiana Zoology, vol. 31, no. 27, pg. 228; localidade típica: Tauapunto, Rio Uaupés, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida unicamente de sua localidade típica.

Gênero **MACROPHYLLUM** Gray

Macrophyllum GRAY, 1838, Mag. Zool. and Botan., II, pg. 489; genótipo: *Macrophyllum newiedii* GRAY = *Phyllostoma macrophyllum* WIED.

Macrophyllum macrophyllum (Wied)

Phyllostoma macrophyllum WIED, 1825, Beiträge zur Naturgesch. Brasilien, II, pg. 183; localidade típica: Rio Mucuri, Bahia.

Macrophyllum newiedii GERVAIS, 1855, Expéd. du Comte Castelnau, Zool., pl. VIII, fig. 2; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Desde a Costa Rica e Panamá até o Brasil meridional; Estado de Minas Gerais (Rio Doce); São Paulo (Emas).

Gênero **GLOSSOPHAGA** E. Geoffroy

Glossophaga E. GEOFFROY, 1818, Mémoires du Muséum d'Hist. Nat. Paris, IV, pg. 418; genótipo: *Vespertilio soricinus* PALLAS.

Glossophaga soricina soricina (Pallas)

Vespertilio soricinus PALLAS, 1768, Miscelanea Zoológica, pg. 48, pl. 5; localidade típica: Surinam.

Glossophaga amplexicaudata SPIX, 1823, Simiarum et Vespertil. Brasil. Sp. Novae, pg. 66, pl. 26, fig. 4; localidade típica: Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Colômbia; Guianas; Brasil: Amazonas (Manaus; Silves, Itacoatiara, Rio Juruá); Pará (Belém; Abaeté; Buiussu); Bahia (Barra; Vila Nova; Ilheus; ilha Madre de Deus); Espírito Santo (Rio Doce); Minas Gerais (Teofilo Otoni, Paraopeba; Benjamim Constant); Goiás (Rio das Almas); Mato Grosso (Rondonópolis; São Domingos; Urucum; Santana; São Luiz de Cáceres; Palmeiras, Cuiabá); São Paulo (Ipiranga; Piquete; Piracicaba; Franca; Rincão, Rio Preto; Ituverava; Lins; Silvânia; Cajuru; Iguape); Paraná; Santa Catarina; Rio Grande do Sul.

Gênero **LONCHOPHYLLA** Thomas

Lonchophylla THOMAS, 1903, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 13, pg. 458; genótipo: *Lonchophylla mordax* THOMAS.

Lonchophylla mordax Thomas

Lonchophylla mordax THOMAS, 1903, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 12, pg. 459. localidade típica: Lamarão, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Bahia (Lamarão; Cidade da Barra); Alagoas (Canoas; Rio Largo).

Gênero **CHOERONYCTERIS** Tschudi

Choeronycteris TSCHUDI, 1844, Wieg. Archiv Naturgesch., pg. 247; genótipo: *Choeronycteris mexicana* TSCHUDI.

Choeronycteris minor Peters

Choeronycteris minor PETERS, 1868, Monatsb. Akad. Berlin, pg. 366. localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Holandesa, Amazonas (Rio Juruá).

Gênero **ANOURA** Gray

Anoura GRAY, 1838, Magaz. Zool. and Botan., II, pg. 490; genótipo: *Anoura geoffroyi* GRAY.
Glossonycteris PETERS, 1868, Monatsb. Akad. Berlin, pg. 366; genótipo: *Glossonycteris lasyopiga* PETERS.

Anoura geoffroyi geoffroyi Gray

Anoura geoffroyi GRAY, 1838, Magazine Zool. Bot., II, pg. 410; localidade típica: Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Bolívia; Brasil Minas Gerais (Viçosa); São Paulo (Ipiranga; Ipanema, São Sebastião; Monte Alegre; Botucatu); Rio de Janeiro (Novo Friburgo; Angra dos Reis); Santa Catarina.

Gênero **LONCHOGLOSSA** Peters

Lonchoglossa PETERS, 1868, Monatsb. Akad. Berlin, pg. 364; genótipo: *Glossophaga caudifera* E. GEOFFROY.

Lonchoglossa caudifera caudifera (E. Geoffroy)

Glossophaga caudifera E. GEOFFROY, 1818, Mémoires du Muséum, IV, pg. 418; localidade típica: Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Colômbia; Venezuela; Guianas, Brasil: Bahia; Minas Gerais (Santo Antonio da Vargem; Pirapora, Ipatinga, Lagoa Santa, Viçosa); Espírito Santo (Rio Doce).

Lonchoglossa ecaudata (Wied)

Glossophaga ecaudata (não de Geoffroy) WIED, 1826, Beitr. zur Naturgesch. Brasiliens, II, pg. 398; localidade típica: Porto Seguro, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Bahia; Espírito Santo; Minas Gerais; São Paulo (Franca, Sorocaba, Piquete, Itapura, Juquiá, São Sebastião); Mato Grosso (Porto Faia).

Subfamília **CAROLLINAE**Gênero **CAROLLIA** Gray

Carollia GRAY, 1838, Magazine of Zoology and Botany, II, pg. 438; genótipo: *Carollia brasiliensis* GRAY.

Hemiderma GERVAIS, 1865, Expéd. du Comte de Castelnau, Zool., Mammif., pg. 43; genótipo: *Phyllostoma brevicauda* WIED = *Carollia perspicillata* LINNAEUS.

Carollia perspicillata perspicillata (Linnaeus)

Vespertilio perspicillatus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 31; localidade típica: Surinam.

Phyllostoma brevicaudum WIED, 1825, Beitr. Naturg. Brasil., II, pg. 192; localidade típica: Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Colômbia; Guianas, Amazonas e Pará; Brasil central e meridional até o Estado do Rio Grande do Sul.

Gênero **RHINOPHYLLA** Peters

Rhinophylla PETERS, 1865, Monatsb. K. Preuss. Wissensch. Berlin, pg. 355; genótipo: *Rhinophylla pumilio* PETERS.

Rhinophylla pumilio Peters

Rhinophylla pumilio PETERS, 1865, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 521; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas e Bahia.

Subfamília STURNIRINAE

Gênero STURNIRA Gray

Sturnira GRAY, 1842, Annals and Magazine of Natural History, X, pg. 527; genótipo: *Sturnira spectrum* GRAY = *Phyllostoma lilium* GEOFFROY.

Sturnira lilium (E. Geoffroy)

Phyllostoma lilium E. GEOFFROY, 1810, Annales du Muséum, XV, pg. 181; localidade típica: Paraguai.

Stenoderma (Sturnira) excisum PELZELN, 1883, Brasil. Saugethiere, pg. 35; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; Brasil: Bahia (Salvador); Minas Gerais (Vargem Alegre); Rio de Janeiro (Serra de Macaé); São Paulo (Ipiranga, Iguape); Santa Catarina (Nova Teotônia); Rio Grande do Sul (São Lourenço).

Subfamília STENODERMINAE

Gênero ARTIBEUS Leach

Artibeus LEACH, 1821, Transactions Linn. Society London, XIII, pg. 75; genótipo: *Artibeus jamaicensis* LEACH.

Pteroderma GERVAIS, 1855, Expéd. Comte Costelnau, Zool., pg. 34; genótipo: *Pteroderma perspicillatum* (Linnaeus).

Artibeus jamaicensis lituratus (Lichtenstein)

Phyllostomus lituratus LICHTENSTEIN, 1825, Verz. Doubl. Berlin Museum, pg. 3; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai, Brasil (Itacoatiara); Pará (Piquiatuba); Alagoas (Canoas); Bahia; Minas Gerais (Itatiaia; Teofilo Otoni, Santo Antonio da Vargem; Matipós); Mato Grosso (Urucum); São Paulo (Araçatuba; Itapura; Baurú; Lins; Iguape; Mogi das Cruzes; Ipiranga); Paraná, Santa Catarina.

Artibeus jamaicensis planirostris (Spix)

Phyllostoma planirostris SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 66, pl. 36; localidade típica: Bahia.

Phyllostoma obscurum WIED, 1826, Beitr. Naturg. Brasil., bd. 11, pg. 203; localidade típica: Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Bahia (Salvador); Mato Grosso.

Artibeus concolor Peters

Artibeus concolor PETERS, 1865, Monatsb. Akad. Berlin, pg. 357; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Holandesa; Amazonas.

Artibeus cinereus cinereus (Gervais)

Dermanura cinerea GERVAIS, 1855, Expéd. Comte de Castelnau, pg. 36, pl. VII, fig. 4; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Venezuela; Guiana Inglesa; Pará.

Artibeus cinereus anderseni Osgood

Artibeus anderseni OSGOOD, 1916, Field Museum Nat. History; Zoology, no. 189, vol. 10, pg. 212; localidade típica: Porto Velho, Rio Madeira, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Artibeus quadrivittatus Peters

Artibeus quadrivittatus PETERS, 1865, Monatsb. Akad. Berlin, pg. 538; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Venezuela; Equador; Amazonas; Acre (Plácido de Castro); Alagoas (Mangabeiras).

Gênero VAMPYROPS Peters

Vampyrops PETERS, 1865, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 536; genótipo: *Phyllostoma lineatum* E. GEOFFROY.

Vampyrops lineatus lineatus (E. Geoffroy)

Phyllostoma lineatum E. GEOFFROY, 1810, Annales du Museum, XV, pg. 180; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; Brasil: Mato Grosso (Serra do Roncador); São Paulo (Jundiá; São Sebastião; Monte Alegre; Piracicaba, Itapura; Ipiranga); Rio de Janeiro (Angra dos Reis); Santa Catarina (Colônia Hansa).

Vampyrops lineatus sacrillus Thomas

Vampyrops lineatus sacrillus THOMAS, 1924, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 13, pg. 236; localidade típica: Rio Doce, Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Brasil; Bahia (Salvador); Minas Gerais (Vargem Alegre) Goiaz (rio da Almas); Espírito Santo (Rio Doce).

Vampyrops zarhinus Allen

Vampyrops zarhinus ALLEN, 1891, Proceed. Acad. Nat. Sc. Philadelphia, pg. 400; localidade típica: Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Pará (Amorim; baixo Tapajós).

Vampyrops recifinus Thomas

Vampyrops recifinus THOMAS, 1902, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 7, pg. 192; localidade típica: Recife, Pernambuco.

DISTRIBUIÇÃO: Pernambuco (Recife, Pesqueira).

Vampyrops fumosus Miller

Vampyrops fumosus MILLER, 1902, Proceed. Acad. Nat. Sc. Philadelphia, pg. 403; localidade típica: Rio Purus, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Equador; Perú; Brasil: Amazonas (Rio Purus).

Vampyrops caraccioli Thomas

Vampyrops caraccioli THOMAS, 1889, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. 4, pg. 167; localidade típica: Trinidad.

DISTRIBUIÇÃO: ilha de Trinidad; Pará (Utinga).

Vampyrops pusillus (Wagner)

Phyllostoma pusilla WAGNER, 1843, Abhandl. Munchen Akad., V, pg. 173; localidade típica: Sapitiba, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil meridional: São Paulo (Ipanema); Estado do Rio de Janeiro.

Vampyrops bidens (Dobson)

Chiroderma bidens DOBSON, 1878, Catalogue of Chiroptera in the Collection of British Museum, pg. 535; localidade típica: rio Hualaga, Peru.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Perú; Brasil: Amazonas (Igarapé Anibá).

Gênero CHIRODERMA Peters

Chiroderma PETERS, 1860, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch., Berlin, pg. 747; genótipo: *Chiroderma villosum* PETERS.

Chiroderma doriae Thomas

Chiroderma doriae THOMAS, 1891, Annali del Museo Civico di Storia Naturale di Genova, 2a. ser., vol. X, pg. 88; localidade típica: Estado de Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de Minas Gerais.

Gênero URODERMA Peters

Uroderma PETERS, 1865, Monatsb. K. Preuss. Wissensch. Berlin, pg. 587; genótipo: *Uroderma bilobatum* PETERS.

Uroderma bilobatum Peters

Uroderma bilobatum PETERS, 1866, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 392; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

Uroderma personatum PETERS, 1865, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 587; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Colômbia, Perú; Guianas; Brasil: Mato Grosso (Cuiabá); Estado de São Paulo.

Gênero PYGODERMA Peters

Pygoderma PETERS, 1863, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 83; genótipo: *Stenoderma microdon* PETERS.

Pygoderma bilabiatum Wagner

Phyllostoma bilabiatum WAGNER, 1843, Wiegmann Archiv., pg. 366; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Do sul do México ao Brasil meridional; Estado de São Paulo (Ipiranga; Piquete; Monte Alegre); Paraná (Castro); Estado do Rio (Macaé).

Gênero ECTOPHYLLA H. Allen

Ectophylla H. ALLEN, 1892, Proceed. Unit. St. National Museum; XV, pg. 141; genótipo: *Ectophylla alba* H. ALLEN.

Ectophylla macconelli (Thomas)

Mesophylla macconelli THOMAS, 1901, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 8, pg. 145; localidade típica: Guiana Inglesa.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Inglesa; Brasil: Amazonas (Rio Juruá).

Gênero CENTURIO Gray

Centurio GRAY, 1842, Annals and Magazine of Natural History, X, pg. 259; genótipo: *Centurio senex* GRAY.

Centurio centurio (Gray)

Ametrida centurio GRAY, 1847, Annals and Magazine of Natural History, XIX, pg. 407; localidade típica: Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Pará.

Família **DESMODONTIDAE**Gênero **DESMODUS** Wied

Desmodus WIED, 1826, Beiträge zur Naturgesch. Brasil., II, pg. 230; genótipo: *Desmodus rufus* WIED = *Phyllostoma rotundum* E. GEOFFROY.

Diaemus MILLER, 1904, Proc. Biol. Soc. Wash., XIX, pg. 84; genótipo: *Desmodus youngi* Jentink.

Desmodus rotundus rotundus (E. Geoffroy)

Phyllostoma rotundum E. GEOFFROY, 1820, Annales du Museum, tomo XV, pg. 481; localidade típica: Paraguai.

Desmodus rufus WIED, 1826, Beitr. zur Naturg. Brasil., pg. 223; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Colômbia; Perú; Equador; Guianas; Bolívia; Paraguai; Brasil, da Amazônia ao Rio Grande do Sul; Uruguai e norte da Argentina.

Desmodus youngi Jentink

Desmodus youngi JENTINK, 1893, Notes Leyden Museum, XV, pg. 202; localidade típica: Guiana holandesa.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Holandesa; Brasil: Mato Grosso; Estado de São Paulo (Capital); Estado do Paraná (Palmeira).

Gênero **DIPHYLLA** Spix

Diphylla SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Spec. Novae, pg. 68; genótipo: *Diphylla ecaudata* SPIX.

Diphylla ecaudata ecaudata Spix

Diphylla ecaudata SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 68, pl. 36, fig. 7. localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Colômbia; Equador; Brasil: Amazonas e Para até o Estado de São Paulo (São Sebastião).

Família **NATALIDAE**Gênero **NATALUS** Gray

Natalus GRAY, 1838, Magazine Zool. and Botany, II, pg. 496; genótipo: *Natalus stramineus* GRAY.

Nyctiellus GERVAIS, 1855, Expéd. Comte de Castelnau, Zoologie, pg. 84. genótipo: *Vespertilio lepidus* GERVAIS.

Spectrellum GERVAIS, 1856, Comptes Rendus Acad. Scienc. Paris, pg. 507; genótipo: *Spectrellum microurum* GERVAIS.

Natalus stramineus Gray

Natalus stramineus GRAY, 1838, Magaz. Zool. and Botany, 2, pg. 496; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: República Dominicana; Trinidad; Guiana Inglesa; Brasil: Rio Grande do Norte (Natal); Minas Gerais (Lagoa Santa).

Família **FURIPTERIDAE**Gênero **FURIPTERUS** Bonaparte

- Furipterus* BONAPARTE, 1832, Iconographia Fauna Italiana, I, fasc. XXI, pg. 3; genótipo: *Furipterus horrens* CUVIER.
Furia CUVIER, 1828, (não de Linné), Mem. Mus Hist. Nat. Paris, XVI, pg. 150; genótipo: *Furia horrens* CUVIER.

Furipterus horrens (Cuvier)

- Furia horrens* CUVIER, 1828, Memoires du Muséum, d'Hist. Naturelle de Paris, XVI, pg. 150; localidade típica: Mona, Guiana Francesa.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Colômbia; Brasil: Bahia; Santa Catarina (Colônia Hansa).

Família **THYROPTERIDAE**Gênero **THYROPTERA** Spix

- Thyroptera* SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 61; genótipo: *Thyroptera tricolor* SPIX.
Hyonycteris LICHTENSTEIN, 1854, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 353; genótipo: *Hyonycteris discifera* LICHTENSTEIN.

Thyroptera tricolor tricolor (Spix)

- Thyroptera tricolor* SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 61, pl. XXXVI, fig. 9; localidade típica: Rio Amazonas, Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Amazonas; Pará (Caxiricatuba); Bahia.

Thyroptera albiventer albiventer (Tomes)

- Hyonycteris albiventer* TOMES, 1856, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 179; localidade típica: Rio Napo, Equador.

DISTRIBUIÇÃO: Equador; Brasil: Estado do Pará (Aruá).

Thyroptera albiventer juquiaensis Vieira

- Thyroptera albiventer juquiaensis* VIEIRA, 1942, Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo, vol. III, pg. 391; localidade típica: Juquiá, Estado de São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Litoral dos estados de São Paulo (Juquiá) e do Rio de Janeiro (Angra dos Reis).

Família **VESPERTILIONIDAE**Gênero **MYOTIS** Kaup

- Myotis* KAUP, 1829, Skizzirte Entw. Gesch. Natur. Syst. Europ. Thierw., I, pg. 106; genótipo: *Vespertilio myotis* BECHSTEIN.

Myotis nigricans nigricans (Schinz)

- Vespertilio nigricans* SCHINZ, 1821, Das Thierreich, I, pg. 179; localidade típica: Rio Iritiba, Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: América Central; Colômbia; Equador; Venezuela; Brasil, da Amazônia ao Rio Grande do Sul.

Myotis guayacuru Proença

Myotis guayacuru PROENÇA, 1943, Revista Brasileira de Biologia, vol. III, pg. 313; localidade típica: Salobra, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Sul de Mato Grosso.

Myotis chiloensis alter Miller

Myotis chiloensis alter MILLER, 1920, Bull. Unit. States Nat. Museum, no. 144, pg. 194; localidade típica: Palmeira, Estado do Paraná.

DISTRIBUIÇÃO: Leste da Argentina; Uruguai; Brasil Meridional.

Myotis ruber (E. Geoffroy)

Vespertilio ruber E. GEOFFROY, 1806, Annales du Museum d'Hist. Nat. Paris, vol. VIII, pg. 204; localidade típica: Paraguai.

Vespertilio polythrix I. GEOFFROY, 1824, Annales des Sciences Naturelles, ser. I, vol. 3, pg. 443. localidade típica: Paraguai.

Vespertilio levis I. GEOFFROY, 1824, Annales des Sciences Naturelles, ser. I, vol. 3, pg. 444; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste da Argentina; Paraguai; Brasil: Minas Gerais (Mariana); Estado de São Paulo (Piquete, Iguape, Alto da Serra); Estado do Rio de Janeiro (Nova Friburgo); Rio Grande do Sul (São Lourenço).

Myotis albescens (E. Geoffroy)

Vespertilio albescens E. GEOFFROY, 1806, Annales du Museum d'Hist. Naturelle de Paris, vol. 8, pg. 204; localidade típica: Paraguai.

Vespertilio leucogaster WIED, 1826, Beiträge zur Naturg. Brasil., vol. II, pg. 271; localidade típica: Rio Mucuri, Espírito Santo.

Vespertilio arsimoe DOBSON, 1878, Cat. Chiropt. Brit. Museum, pg. 328; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Da Costa Rica às Guianas; Bolívia; Paraguai; norte da Argentina; Uruguai; Brasil: Bahia (Vila Nova, Barra); Estado de São Paulo (Avanhandava).

Myotis simus (Thomas)

Myotis simus THOMAS, 1901, Annales and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 7, pg. 541; localidade típica: Saraiacu, leste do Perú.

DISTRIBUIÇÃO: Equador; Perú; Guianas; Brasil: Amazonas (Itacoatiara; Rio Juruá); Pará (Santarém); Bahia (Salvador).

Gênero **EPTESICUS** Rafinesque

Eptesicus RAFINESQUE, 1820, Annals of Nature, pg. 2; genótipo: *Eptesicus melanops* RAFINESQUE.

Eptesicus hilarii (I. Geoffroy)

Vespertilio hilarii I. GEOFFROY, 1824, Annales des Sciences Naturelles, pg. 441; localidade típica: Goiaz.

Vespertilio derasus BURMEISTER, 1855, Thiere Brasiliens, pg. 77; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil central e meridional, Goiaz; Minas Gerais (Rio Doce); São Paulo (Juquiá, Ubatuba, Iguape, Porto Epitácio); Santa Catarina (Colônia Hansa); Rio Grande do Sul.

Eptesicus diminutus Osgood

Eptesicus diminutus OSGOOD, 1915, Field Museum Natural History, Zoology, vol. X, pg. 197; localidade típica: São Marcelo, Rio Preto, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Eptesicus brasiliensis (Desmarest)

Vespertilio brasiliensis DESMAREST, 1811, Dictionnaire d'Histoire Naturelle, 2a. ed., XXXV, pg. 478; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Bahia (Salvador); Minas Gerais (Mariana); Goiaz (São Miguel); Rio de Janeiro (Macaé); São Paulo (Aparecida, Ituverava, MonteAlegre); Santa Catarina (Rio das Antas).

Eptesicus chapmani J. A. Allen

Eptesicus chapmani J. A. ALLEN, 1915, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. 34, pg. 362; localidade típica: Baixo Solimões.

DISTRIBUIÇÃO: Região do baixo Solimões, Amazonas.

Gênero HISTIOTUS Gervais

Histiopus GERVAIS, 1855, Expéd. Comte du Castelnau, Zoologie, Mammifères, pg. 77; genótipo: *Plecotus velatus* I. GEOFFROY.

Histiopus velatus velatus (I. Geoffroy)

Plecotus velatus I. GEOFFROY, 1824, Annales des Sciences Naturelles, pg. 440; localidade típica: Curitiba, Paraná.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil Meridional, do sul de Minas Gerais ao Estado do Rio Grande do Sul.

Histiopus velatus microtis Thomas

Histiopus velatus microtis THOMAS, 1916, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 17, pg. 274; localidade típica: Chapada, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso.

Gênero LASIURUS Gray

Lasiurus GRAY, 1831, Zoological Miscellany, no. 1, pg. 38; genótipo: *Vespertilio borealis* MILLER.

Atalapha RAFINESQUE, 1814, Précis des Decouvertes et Travaux Somnologiques, pg. 12 (em parte).

Lasiurus cinereus brasiliensis (Pira)

Atalapha cinerea brasiliensis PIRA, 1905, Zoologischer Anzeiger, vol. 28, pg. 12; localidade típica: Iguape, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de São Paulo (Ipiranga, Iguape, Alto da Serra); (Goiaz Rio Verde).

Lasiurus cinereus villosissimus (E. Geoffroy)

Vespertilio villosissimus E. GEOFFROY, 1806, Annales du Museum d'Hist. Nat. de Paris, vol. 8, pg. 204; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Chile, Argentina, Paraguai, Uruguai, Brasil: Rio Grande do Sul, (Mundo Novo, Barra do Camaquam).

Lasiurus borealis bonariensis (Lesson & Garnot)

Vespertilio bonariensis LESSON & GARNOT, 1826, Voyage de la Coquille, Zoologie, vol. 1, pg. 137, pl. 2, fig. 1. localidade típica: Buenos Aires.

DISTRIBUIÇÃO: Minas Gerais (Santo Antônio); São Paulo (Ipiranga, Piracicaba); Rio de Janeiro; Santa Catarina (Joinville, Col. Hansa); Rio Grande do Sul (São Lourenço).

Lasiurus enslenii Lima

Lasiurus enslenii LIMA, 1926, Revista do Museu Paulista, tomo XIV, pg. 73; localidade típica: São Lourenço, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Gênero **DASYPTERUS** Peters

Dasypterus PETERS, 1870, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 912; genótipo: *Lasiurus intermedius* H. ALLEN.

Dasypterus intermedius (H. Allen)

Lasiurus intermedius H. ALLEN, 1862, Proceed. Acad. Scienc. Philadelphia, pg. 246; localidade típica: Matamoros, México.

DISTRIBUIÇÃO: Do México ao Brasil meridional; Pará (Caxiricabuba); Goiás (Goiânia); Minas Gerais (Pouso Alegre); São Paulo (Ipiranga, Batatais, Ituverava); Rio de Janeiro (Terezópolis).

Dasypterus ega ega (Gervais)

Nycticejus ega GERVAIS, 1855, Expéd. Comte de Castelnau; Zoologie, pg. 73, pp. XIV, fig. 1; localidade típica: Ega, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas; Pará (Santarém); Pernambuco, Mato Grosso (rio Taquari); Rio Grande do Sul (Pelotas, São Lourenço); Uruguai.

Dasypterus egregius (Peters)

Atalapha egregia PETERS, 1870, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 912; localidade típica: Santa Catarina.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de Santa Catarina.

Família **MOLOSSIDAE**Gênero **MOLOSSOPS** Peters

Molossops PETERS, 1869, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 575; genótipo: *Molossus temminckii* BURMEISTER.

Molossops temminckii (Burmeister)

Disops temminckii BURMEISTER, 1854, Thiere Brasiliens, pg. 72; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Minas Gerais; Goiás (São Miguel); Mato Grosso (São Domingos, Rio das Mortes); Estado de São Paulo (Presid. Epitácio); norte da Argentina.

Molossops mattogrossensis Vieira

Molossops mattogrossensis VIEIRA, 1942, Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo, vol. III, pg. 430; localidade típica: Rio Juruena, norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Molossops planirostris paranus (Thomas)

Molossus planirostris paranus THOMAS, 1901, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 8, pg. 190; localidade típica: Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Pará.

Gênero **MOLOSSUS** E. Geoffroy

Molossus E. GEOFFROY, 1805, Annales du Museum d'Histoire Naturelle de Paris, tomo VI, pg. 153; genótipo: *Molossus rufus* E. GEOFFROY.

Dysopes ILLIGER, 1811, Prodr. Syst. Mammalium, pg. 122; genótipo: *Vespertilio molossus* GMELIN.

Molossus rufus E. Geoffroy

Molossus rufus E. GEOFFROY, 1805, Annales du Museum d'Hist. Naturelle de Paris, vol. VI, pg. 154; localidade típica: América do Sul.

Molossus ursinus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 58, pl. 18, fig. 4; localidade típica: Pará.

Molossus fluminensis LATASTE, 1890, Anali del Museu Civico di Historia Naturale di Genova, vol. 18, pg. 658; localidade típica: Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Francesa; Paraguai; Brasil, da Amazônia ao Rio Grande do Sul.

Molossus obscurus E. Geoffroy

Molossus obscurus E. GEOFFROY, 1805, Annales du Museum d'Hist. Naturelle de Paris, tomo VI, pg. 154; localidade típica: Guiana Francesa.

Dysopes velox BURMEISTER, 1854, Thiere Brasiliens, pg. 71; localidade típica: Brasil.

Molossus olivaceo-fuscus PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 43; localidade típica: Caiçara, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Francesa; Bolívia; Paraguai; Brasil, da Amazônia ao Rio Grande do Sul; Uruguai.

Molossus crassicaudatus tecticola Osgood

Molossus crassicaudatus tecticola OSGOOD, 1916, Field Museum of Natural History, Zool. series, vol. 10, pg. 213; localidade típica: Igatu, Ceará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Gênero **EUMOPS** Miller

Eumops MILLER, 1906, Proceed. Zool. Soc. Washington, XIX, pg. 85; genótipo: *Molossus californicus* MERREM.

Promops DOBSON, 1878, Catalogue of Chiroptera in the British Museum, pg. 41 (subgênero de *Molossus*).

Eumops perotis perotis (Schinz)

Molossus perotis SCHINZ, 1821, Das Thierreich, vol. I, pg. 870; localidade típica: Campos dos Goitacazes, Estado do Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Minas Gerais (Mariana); São Paulo (Ribeirão Preto); Rio de Janeiro.

Eumops perotis trumbulli (Thomas)

Promops trumbulli THOMAS, 1901, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 7, pg. 190; localidade típica: Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Rio Juruá) e Pará. (Cametá).

Eumops abrasus abrasus (Temminck)

Dysopes abrasus TEMMINCK, 1827, Monograph, Mammal., I, pg. 232; localidade típica: Brasil.

Dysopes leucopleura BURMEISTER, 1854, Thiere Brasiliens, pg. 73; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Brasil: Amazonas; Pará (Tapajós); Minas Gerais; Espírito Santo (Santa Teresa); Estado de São Paulo (Ipiranga, Emas, Juquiá; ilha de São Sebastião; Iporanga); Estado do Paraná (Paranaguá).

Eumops glaucinus (Wagner)

Dysopes glaucinus WAGNER, 1843, Wiegmann's Archiv fur Naturg., pg. 308; localidade típica: Cuiabá, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: América Central; Colômbia; Brasil: Mato Grosso (Cuiabá; São Domingos, Rio das Mortes).

Eumops bonariensis delticus Thomas

Eumops delticus THOMAS, 1923, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 12, pg. 341; localidade típica: Ilha de Marajó, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Eumops hansae Sanborn

Eumops hansae SANBORN, 1923, Journal of Mammalogy, vol. 13, pg. 350; localidade típica: Colônia Hansa, Santa Catarina.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Gênero TADARIDA Rafinesque

Tadarida RAFINESQUE, 1814, Précis des Decouvertes Somnologiques ou Zoologiques et Botaniques, pg. 55; genótipo: *Tadarida taeniotis* RAFINESQUE.

Nyctinomus I. GEOFFROY, 1814, Description de l'Egypte, vol. 11, pg. 114; genótipo: *Nyctinomus aegyptiacus* E. GEOFFROY.

Tadarida europs (H. Allen)

Nyctinomus europs H. ALLEN, 1889, Proceed. Unit. States Nat. Museum, vol. 26, pg. 558; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Venezuela, Brasil: Mato Grosso (Cuiabá).

Tadarida laticaudata (E. Geoffroy)

Molossus laticaudatus E. GEOFFROY, 1805, Annales du Museum de Paris, vol. VI, pg. 156; localidade típica: Paraguai.

Dysopes gracilis WAGNER, 1843, Wiegmann's Archiv, pg. 368; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; Brasil meridional: São Paulo (Piracicaba; Iguape).

Tadarida brasiliensis (I. Geoffroy)

Nyctinomus brasiliensis I. GEOFFROY, 1824, Annales des Sciences Naturelles, vol. I, pg. 343; localidade típica: Curitiba, Paraná.

DISTRIBUIÇÃO: América Central e América do Sul até o Uruguai; Brasil: Estado de São Paulo (Iguape; Boracéia; Ipiranga); Santa Catarina (Joinville); Rio Grande do Sul.

Gênero **PROMOPS** Gervais

Promops GERVAIS, 1855, Expéd. du Comte de Castelnau, Zoologie: Mammifères, pg. 58; genótipo: *Promops ursinus* GERVAIS = *Molossus nasutus* SPIX.

Promops nasutus (Spix)

Molossus nasutus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 58; localidade típica: Rio São Francisco, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Promops panama Miller

Promops panama MILLER, 1913, Proceed. Biol. Soc. Washington, vol. 26, pag. 33; localidade típica: Alto Purus, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Ordem **PRIMATES**

Subordem **ANTHROPOIDEA**

Superfamília **CEBOIDEA**

Família **CEBIDAE**

Subfamília **AOTINAE**

Gênero **AOTES** Humboldt

Aotes HUMBOLDT, 1811, Recueil d'Observations Zoologiques et d'Anatomie Comparée, I, pg. 306, pl. XXVII; genótipo: *Simia trivirgata* HUMBOLDT.

Nyctipithecus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 24; genótipo não designado.

Nocthora CUVIER, 1824, Histoire Naturelle des Mammifères, vol. 5, liv. 43, pg. 79; genótipo: *Nocthora trivirgata* HUMBOLDT.

Aotes infulatus (van Hansel et Kuhl)

Macaco da noite, Miriquiná

Callithrix infulatus VAN HANSEL et KÜHL, 1820, Beiträge zur Zoologie und Vergleichenden Anatomie, Abth. 2, pg. 38; localidade típica: Brasil.

Nyctipithecus felinus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 24, pl. 18; localidade típica: Belém, Pará.

Cheirogaleus commersoni VIGORS, 1828, Zool. Journ. London, vol. 4, no. 13, pg. 112; localidade típica: desconhecida.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Igarapé Grande; João Pessoa, Rio Juruá; Rio Purus); Pará (Belém; Lago Ararai, ilha de Marajó; Aveiros, Rio Tapajós).

Aotes trivirgatus trivirgatus (Humboldt)

Macaco da noite, Cara raiada

Simia (Aotes) trivirgatus HUMBOLDT, 1812, Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, vol. I, pg. 307; localidade típica: Rio Cassiquiare, Venezuela.

Nyctipithecus duriculi LESSON, 1840, Species des Mammifères Bimanes et Quadrumanes, pg. 109; localidade típica: Pará, Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Venezuela; Guiana Inglesa; Perú; Brasil: Amazonas (Manacapuru, Rio Solimões; Rio Negro).

Aotes trivirgatus azarae (Humboldt)

Macaco da noite

Simia (Pithecia) azarae HUMBOLDT, 1811, Recueil d'Observations Zoologiques, pg. 359; localidade típica: margem leste do Rio Paraguai, Paraguai.

Pithecia miriquoima E. GEOFFROY, 1812, Annales du Muséum d'Histoire Naturelle de Paris, XIX, pg. 177; localidade típica: Paraguai.

Nyctipithecus trivirgatus RENGGER (*nec* HUMBOLDT), 1830, Naturg. Säugethiere von Paraguay, pg. 58; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Argentina (Formosa); Paraguai (Chaco); Brasil: norte de Mato Grosso (Cuiabá; Rio Jaurú; Rio Guaporé).

Aotes vociferans (Spix)

Macaco da noite, Carai

Nyctipithecus vociferans SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 25, pr. 19; localidade típica: Tabatinga, margem norte do Rio Solimões.

Nyctipithecus lemurianus I. GEOFFROY, 1843, Comptes Rendus de l'Académie des Sciences de Paris, vol. 16. no. 21, pg. 1551; localidade típica: Nova Granada.

DISTRIBUIÇÃO: Colômbia; Brasil: alto Amazonas, do Rio Ucaiali até o Rio Negro.

Aotes roberti Dollman

Miriquiná, Macaco da noite, Macaco adufeiro

Aotes roberti DOLLMAN, 1909, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 4, pg. 129; localidade típica: Chapada, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso (Chapada; alto Rio Paraguai; São Lourenço).

Aotes boliviensis Elliot

Macaco da noite, Macaco adufeiro

Aotes boliviensis ELLIOT, 1907, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 20, pg. 189; localidade típica: Província de Sara, Bolívia.

DISTRIBUIÇÃO: Bolívia central; Brasil: norte de Mato Grosso.

Gênero **CALLICEBUS** Thomas

Callicebus THOMAS, 1903, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 12, pg. 456; genótipo: *Callithrix personatus* I. GEOFFROY.

Callithrix auctororum, não de Erxleben.

Callicebus nigrifrons (Spix)

Sauá, Saá

Callithrix nigrifrons SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasil, Spec. Novae, pg. 15, pl. XV; localidade típica: Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de Minas Gerais (Mato Dentro; Iriçanga); Estado do Rio de Janeiro (Itatiaia); Estado de São Paulo (Itatiba; Monte Alegre; Socorro; Lins).

Callicebus personatus personatus (E. Geoffroy)*Sauá, Saá*

Callithrix personatus E. GEOFFROY, 1812, Annales du Museum d'Hist. Naturelle de Paris, XIX, pg. 113. localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Espírito Santo (Colatina; Sussuí, Rio Doce); norte de Minas Gerais (Teófilo Otoni); Estado do Rio de Janeiro.

Callicebus personatus brunello Thomas*Sauá, Saá*

Callicebus personatus brunello THOMAS, 1913, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 12, pg. 568; localidade típica: Piquete, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Serra da Mantiqueira, divisas entre São Paulo e Minas Gerais.

Callicebus pallescens Thomas*Sauá, Saá*

Callicebus pallescens THOMAS, 1907, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 20, pg. 161; localidade típica: Chaco paraguaio.

Callithrix donacophilus GRAY, 1870, Catalogue Monkeys, Lemurs and Fruit eating Bats in the British Museum, pg. 55 (não de d'Orbigny).

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; Brasil: Mato Grosso (Corumbá).

Callicebus gigot (Spix)*Guigó, Japuçá, Uapuçá*

Callithrix gigot SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pl. XVI, pg. 22; localidade típica: Ilhéus, Bahia.

Callithrix gigo GRAY, 1870, Catalogue Monkeys, Lemurs and Fruit eating Bats in the British Museum, pg. 57.

DISTRIBUIÇÃO: Bahia (Ilhéus; Rio Jucuruçu); Espírito Santo; Rio de Janeiro (Novo Friburgo).

Callicebus melanochir (Kuhl)*Guigó, Sauim-quassú*

Callithrix melanochir KÜHL, 1820, Beiträge zur Zoologie und Vergleichender Anatomie, pg. 40; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Bahia (Rio Belmonte); Espírito Santo (Rio São Matheus); Minas Gerais (Rio Doce).

Callicebus cupreus cupreus (Spix)*Bizogue, Zogue-zogue, Japussá*

Callithrix cupreus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 23; localidade típica: Rio Solimões, Amazonas.

Callithrix discolor I. GEOFFROY, 1848, Comptes Rendus de l'Académie des Sciences de Paris, vol. 27, pg. 498; localidade típica: Sarayaco, Rio Ucaiali, Perú oriental.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Perú; Brasil: Amazonas (João Pessoa; Santo Antonio, Rio Juruá; Rio Eirú).

Callicebus cupreus ustofuscus Elliot*Bizogue*

Callicebus ustofuscus ELLIOT, 1917, Annals and Magazine of Natural History, serie 7, vol. 20, pg. 191; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Perú (Iquitos); Brasil: baixo Solimões.

Callicebus cupreus acreanus Vieira*Zogue zogue*

Callicebus cupreus acreanus VIEIRA, 1952, Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia, vol. 11, no. 2, pg. 23; localidade típica: Iquiri, Acre.

DISTRIBUIÇÃO: Região limítrofe entre a Bolívia e Território do Acre.

Callicebus cupreus leucometopus (Cabrera)*Zogue zogue*

Callithrix cuprea leucometopa CABRERA, 1900, Annales de la Sociedad Española de Historia Natural de Madrid, série 2, vol. 9, pg. 83, pr. 1; localidade típica: Confluência dos rios Sardina e Aguatico, afluente do Rio Napo; Equador.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Equador; Perú (Iquitos); Brasil: oeste do Amazonas, região limítrofe com o Perú.

Callicebus cupreus egeria Thomas*Zogue zogue*

Callicebus egeria THOMAS, 1908, Annals and Magazine of Natural History, série 8, vol. 2, pg. 89; localidade típica: Tefé, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Jaburú; São Luis de Mamoriá, Rio Purús).

Callicebus emiliae Thomas*Bizogue*

Callicebus emiliae THOMAS, 1911, Annals and Magazine of Natural History, série 8, vol. 7, pg. 606; localidade típica: Baixo Amazônia, Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Callicebus caligatus (Wagner)*Bizogue*

Callithrix caligata WAGNER, 1842, Wiegmann's Archiv Naturgesch., I, pg. 357; localidade típica: Amazonas, Brasil.

Callithrix castaneoveniris GRAY, 1866, Annals and Magazine of Natural History, ser. 3, vol. 17, pg. 58; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Baixo Madeira.

Callicebus brunneus (Wagner)*Bizogue*

Callithrix brunnea WAGNER, 1842, Wiegmann's Archiv Naturgesch., I, pg. 357; localidade típica: Bananeira, Rio Mamoré.

DISTRIBUIÇÃO: Região do alto Rio Madeira (Porto Velho).

Callicebus baptista Lönnberg
Zogó zogó, Bizogue

Callicebus baptista LÖNNBERG, 1939, Arkiv för Zoologi, Band 31a., no. 13, pr. 7, pg. 1;
localidade típica: Lago do Batista, a leste da foz do Rio Madeira, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Callicebus hoffmansi Thomas
Bizogue

Callicebus hoffmansi THOMAS, 1908, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 2, pg. 89; localidade típica: Urucurituba, Rio Tapajós, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (Patinga; Muruá; Iricanga; Itaituba; Taperinha; Bom Jardim).

Callicebus moloch (Hoffmannsegg)
Arabassú

Cebus moloch HOFFMANNSEGG, 1807, Mag. Gesells. Naturf. Freunde, Berlin, vol. 1, pg. 86;
localidade típica: margens do Rio Pará, baixo Amazonas, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (Itapoã, Aveiros, Santarém, Rio Tapajós).

Callicebus torquatus torquatus (Hoffmannsegg)
Japussá coleira

Cebus torquatus HOFFMANNSEGG, 1807, Mag. Gesells. Naturf. Freunde, Berlin, vol. I, pg. 86; localidade típica: margem direita do Rio Tocantins, perto de sua embocadura, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Tefé, Codajás, Rio Negro); Pará (Foz do Tocantins).

Callicebus torquatus purinus Thomas
Japussá coleira

Callicebus torquatus purinus THOMAS, 1907, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 19, pg. 510; localidade típica: Aiapuá, baixo Purus, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Jaburú, Rio Purús).

Callicebus torquatus ignitus Thomas
Japussá coleira

Callicebus torquatus ignitus THOMAS, 1927, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 20, pg. 287; localidade típica: Rio Tocantins, alto Solimões, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Callicebus torquatus regulus Thomas
Japussá coleira

Callicebus torquatus regulus THOMAS, 1927, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 19, pg. 510; localidade típica: Fonte Boa, alto Solimões, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Alto Solimões; João Pessoa, Rio Juruá).

Callicebus remulus Thomas
Uapussá, Zogue

Callicebus remulus THOMAS, 1908, Annals and Magazine of Natural History, série 8, vol. 2, pg. 88; localidade típica: Santarém, Pará.

Callicebus geoffroyi MIRANDA RIBEIRO, 1914, Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas Mato Grosso ao Amazonas; anexo 5; Zoologia, pg. 19; localidade típica: Urupá, Rio Gi Paraná, afluente do Madeira, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Sudeste do Amazonas; Pará (região entre os rios Tapajós e Xingú; Santarém, Caxiricatuba, Bom Jardim, Piquiatuba; Rio Araguaia).

Callicebus cinerascens (Spix)

Sauá

Callithrix cinerascens SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 20, pr. 14; localidade típica: Rio Içá ou Putumáio, Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Região do Rio Içá, fronteira com o Perú.

Subfamília PITHECINAE

Gênero CACAJAO Lesson

Cacajao LESSON, 1840, Spécies des Mammifères, pg. 81; genótipo: *Simia melanocephala* HUMBOLDT.

Brachyurus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 11, pr. XVII, pré-ocupado por *Brachyurus* de Fischer, 1813, *Muridae*; genótipo não designado.

Ouakaria GRAY, 1849, Proceed. Zoological Soc. London, pg. 9; genótipo: *Ouakaria spixii* GRAY.

Uacaria LYDDEKKER, 1891, Mammals living and extincts, pg. 712 (correção de *Ouakaria* GRAY).

Cacajao calvus (I. Geoffroy)

Uacari branco, Cacajao

Brachyurus calvus I. GEOFFROY, 1845, Archives du Muséum d'Histoire Naturelle de Paris, pg. 560; localidade típica: Fonte Boa, Rio Solimões, Amazonas.

Pithecia alba SCHLEGEL, 1876, Mus. d'Hist. Naturelle des Pays Bas, vol. 7, liv. 12; Monogr. des Singes, pg. 229; localidade típica: Rio Iquiri, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Região ao norte do Rio Solimões, entre seus afluentes, Japurá e Içá ou Putumayo.

Cacajao rubicundus rubicundus (I. Geoffroy)

Uacari vermelho, Macaco inglês, Macaco acari

Brachyurus rubicundus I. GEOFFROY, 1848, Comptes Rendus Acad. Sciences Paris, vol. 27, no. 20, pg. 498; localidade típica: São Paulo de Olivença, Rio Solimões.

DISTRIBUIÇÃO: Oeste do Estado do Amazonas (Santo Antônio, Rio Eirú; Santa Cruz, Rio Juruá).

Cacajao melanocephalus (Humboldt)

Cacajao de cabeça preta; Caruiri

Simia melanocephala HUMBOLDT, 1812, Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, vol. I, pg. 317, fig. 29; localidade típica: Missão San Francisco Solano, Rio Cassiquiare, Venezuela.

Pithecia melanocephala E. GEOFFROY, 1812, Annales d'Histoire Naturelle de Paris, vol. 19, pg. 117; localidade típica: Guiana Francesa.

Brachyurus ouakari SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 12, pr. 8; localidade típica: Região entre os rios Içá e Solimões.

DISTRIBUIÇÃO: Sul da Venezuela; Brasil: norte do Amazonas (Rio Negro; Rio Branco; Codajás, Rio Solimões).

Cacajao roosevelti J. A. Allen

Cacajao roosevelti J. A. ALLEN, 1914, Bulletin of American Museum of Natural History, vol. XXXIII, pg. 651; localidade típica: Barão de Melgaço, Rio Gi Paraná, norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Gênero PITHECIA Desmarest

Pithecia DESMAREST, 1804, Nouveau Dictionnaire d'Hist. Naturelle, vol. 24; Tableau Methodique des Mammifères, pg. 8; genótipo: *Simia pithecia* LINNAEUS.

Varkea LESSON, 1840, Species des Mammifères, pg. 276; genótipo: *Simia leucocephala* AUDEBERT.

Pithecia monacha E. Geoffroy**Uapussá, Parauacú, Paraguaçu**

Pithecia monacha E. GEOFFROY, 1812, Annales du Museum de Paris, vol. 19, pg. 116; localidade típica: Rio Tapajós, Pará.

Pithecia hirsuta SPFX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 14, pr. 9; localidade típica: Tabatinga, Rio Solimões.

Pithecia inusta SPFX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 15, pr. 10; localidade típica: Rio Tonantins, afluente do Solimões.

Pithecia irrorata GRAY, 1844, Voyage du Sulphur, pg. 14, pl. III; localidade típica: margem norte do Rio Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Perú; Brasil: Amazonas (alto Solimões; Rio Juruá, Santa Cruz, Rio Eirú); Pará (Maruá, Vila Braga, Rio Tapajós); Território do Guaporé (Rio Gi-Paraná); norte de Mato Grosso.

Pithecia chrysocephala I. Geoffroy**Parauacú preto**

Pithecia chrysocephala I. GEOFFROY, 1850, Comptes Rendus Acad. Scienc. Paris, vol. 31, no. 27, pg. 875; localidade típica: margens do Orenoco.

Pithecia rufibarbata VON HASSELT e KUHLE, 1820, Beiträge zur Zoologie und Vergleichenden Anatomie, Abth. 2, pg. 44; localidade típica: Surinam.

Pithecia ochrocephala VAN HASSELLE e KUHLE, 1820, Beiträge zur Zoologie und Vergleichenden Anatomie, Abth. 2, pg. 44; localidade típica: Guiana Francesa.

Pithecia monachus lotichiusi MERTENS, 1925, Senckenbergiana Frankfurt, ed. 7, no. 1, pg. 17; localidade típica: Manacapuru, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Brasil: Amazonas (Itacoatiara; Lago Serpa; Rio Atabani; Rio Negro).

Pithecia albicans Gray**Macaco cabeludo**

Pithecia albicans GRAY, 1860, Proceed. Zool. Soc. London, pt. 2, pg. 231, pr. 81; localidade típica: Tefé, margem meridional do Solimões, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Oeste do Estado do Amazonas.

Pithecia pithecia (Linnaeus)

Simia pithecia LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, 12a. ed., pg. 40; localidade típica: Guiana Francesa.

Simia leucocephala AUDEBERT, 1797, Histoire Naturelle des Singes et Makis; I, pg. 9; localidade típica: Guianas.

Simia (Pithecia) rufiventris HUMBOLDT, 1812, Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, vol. I, pg. 358; localidade típica: Caiena.

Pithecia capillamentosa SPFX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 16, pr. 13; localidade típica: Caiena.

Pithecia pogonias GRAY, 1842, Annals and Magazine of Natural History, série I, vol. 10, no. 65, pg. 256; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Inglesa; Guiana Francesa; Brasil: norte do Estado do Amazonas, do Rio Negro às Guianas (Manacapuru, Rio Solimões); Pará (Faro, Óbidos, Macapá, Acajatuba; Igarapé Bravo, Igarapé Buiussú).

Gênero **CHIROPOTES** Lesson

Chiropotes LESSON, 1840, Species des Mammifères, pg. 178; genótipo: *Chiropotes cuxio* LESSON.

Chiropotes chiropotes (Humboldt)

Judeu, Cuxiú

Simia (Pithecia) chiropotes HUMBOLDT, 1815, Recueil d'Observations Zoologiques et d'Anatomie Comparée, vol. I, pg. 311; localidade típica: Alto Orenoco, Venezuela.

Simia sagulata TRAILL, 1821, Mam. Wernerian Nat. Hist. Soc. Edimburgh, vol. III, pg. 167; localidade típica: Demerara, Guiana Inglesa.

Brachyurus israelita SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 11, pr. 7; localidade típica: Rio Japurá, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Perú, Venezuela; Guiana Inglesa; Brasil: Amazonas (Rio Negro; Rio Branco); Pará (Amapá e Rio Jari).

Chiropotes albinasa (I. Geoffroy)

Cuxiú de nariz branco, Piroculú

Pithecia albinasa I. GEOFFROY et DEVILLE, 1848, Comptes Rendus Acad. Sciences de Paris, vol. 27, no. 20, pg. 498; localidade típica: Santarém, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (região entre Tapajós e Xingú; Arapiuns, Caxiricatuba Piquiatuba); norte de Mato Grosso (Piraculuina; São Manoel, Rio Teles Pires).

Chiropotes satanas (Hoffmannsegg)

Cuxiú, Judeu

Cebus satanas HOFFMANNSEGG, 1807, Mag. Gesells. Naturf. Freunde, Berl'n, vol. 10, pg. 93; localidade típica: Cametá, Pará.

Chiropotes cuxio LESSON, 1840, Species des Mammifères Bimanes et Quadrumanes, pg. 179; localidade típica: Pará, Brasil.

Pithecia nigra WAGNER, 1855, Schreber's Säugethiere; Suppl., Abth. 5, pg. 102. localidade típica: não designada.

Chiropotes ater GRAY, 1870, Catalogue Monkeys, Lemurs and Fruit-eating Bats in the British Museum, pg. 61; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (rios Tocantins e Pará; Cametá, Benevides, Castanhal).

Subfamília ALOUATTINAE

Gênero **ALOUATTA** Lacépède

Alouatta LACÉPÈDE, 1799, Tableau Div. Sus Divis. Ordres et Genres, Mammalogie, pg. 4; genótipo: *Simia belzebul* LINNAEUS.

Mycetes ILLIGER, 1811, Prodr. Syst. Mammal. et Avium, pg. 70; genótipo: não designado.

Alouatta caraya (Humboldt)

Bugio preto, Guariba preto, Barbado

Simia (Stentor) caraya HUMBOLDT, 1811, Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, vol. I, pg. 355; localidade típica: Paraguai.

Stentor niger E. GEOFFROY, 1812, Annales du Museum d'Histoire Naturelle de Paris, XIX, pg. 108; localidade típica: Paraguai.

Mycetes barbatus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 46, pr. XXXII; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; norte da Argentina; Brasil: Mato Grosso (Corumbá, Salobra; Miranda; São Domingos, Rio das Mortes; Uruçum; Palmeiras; Rio Taquari); Goiás (Cana Brava; Inhumas; São José de Tocantins); Bahia; Minas Gerais (Pirapora; Serra do Cabral); São Paulo (Itapura, Barretos), Paraná (Rio Paracai); Santa Catarina.

Alouatta fusca fusca (E. Geoffroy)

Bugio ruivo, Guariba ruivo, Barbado

Stentor fuscus E. GEOFFROY, 1812, Annales Mus. Hist. Naturelle de Paris, pg. 108; localidade típica: Brasil.

Simia ursina HUMBOLDT, 1815, Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, I, pl. XXX; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Sul da Bahia; Minas Gerais (Teófilo Otoni; Rio Matipó); Espírito Santo (Páu Gigante; Chaves; Rio Doce); Rio de Janeiro.

Alouatta fusca clamitans Cabrera

Bugio ruivo, Guariba, Barbado

Alouatta guariba clamitans CABRERA, 1940, Ciencia, México, ano I, no. 9, pg. 402; localidade típica: Alto da Serra, São Paulo.

Alouatta fusca guariba H. IHERING, 1914, Revista do Museu Paulista, vol. IX, pg. 248; localidade típica: Alto da Serra, São Paulo.

Alouatta fusca iheringii LÖNNBERG, 1941, Arkiv för Zoologi, Band 33a. no. 10, pg. 23; localidade típica: Alto da Serra, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Do litoral do estado do Rio de Janeiro, através do Estado de São Paulo (Alto da Serra; Cantareira; São Sebastião; Lins); Paraná (Pto. Camargo, Rio Paraná); Santa Catarina (Joinville; Colônia Hansa), até o norte do Rio Grande do Sul.

Alouatta belzebul belzebul (Linnaeus)

Guariba de mão ruiva

Simia belzebul LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, 12a., ed., pg. 37; localidade típica: Brasil.

Stentor guariba HUMBOLDT, 1815, Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, I, pg. 355; localidade típica: Brasil.

Mycetes rufimanus VAN HASSELT e KUHL, 1820, Beiträge zur Zoologie und Vergleichenden Anatomie, abth. 2, pg. 31; localidade típica: desconhecida.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (ilha de Marajó, Rio Capim, Rio Acará, Rio Tocantins, Vigia).

Alouatta belzebul discolor (Spix)

Guariba

Mycetes discolor SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 48; localidade típica: Gurupá, baixo Amazonas.

Mycetes belzebul mexianae HAGMANN, 1908, Archiv Rass. Gesell-Biol., 5, pg. 6; localidade típica: Ilha Mexiana, Pará.

Alouatta belzebul tapajozensis LÖNNBERG, 1941, Arkiv för Zoologi, band 33a., no. 1, pg. 27; localidade típica: margem do Tapajós, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (baixo Rio Amazonas, Aveiros, Marai, Praia, Itapoama, Gurupá).

Alouatta belzebul ululata* Elliot**Guariba***

Alouatta ululata ELLIOT, 1912, Bulletin American Museum of Natural History, vol. 31, pg. 32; localidade típica: Miritiba, Maranhão.

DISTRIBUIÇÃO: norte do Estado do Maranhão.

Alouatta seniculus seniculus* (Linnaeus)**Guariba vermelho, Bugio labareda***

Simia seniculus LINNAEUS, 1765, Systema Naturae, 2a. ed., I, pg. 37; localidade típica: Cartagena, Colômbia.

Simia ursina HUMBOLDT, 1812, Racueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, vol. I, pg. 355, pr. 30; localidade típica: Caracas, Venezuela.

Stentor chrysurus I. GEOFFROY, 1829, Mémoires Mus. d'Hist. Naturelle de Paris, vol. 17, pg. 17; localidade típica: vale do Rio Madalena, Colômbia.

Mycetes laniger GRAY, 1845, Annals and Magazine of Natural History, vol. 15, pg. 45; localidade típica: Colômbia.

DISTRIBUIÇÃO: Oeste do Equador e noroeste da Colômbia; Venezuela; oeste do Perú; Brasil: Amazonas (alto Rio Solimões); Território do Guaporé (Rio Gi Paraná).

Alouatta seniculus puruensis* Lönnberg**Guariba vermelho***

Alouatta seniculus puruensis LÖNNBERG, 1941, Arkiv för Zoologi, band 33a., no. 10, pg. 16; localidade típica: Rio Purus, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Igarapé do Castanha, Arumá, Jaburú; Rio Purús).

Alouatta seniculus juara* Elliot**Guariba***

Alouatta juara ELLIOT, 1910, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 5, pg. 810. localidade típica: Rio Juruá, Amazonas.

Alouatta seniculus juara LÖNNBERG, 1941, Arkiv för Zoologi, band 33a., no. 10, pg. 18; localidade típica: alto Rio Juruá, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (João Pessoa, Igarapé Grande, Santo Antônio; Rio Eirú; Lago Grande, Rio Juruá).

Alouatta seniculus straminea* (Humboldt)**Guariba vermelho, Guariba ruivo***

Simia straminea HUMBOLDT, 1812, Recueil d'Observations de Zoologie, vol. I, pg. 355; localidade típica: Pará, Brasil.

Mycetes auratus GRAY, 1845, Annals and Magazine of Natural History, ser. I, vol. 16, pg. 220; localidade típica: Brasil.

Alouatta macconnelli ELLIOT, 1910, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 5, pg. 80; localidade típica: Demerara, Guiana Inglesa.

Alouatta seniculus amazonica LÖNNBERG, 1941, Arkiv för Zoologi, band 33a., no. 10, pg. 16; localidade típica: Codajás, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Inglesa; Guiana Francesa; Brasil: Amazonas (Codajás, lago Cuiteua, Patuaú, lago Canaçari, Silves, Igarapés Bravo, Buiussú e Anibá); Pará (Macapá, Rio Jari, Rio Erepecuru, Rio Trombetas, Óbidos, Alemquer).

Alouatta nigerrima* Lönnberg.**Guariba preto***

Alouatta nigerrima LÖNNBERG, 1941, Arkiv för Zoologi, band 33a., no. 10, pg. 33; localidade típica: baixo Amazonas, Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (Oriximiná, Iroçanga, Patinga; lago do Batista; lago Tapaiuma, Oeste do Rio Tapajós).

Subfamília CEBINAE

Gênero CEBUS Erxleben

Cebus ERXLEBEN, 1777, Systema Regni Animalis, pg. 44; genótipo: *Simia capucina* ERXLEBEN.

Sapajus KERR, 1792, Animal Kingdom, vol. I, Mammal., pg. 74; genótipo não designado.

Calyptrocebus REICHENBACH, 1862, Vollstand. Naturgesch. Affen, pg. 55; genótipo: não designado.

Pseudocebus REICHENBACH, 1862, Vollstand. Naturgesch. Affen, pg. 55; localidade típica: não designada.

Otocebus REICHENBACH, 1862, Vollstand. Naturgesch. Affen, pg. 56; localidade típica: não designada.

Cebus nigrinus* (Goldfuss)**Mico, Mico de topete, Macaco prego***

Cercopithecus nigrinus GOLDFUSS, 1809, Vergleichende Naturbeschreibung Säugethiere, vol. I, pg. 74; localidade típica: Rio de Janeiro.

Cebus cirrifer E. GEOFFROY, 1812, Annales du Muséum d'Histoire Naturelle de Paris, XIX, pg. 110; localidade típica: Brasil.

Cebus niger E. GEOFFROY, 1812, Annales du Muséum d'Hist. Nat. Paris, XIX, pg. 111; localidade típica: Brasil.

Cebus caliginosus ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, vol. II, pg. 112; localidade típica: São Paulo, Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil meridional, do Estado do Rio de Janeiro (Serra dos Orgãos) ao Estado de São Paulo e norte do Estado do Paraná.

Cebus frontatus* Kuhl**Macaco prego, Mico***

Cebus frontatus KUHL, 1820, Beiträge zur Zoologie und Vergleichenden Anatomie, pg. 34; localidade típica: desconhecida.

Cebus lunatus KUHL, 1820, Beiträge zur Zoologie und Vergleichenden Anatomie, pg. 37; localidade típica: desconhecida.

DISTRIBUIÇÃO: Regiões montanhosas do litoral sul do Brasil: Estado de São Paulo (Alto da Serra; serra de Paranapiacaba; Cananéia); Estado do Paraná; Estado de Santa Catarina (Col. Hansa); Estado do Rio Grande do Sul.

Cebus vellerosus* I. Geoffroy**Macaco prego, Mico***

Cebus vellerosus I. GEOFFROY, 1851, Catalogue méthodique de la Collection des Mammifères, Primates, pg. 44; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Argentina (Misiones); Brasil: oeste dos estados do Paraná (Porto Camargo, Rio Paraná) e São Paulo (Valparaíso, Lins; Presidente Epitácio, Porto Cabral, Rio Paraná).

Cebus robustus Kuhl
Macaco prego, Mico

Cebus robustus KUHL, 1820, Beiträge zur Zoologie und Vergleichenden Anatomie, pg. 35; localidade típica: morro da Arara, norte do Rio Mucuri, Minas Gerais.

Cebus cucullatus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasil. Species Novae, pg. 9, pl. 6; localidade típica: "Província de São Paulo", Brasil.

Cebus subcristatus GRAY, 1865, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 827; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Sul da Bahia (Rio Jucuruçu); Espírito Santo (Colatina, rios Piracicaba e Sussui); leste de Minas Gerais (Rio Matipós); Estado do Rio de Janeiro.

Cebus variegatus E. Geoffroy
Mico

Cebus variegatus E. GEOFFROY, 1812, Annales du Muséum d'Hist. Naturelle de Paris, XIX, pg. 111; localidade típica: Brasil.

Cebus xanthocephalus SPIX, 1843, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 6, pl. III; localidade típica: Rio de Janeiro.

Cebus xanthosternus KUHL, 1820, Beiträge zur Zoologie und Vergleichenden Anatomie, pg. 35; localidade típica: não mencionada.

DISTRIBUIÇÃO: Bahia (Belmonte; Vila Nova); Espírito Santo (Colatina); Rio de Janeiro.

Cebus libidinosus libidinosus Spix
Mico

Cebus libidinosus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 5, pl. II; localidade típica: Cuiabá, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte do Brasil: Maranhão, (Miritiba); Bahia; Brasil Central: Goiás; Minas Gerais.

Cebus libidinosus versutus Elliot
Mico

Cebus versutus ELLIOT, 1910, Annals and Magazine of Natural History, ser. 5, vol. 8, pg. 17; localidade típica: Araguari, Rio Jordão, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Sudoeste de Minas Gerais e nordeste de São Paulo (Franca).

Cebus libidinosus paraguayanus Fischer
Mico, Caiarara

Cebus apella paraguayanus FISCHER, 1829, Synopsis Mammalium, pg. 47; localidade típica: Paraguai.

Cebus azarae RENGGER, 1830, Natur. Säugethiere von Paraguay, I, pg. 26; localidade típica: Paraguai.

Cebus elegans I. GEOFFROY, 1850, Comptes Rendus de l'Académie des Sciences de Paris, pg. 875; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: norte da Argentina; Paraguai; Mato Grosso (Corumbá, Miranda, Salobra, Rio Piquiri, Chapada, Urucum, Aricá, São Lourenço).

Cebus libidinosus pallidus Gray
Macaco prego, Mico

Cebus pallidus GRAY, 1865, Proceed. Zoological Society of London, pg. 826; localidade típica: Bolívia.

DISTRIBUIÇÃO: oeste da Bolívia; Brasil central: Mato Grosso (Aricá, São Domingos, Rio das Mortes).

***Cebus libidinosus juruanus* Lönnberg**

Macaco prego

Cebus libidinosus juruanus LÖNNBERG, 1941, Arkiv för Zoologi, band 31a, no. 23, pg. 15; localidade típica: João Pessoa, Rio Juruá, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (João Pessoa, Igarapé do Gordão, Igarapé Grande, Lago Grande, Santo Antônio, Rio Eirú; Rio Juruá).

***Cebus albifrons unicolor* Spix**

Caiarara branco

Cebus unicolor SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 7, pl. 4; localidade típica: Tefé, Rio Solimões, Amazonas.

Cebus gracilis SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 7, pl. 4; localidade típica: Tefé, Rio Solimões, Amazonas.

Cebus flavescens GRAY, 1865, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 827; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: sul da Venezuela; sudeste da Colômbia e oeste do Perú e Bolívia; Brasil: Amazonas (João Pessoa, Santa Cruz, Jaburú, Rio Juruá; Codajás, Rio Solimões; Iroçanga e Patinga, Rio Purús); Pará (Rio Tapajós).

***Cebus nigrivittatus nigrivittatus* Wagner**

Caiarara

Cebus nigrivittatus WAGNER, 1847, Abhandl. K. Bayer. Akad. Wissensch. München, vol. 5, abth. 1, pg. 430; localidade típica: São Joaquim, alto Rio Branco, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Venezuela; Guianas; Brasil: norte do Amazonas.

***Cebus apella apella* (Linnaeus)**

Macaco prego

Simia apella LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., vol. I, pg. 28; localidade típica: Surinam, Guiana Holandesa.

Cebus capucinus (nec Linnaeus) ERXLEBEN, 1777, Systema Regnum Animale, pg. 48; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Brasil: Amazonas (Manaus, Rio Negro); Pará (rios Iriri, Counani, Jarí e Capim; baixo Tocantins).

***Cebus fatuellus macrocephalus* Spix**

Macaco prego, Macaco itapuí

Cebus macrocephalus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 3, pr. 2; localidade típica: lago Catuá, próximo ao Rio Solimões, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Codajás, Itacoatiara, Rio Solimões; Arumã, Redenção; Jaburú, Rio Purús); Território do Guaporé (Calama, Rio Madeira); Pará (lago Cuitena, Marai, Aveiros, Maruá, Buiussú, Caxiricatuba, Bom Jardim, Rio Tapajós); norte de Mato Grosso (Palmeiras, perto de Cuiabá).

***Cebus fatuellus tocantinus* Lönnberg**

Caiarara

Cebus fatuellus tocantinus LÖNNBERG, 1939, Arkiv för Zoologi, band 31a., no. 23, pg. 9; localidade típica: Cametá, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida até agora somente de sua localidade típica.

Cebus fatuellus peruanus Thomas

Caiarara

Cebus fatuellus peruanus THOMAS, 1901, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 7, pg. 178; localidade típica: Marcapata, Rio Inambari, Perú.

DISTRIBUIÇÃO: leste do Perú; Brasil: Amazonas (João Pessoa, Santa Cruz, Igarapé Grande, Rio Juruá).

Cebus fatuellus trepidus (Linnaeus)

Caiarara

Simia trepida LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, 12a. ed., vol. 1, pg. 39; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Brasil: Amazonas (margem esquerda do baixo Amazonas).

Gênero **SAIMIRI** Voigt

Saimiri VOIGT, 1831, Cuvier's Thierreich, II, pg. 96; genótipo: *Simia sciurea* LINNAEUS.

Chrysothrix KAUP, 1835, Das Thierreich, I, pg. 50; genótipo: *Simia sciurea* LINNAEUS.

Saimiris E. GEOFFROY, 1843, Comptes Rendus de l'Acad. des Sciences de Paris, XVI, pg. 11; genótipo: *Simia sciurea* LINNAEUS.

Pithesciurus LESSON, 1840, Nouv. Tabl. Règne Animal, Mammalia, pg. 7; genótipo: *Pithesciurus saimiri* LESSON.

Saimiri sciureus sciureus (Linnaeus)

Boca preta, Macaco de cheiro, Jurupari

Saimiri sciurea LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 19; localidade típica: "Índia", restrita por Tate, 1939, à Guiana Inglesa. (1)

DISTRIBUIÇÃO: Leste da Colômbia; Venezuela e Equador; Guianas; Brasil: Amazonas (Manacapuru, Igarapé Anibá, Itacoatiara); Pará (Taperinha; Curral Grande, Buiussú, Bom Jardim, Caxiricatuba, Cametá); norte de Goiás; norte de Mato Grosso (Pirocoluína).

Saimiri sciureus macrodon Elliot

Saimiri macrodon ELLIOT, 1907, Annals and Magazine of Natural History, série 7, vol. 20, pg. 190; localidade típica: Cotapaza, Equador.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Equador e do Perú; Brasil: alto Rio Juruá.

Saimiri sciureus codajazensis Lönnberg

Macaco de cheiro

Saimiri sciurea codajazensis LÖNNBERG, 1944, Arkiv för Zoologi, 32a., no. 21, pg. 3; localidade típica: Codajás, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Saimiri sciureus cassiquiarensis (Humboldt)

Macaco de cheiro

Saimiri sciurea (cassiquiarensis) HUMBOLDT, 1812, Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, I, pg. 374; localidade típica: Rio Cassiquiare, Venezuela.

(1) Mammals of the Guiana Region; Amer. Mus. Nat. History, 1939, LXXVI, pg. 219.

Saimiris lunatus I. GEOFFROY, 1843, Comptes Rendus de l'Académie de Sciences de Paris, vol. 16, no. 21, pg. 1152; localidade típica: rio Cassiquiare, Venezuela.

Chrysothrix nigrivittata WAGNER, 1846, Wiegmann's Archiv für Naturgeschichte Jahrg 12, vol. 2, pg. 135; localidade típica: Ega, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Venezuela; Brasil: Amazonas (Rio Solimões).

***Saimiri sciureus collinsi* Osgood**

Saimiri sciurea collinsi OSGOOD, 1916, Zool. Ser. Field Museum Nat. Hist., vol. 10, no. 14, pg. 215; localidade típica: Soure, ilha de Marajó, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (Ilha de Marajó).

***Saimiri madeirae madeirae* Thomas**

Macaco de cheiro

Saimiri madeirae THOMAS, 1908, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8. vol. 20, pg. 90; localidade típica: Humaitá, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Humaitá, Rio Madeira; Silves, lago do Batista, Rio Amazonas); Pará (Igarapé, Bravo, Bom Jardim, Marai, Aveiros, Santarém, Itapoama, Rio Tapajós).

***Saimiri madeirae juruanus* Lönnberg**

Macaco de cheiro

Saimiri madeirae juruana LÖNNBERG, 1940, Arkiv för Zoologi, vol. 32a., no. 21, pg. 7; localidade típica: Rio Juruá, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (João Pessoa, Igarapé do Jordão, Rio Juruá).

***Saimiri ustus* I. Geoffroy**

Macaco de cheiro

Saimiri ustus I. GEOFFROY, 1843, Comptes Rendus de l'Académie des Sciences de Paris, vol. 16, no. 21, pg. 1152; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Oeste do Perú e Bolívia; Amazonas (Calama, baixo Madeira).

***Saimiri boliviensis boliviensis* (d'Orbigny)**

Macaco de cheiro

Callithrix boliviensis D'ORBIGNY, 1834, Nouv. Ann. Mus. d'Hist. Nat. Paris, vol. 5, pg. 89; localidade típica: Sierra Guaraya, Bolívia.

Callithrix entomophagus D'ORBIGNY, 1836, Voyage dans l'Amérique Méridionale, vol. 4, pt. 2, Mammifères, pg. 4.

Saimiris entomophagus D'ORBIGNY et GERVAIS, 1847, Voyage dans l'Amérique Méridionale, vol. 4, pt. 2, Mammifères, pg. 10; localidade típica: Santa Cruz de la Sierra, Bolívia.

DISTRIBUIÇÃO: oeste da Bolívia; Brasil: Amazonas (rios Mamoré e Madeira).

***Saimiri boliviensis pluvialis* Lönnberg**

Macaco de cheiro

Saimiri boliviensis pluvialis LÖNNBERG, 1940, Arkiv för Zoologi, band 33a., no. 21, pg. 12; localidade típica: Rio Juruá, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Lago Grande, Santo Antônio, João Pessoa, Rio Juruá).

Saimiri boliviensis jaburuensis Lönnberg
Macaco de cheiro

Saimiri boliviensis jaburuensis LÖNNBERG, 1940, Arkiv för Zoologi, band 32a., no. 21, pg. 10; localidade típica: Jaburú, oeste do Rio Purus, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Subfamília ATELINAE

Gênero ATELES E. Geoffroy

Ateles E. GEOFFROY, 1806, Annales Mus. Hist. Nat. Paris, vol. 7, pg. 262; genótipo: *Simia paniscus* LINNAEUS.
Ateles ELLIOT, 1913, A Review of the Primates, vol. II, pg. 21 (correção).

Ateles belzebuth belzebuth E. Geoffroy
Coatá, Macaco aranha, Maquiçapá

Ateles belzebuth E. GEOFFROY, 1806, Annales Mus. Hist. Nat. Paris, vol. 7, pg. 272, pl. 16; localidade típica, desconhecida, designada por Kellog e Goldman, 1944, Esmeralda, alto Rio Orenoco, Venezuela. (1)
1201; localidade típica: Rio Orenoco.

Ateles marimonda KÜHL, 1816, Lehrbuch der Naturgeschichte, Theil 3, Zool., Abth. 2, pg. Abth. 1, pg. 25; localidade típica: desconhecida.

Ateles variegatus WAGNER, 1840, Schreber's Säugethiere; Suppl. Abth. 1, pg. 313; localidade típica: Cucui, Amazonas.

Ateles bariletti GRAY, 1867, Annals and Magazine of Natural History, ser. 3, vol. 20, pg. 300; localidade típica: Brasil.

Ateles chruva SCHLEGEL, 1876, Mus. Hist. Nat. Pays Bas, vol. 7, liv. 12, pg. 175; localidade típica: não designada.

DISTRIBUIÇÃO: Leste da Colômbia, Equador e Perú; Venezuela (vale do Rio Orenoco desde a sua junção com o Caura); Brasil: Amazonas (alto Rio Negro).

Ateles belzebuth marginatus E. Geoffroy
Coatá de testa branca

Ateles marginatus E. GEOFFROY, 1809, Annales du Muséum d'Hist. Naturelle de Paris, vol. 13, pg. 92, pl. 10. localidade típica: Pará, restrita por Kellog e Goldman a Cametá, Rio Tocantins, Pará. (2)

Ateles frontalis BENNET, 1831, Proceed. Zool. Soc. London, pt. 1, no. 4, pg. 38; localidade típica: desconhecida.

Ateles alfibrons SCHINZ, 1844, Systematische Verzeichniss Säugeth'ere Synopse, Mammalium, vol. I, pg. 68; localidade típica: desconhecida.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (Taperinha; Caxiricatuba; Foz do Curuá; Piquiatuba; Santarém; Marau; Aveiros; rios Tapajós e Tocantins).

Ateles paniscus paniscus (Linnaeus)
Coatá de cara vermelha

Simia paniscus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., vol. I, pg. 26; localidade típica: América do Sul, restrita por Kellog e Goldman a Guiana Francesa. (3)

(1) Review of the Spider Monkeys; Proceed. Unit. Stat. Nat. Muséum, 1944, v. 96, n. 3186, pg. 21.

(1) Review of the Spider Monkeys; Proceed. Unit. States Nat. Museum, vol. 96, no. 3186, pg. 23, 1944.

(2) Idem, pg. 11.

- Ateles pentadactylus* E. GEOFFROY, 1806, Annales du Museum d'Hist. Nat. Paris, vol. 7, pg. 269; localidade típica: Guiana Francesa.
Ateles subpentadactylus DESMAREST, 1820, Encyclop. Method. Zoologie, Mammal., pg. 1, pg. 73; localidade típica: Caiena, Guiana Francesa.
Ateles ater CUVIER, 1823, Hist. Naturelle des Mammifères, vol. 3, liv. 39, pg. 1; localidade típica: Caiena, Guiana Francesa.
Cebus paniscus surinamensis FISCHER, 1829, Synopsis Mammalium, pg. 39; localidade típica: não designada.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Brasil: Pará (Pataua, Óbidos; Igarapé Bravo).

***Ateles paniscus chamek* (Humboldt)**

Coatá, Macaco aranha

- Simia chamek* HUMBOLDT, 1812, Recueil d'Observ. de Zoologie et d'Anat. Comparée, vol. 1, pg. 535; localidade típica: Perú, restrita por Kellog e Goldman ao Rio Cumbercito, Cuzco, Perú. (1)
Ateles longimembris J. A. ALLEN, 1914, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. 33, pg. 651; localidade típica: Barão de Melgaço, norte de Mato Grosso.
Ateles ater peruvianus LÖNNBERG, 1940, Arkiv för Zoologi, vol. 32a, no. 25, pg. 13; localidade típica: leste do Perú.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Perú e Bolívia; Brasil: Amazonas (João Pessoa, Santa Cruz, Rio Eirú, afl. do Juruá; Jaburú, Rio Purús).

Gênero BRACHYTELES Spix

- Brachyteles* SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 36, pl. XXVII; genótipo: *Brachyteles macrotarsus* SPIX = *Ateles arachnoides* E. GEOFFROY.
Eriodes I. GEOFFROY, 1829, Mem. Mus. Hist. Nat. Paris, XVIII, pg. 166; genótipo: *Ateles arachnoides* E. GEOFFROY.
Brachyteleus ELLIOT, 1913, A. Review of the Primates, tomo II, pg. 49. (correção).

***Brachyteles arachnoides* (E. Geoffroy)**

Muriqui, Buriqui, Muriquina, Mono, Mono carvoeiro

- Ateles arachnoides* E. GEOFFROY, 1806, Annales du Muséum d'Hist. Naturelle de Paris, VII, pg. 271; localidade típica: Rio de Janeiro.
Ateles hypoxanthus KÜHL, 1820, Beitr. Zool., pg. 25; localidade típica: Brasil.
Eriodes hemidactylus E. GEOFFROY, 1828, Mémoires du Museum d'Hist. Nat. de Paris, XVII, pg. 163; localidade típica: Brasil.
Eriodes tuberifer E. GEOFFROY, 1829, Mémoires du Museum d'Hist. Naturelle de Paris, XVII, pg. 163; localidade típica: Brasil.
Brachyteles macrotarsus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 36, pl. XXVII. localidade típica: São Paulo e Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Sul do Estado da Bahia (Rio Jucurucú); leste do Estado de Minas Gerais (Rio Matipó); Espírito Santo (Rio Doce); Estado do Rio de Janeiro (Serra dos Orgãos; Itatiaia, serra da Mantiqueira); Estado de São Paulo (Ipanema; Itararé; Juquiá; Ubatuba; Alto da Serra; Piedade).

Gênero LAGOTHRIX E. Geoffroy

- Lagothrix* E. GEOFFROY, 1812, Annales du Museum d'Hist. Nat. Paris, XIX, pg. 106; genótipo: *Lagothrix cana* E. GEOFFROY.
Gastrimargus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 39; genótipo: não designado.

(1) Idem, pg. 17.

Lagothrix lagotricha lagotricha (Humboldt)***Barrigudo, Barrigudo cinzento***

- Simia lagotricha* HUMBOLDT, 1812, Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, I, pg. 322; localidade típica: margens do Rio Guaviare, afluente do Orenoco, Colômbia.
- Simia cana* HUMBOLDT, 1812, Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, I, pg. 354; localidade típica: Brasil.
- Lagothrix humboldtii* E. GEOFFROY, 1812, Annales du Museum d'Hist. Nat. Paris, XIX, pg. 107; localidade típica: Rio Guaviare, Colômbia.
- Gastrimargus olivaceus* SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 39, pr. 28; localidade típica: Pará.
- Lagothrix capparo* LESSON, 1840, Species Mammifères Bimanes et Quadrumanes, pg. 125; localidade típica: rios Guaviare e Orenoco.
- Lagothrix tschudii* PUCHERAN, 1857, Revue et Magazine de Zoologie, série 2, vol. 9, pg. 296; localidade típica: Perú.
- Lagothrix geoffroyi* PUCHERAN, 1857, Revue et Magazine de Zoologie, série 2, vol. 9, pg. 297; localidade típica: Caiena, Guiana Francesa.

DISTRIBUIÇÃO: Sudeste da Colômbia; nordeste do Perú; Brasil: Amazonas (Alto Juruá; Rio Negro); Território do Guaporé (Cala-ma, Rio Madeira; Rio Gi-Paraná).

Lagothrix lagotricha puruensis Lönnberg***Barrigudo***

- Lagothrix lagotricha puruensis* LÖNNBERG, 1940, Arkiv för Zoologi, Band 33a., no. 25, pg. 1; localidade típica: Redenção, margem direita do Rio Purús, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Redenção, lago Berurí, Arumá; Rio Purús).

Lagothrix ubericola Elliot***Barrigudo***

- Lagothrix ubericola* ELLIOT, 1909, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 4, pg. 246; localidade típica: Rio Juruá, Amazonas.
- Lagothrix pappigii* SCHINZ, 1844, Systematische Verzeichniss Säugethiere Mammal., I, pg. 72; localidade típica: região norte do Rio Marañon, Loreto, Perú.
- Lagothrix castelnaui* I. GEOFFROY et DEVILLE, 1848, Comptes Rendus Acad. Scienc. Paris, vol. 27, no. 20, pg. 498; localidade típica: Brasil e Perú.
- Lagothrix ubericola* ELLIOT, 1909, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 4, pg. 246; localidade típica: Rio Juruá, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Perú; Brasil: Amazonas (Igarapé Grande, Rio Juruá).

Lagothrix infumata (Spix)***Barrigudo pardo***

- Gastrimargus infumatus* SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 41, pr. 29; localidade típica: Rio Içá, alto Solimões, Brasil e Perú.
- Lagothrix infumata* SCHINZ, 1844, Systematische Verzeichniss Synop. Mammal., vol. I, pg. 71; localidade típica: desconhecida.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Perú e Equador; Brasil: Amazonas (Rio Juruá).

Lagothrix caroarensis Lönnberg***Barrigudo***

- Lagothrix caroarensis* LÖNNBERG, 1931, Arkiv för Zoologi, Band 22a., no. 2, pg. 1; localidade típica: Lago Caroaro, baixo Içá, fronteira do Amazonas com o Perú.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Subfamília CALLIMICONINAE

Gênero CALLIMICO Miranda Ribeiro

Callimico MIRANDA RIBEIRO, 1912, Brasilianische Rundschau, vol. 2, no. 1, pg. 21; genótipo: *Callimico snethlageri* MIRANDA RIBEIRO.

Callimico goeldii (Thomas)

Midas goeldii THOMAS, 1904, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 17, pg. 189; localidade típica: Rio Yaco, Território do Acre.

Callimico snethlageri MIRANDA RIBEIRO, 1912, Brasilische Rundschau, vol. 2, no. 1, pg. 21; localidade típica: Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Sudeste do Território do Acre; extremo sudeste do Amazonas (Cerro Azul, Contamana).

Família CALLITHRICHIDAE

Gênero CALLITHRIX Erxleben

Callithrix ERXLEBEN, 1777, Systema Regnum Animale; Mammalia, pg. 55; genótipo: *Simia jacchus* LINNAEUS.

Sagoinus KERR, 1792, Animal Kingdom, vol. I, Mammal., pg. 80; genótipo: *Simia jacchus* LINNAEUS.

Sagouin LACÉPÈDE, 1799, Tabl. des Divisions, Sousdivisions, Ordres et Genres des Mammifères, pg. 4; genótipo: *Sagouin jacchus* LINNAEUS.

Hapale ILLIGER, 1811, Prodr. Syst. Mammalium et Avium, pg. 71; genótipo: *Simia jacchus* LINNAEUS.

Jacchus I. GEOFFROY, 1812, Annales du Muséum d'Hist. Nat. Paris, 19, pg. 118; genótipo: *Jacchus vulgaris* I. GEOFFROY (= *Simia jacchus* LINNAEUS).

Mico LESSON, 1840, Species des Mammifères, pg. 184; genótipo: *Simia argentata* MÜLLER.

Micoella GRAY, 1870, Catalogue of Monkeys British Museum, pg. 130; genótipo: não designado.

Callithrix aurita aurita (E. Geoffroy)*Sauim, Saguí*

Jacchus auritus E. GEOFFROY, 1812, Annales du Muséum d'Hist. Nat. Paris, XIX, pg. 9; localidade típica: Brasil, restrita por Moojen, a Silveira Lobo, Minas Gerais. (1)

Hapale petronius MIRANDA RIBEIRO, 1924, Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, V, ano I, pg. 211; localidade típica: Silveira Lobo, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Sudeste de Minas Gerais, nas matas de pequena altitude e localidades baixas do Estado do Rio de Janeiro.

Callithrix aurita caelestis (Miranda Ribeiro)*Sauim, Saguí*

Hapale caelestis MIRANDA RIBEIRO, 1924, Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, V, pg. 211; localidade típica: Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Localidades de maior altura do Estado do Rio de Janeiro; Estado de São Paulo (Itatiba; Alto da Serra; Ubatuba).

Callithrix penicillata penicillata (E. Geoffroy)*Sauim, Saguí*

Jacchus penicillatus E. GEOFFROY, 1812, Annales du Muséum d'Hist. Naturelle de Paris, XIX, pg. 119; localidade típica: Brasil.

Jacchus trigonifer REICHENBACH, 1862, Vollstand. Naturg. Affen, pg. 4, fig. 10; localidade típica: desconhecida.

(1) Moojen, 1950, Revista Brasileira de Biologia, no. 10, vol. 4, pg. 501.

DISTRIBUIÇÃO: Leste da Bahia (Vila Nova; Itabuna; Ilhéus; Rio Jucurucú); leste de Minas Gerais e Espírito Santo.

***Callithrix penicillata jordani* (Thomas)**
Sauim, Sagui

Callithrix penicillata jordani THOMAS, 1904, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 14, pg. 188; localidade típica: Rio Jordão, Estado de Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil central: Goiás (Goiânia; Catalão; Ipê Arçado; Canabrava; Jaraguá; Inhumas; Goiabeiras; Rio das Almas); Minas Gerais (Pirapora, Rio São Francisco); norte do Estado de São Paulo (Barretos, margens do Rio Grande).

***Callithrix jacchus* (Linnaeus)**
Sauim, Sagui

Simia jacchus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 27; localidade típica: "América", restrita por Thomas, 1911, a Pernambuco. (1)

Jacchus humeralifer E. GEOFFROY, 1811, Annales du Muséum de Paris, XIX, pg. 120; localidade típica: Brasil.

Jacchus vulgaris E. GEOFFROY, 1812, Annales du Muséum d'Hist. Nat. Paris, XIX, pg. 199; localidade típica: Brasil.

Jacchus albicollis SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 33, pl. XXV; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Litoral norte do Brasil, desde o Maranhão até o Recôncavo da Bahia; Pernambuco (Tapera); Alagoas (São Miguel; Mangabeiras).

***Callithrix flaviceps* (Thomas)**
Sagui, Sauim

Hapale flaviceps THOMAS, 1903, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 12, pg. 240; localidade típica: Engenheiro Reeve, Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Rio de Janeiro (serra de Macaé); Espírito Santo.

***Callithrix leucocephala* (E. Geoffroy)**
Sauim caratinga

Jacchus leucocephalus E. GEOFFROY, 1812, Annales du Muséum de Paris, XIX, pg. 119; localidade típica: Brasil.

Jacchus maxmilianii REICHENBACH, 1862, Vollstand. Naturg. Affen, pg. 5, fig. 17; localidade típica: Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Oeste de Minas Gerais (Teófilo Otoni; São José da Lagoa, Rio Doce); Espírito Santo (Colatina, Rio Doce).

***Callithrix emiliae* (Thomas)**
Sagui

Hapale emiliae THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, série 9, vol. 6, pg. 269; localidade típica: Curuá, alto Rio Curuá, afl. da margem esquerda do Xingú, sudoeste do Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida unicamente de sua localidade típica.

(1) Proceed. Zoological Soc. of London, pg. 127.

Callithrix argentata argentata (Linnaeus)**Saui**

Simia argentata LINNAEUS, 1771, Mantissa, pt. 2, pg. 521; localidade típica: Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (Cametá, Santarém, Rio Tocantins; Altamira, Rio Xingú; Marau, Uapoam, Aveiro; Caxiricatuba; Piquiatuba, Rio Tapajós).

Callithrix argentata melanura (E. Geoffroy)**Sagui**

Jacchus melanurus E. GEOFFROY, 1812, Annales du Muséum d'Hist. Nat. Paris, XIX, pg. 120; localidade típica: Cuiabá.

Jacchus leucomerus GRAY, 1846, Annals and Magazine, XVIII, pg. 212; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Oeste da Bolívia; Brasil: Mato Grosso (Corumbá, Guiabá, Rio Aricá; Urucum).

Callithrix santaremensis (Matschie)**Saguim**

Hapale santaremensis MATSCHIE, 1893, Sitz-Ber. Gesells. Naturf. Freunde Berlin, no. 9, pg. 27; localidade típica: Santarém, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (Boim, Paricatuba, Vila Braga, Iroçanga, Itaituba, Rio Tapajós).

Callithrix chrysoleucos (Wagner)**Saguim**

Hapale chrysoleucos WAGNER, 1842, Wiegmann's Archiv für Naturgeschichte Jahrg. 8, vol. 1, pg. 357; localidade típica: Borba, Rio Madeira, Amazonas.

Mico sericeus GRAY, 1868, Proceed. Zool. Soc. London, no. 16, pg. 257, pg. 24; localidade típica: América do Sul.

Mico leucippe THOMAS, 1922, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 8, pg. 199; localidade típica: Pimentel, Rio Tapajós, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Iago Batista; baixo Madeira); Pará (Monte Cristo, Santarém, Rio Tapajós).

Gênero MARIKINA Lesson

Marikina LESSON, 1840, Species des Mammifères Bimanes et Quadrumanes, Paris, pg. 199; genótipo: *Marikina bicolor* LESSON.

Oedipus LESSON, 1840, Species des Mammifères Bimanes et Quadrumanes, Paris, pg. 184; zenótipo: *Oedipus titi* LESSON.

Oedipomidas REICHENBACH, 1862, Die Vollständigste Naturgesch. der Affen, pg. 5; genótipo: *Simia oedipus* LINNAEUS.

Hapanelia GRAY, 1870, Catalogue of Monkeys, Lemurs and Fruit eating Bats, pg. 65; genótipo: *Oedipus geoffroyi* PUCHERAN.

Seniocebus GRAY, 1870, Catalogue of Monkeys, Lemurs and Fruit eating Bats, pg. 65; genótipo: *Midas bicolor* SPIX.

Subgênero Marikina Lesson**Marikina (Marikina) bicolor (Spix)****Sagui, Sauim, Saim**

Midas bicolor SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 30, pl. 24, fig. 1; localidade típica: Manaus, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (margem oriental do Rio Negro).

Marikina (Marikina) martinsii (Thomas)**Sagui, Saim, Soim**

Leontocebus martinsii THOMAS, 1912, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 9, pg. 85; localidade típica: Faro, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (baixo Rio Amazonas, entre os rios Iamundá e Erepecurú).

Subgênero Tamarin Gray

Tamarin GRAY, 1870, Catalogue of Monkeys, Lemurs and Fruit eating Bats, pg. 68 (subgênero de *Midas*); genótipo: *Midas ursulus* GEOFFROY.

Cercopithecus GRONOV, 1763, Zoophylaxium Gronovianum, fasc. I, pg. 5; genótipo: *Simia midas* LINNAEUS (Nome genérico eliminado de consideração por suspensão de regras, conforme decisão da Comissão de Nomenclatura Zoológica, opinião 89).

Midas HUMBOLDT, 1812, Recueil d'Observations de Zoologie et d'Anatomie Comparée, pg. 361; genótipo: *Simia midas* LINNAEUS (pré-ocupado por *Midas* de LATREILLE, 1796, gênero de Diptera).

Mystax GRAY, 1870, Catalogue of Monkeys, Lemurs and Fruit eating Bats; pg. 66 (subgênero de *Midas*); genótipo: *Mystax mystax* SPIX (pré-ocupado por Stephens, 1829, gênero de Trichoptera).

Tamarinus TROUESSART, 1904, Catalogue Mammalium, Supplementum, pg. 29; genótipo: *Midas mystax* SPIX.

Marikina (Tamarin) midas midas (Linnaeus)**Sagui, Sauim**

Simia midas LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 28; localidade típica: não declarada. Índias Ocidentais, determinado por Thomas, 1911. (1)

Simia lacepedii FISCHER, 1806, Bull. Soc. Imp. Nat. Moscow, pg. 23; localidade típica: desconhecida.

Midas rufimanus E. GEOFFROY, 1812, Annales du Muséum d'Hist. Nat. Paris, XIX, pg. 121; localidade típica: Guiana Francesa.

Leontocebus midas egens THOMAS, 1912, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 10, pg. 44; localidade típica: Óbidos, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Itacoatiara; lago Canaçari); Pará (Óbidos; Macapá, Monte Alegre, Rio Jarí; ilha de Marajó).

Marikina (Tamarin) midas inustus (Schwarz)

Leontocebus midas inustus ERNST SCHWARZ, 1951, American Museum Novitates, no. 1508, pg. 1; localidade típica: Tabocal, entre os rios Jupará e Negro, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Marikina (Tamarin) tamarin tamarin (Link)**Sagui, Souim**

Cebus tamarin LINK, 1795, Beiträge zur Naturgesch., pt. 2, pg. 63; localidade típica: desconhecida.

Sanguinus ursulus HOFFMANNSEGG, 1807, Mag. Gesellsch. Naturforsch. Freunde, Berlin, vol. I, pg. 102; localidade típica: embocadura do Tocantins, Pará.

Jacchus tamarin WALLACE, 1854, Annals and Magazine of Natural History, ser. 2, vol. 14, pg. 84; localidade típica: Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (Belém; Peixe-boi, Conceição, Rio Tocantins).

(1) Proceed. Zool. Soc. London, 1911, no. 9, pg. 128.

Marikina (Tamarin) tamarin umbratus (Thomas)*Sagui, Saguim*

Mystax ursulus umbratus THOMAS, 1922, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 9, pg. 265. localidade típica: Cameté, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (margem esquerda do Rio Tocantins).

Marikina (Tamarin) melanoleuca (Miranda Ribeiro)*Sagui branco*

Mico melanoleucus MIRANDA RIBEIRO, 1912, Brasilianische Rundschau, vol. 2, no. 1, pg. 22; localidade típica não mencionada (provavelmente Amazonas). (1)

Leontoebus hololeucus OLIVÉRIO PINTO, 1937, Boletim Biológico, vol. 2, no. 5, pg. 22; localidade típica: Santo Antônio, Rio Eirú, afluente do Juruá, Amazonas.

Callithrix melanoleuca ELÁDIO LIMA, 1944, Mamíferos do Brasil, vol. I, Primatas, pg. 248.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Santa Cruz, Santo Antônio, Igarapé Grande, Rio Juruá).

Mirikina (Tamarin) imperator imperator (Goeldi)*Sagui de bigode*

Midas imperator GOELDI, 1907, Proceed. Zool. Soc. London, pt. 1, no. 6, pg. 93, fig. 23; localidade típica: rios Acre e alto Purús, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Bolívia (região limítrofe com o Brasil); Brasil: Amazonas (rios Acre e Purús).

Marikina (Tamarin) imperator subgriseus (Lönningberg)*Sagui de bigode*

Mystax imperator subgriseus LÖNNBERG, 1940, Arkiv för Zoologi, Band 32a., no. 10, pl. 9; localidade típica: Santo Antônio, Rio Juruá, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Santa Cruz, Santo Antônio; alto Juruá).

Marikina (Tamarin) pluto (Lönningberg)*Sagui*

Mystax pluto LÖNNBERG, 1926, Arkiv för Zoologi, vol. 18b., no. 9, pg. 1; localidade típica: Lago Aiapuá, Rio Purús, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Jaburú, alto Purús).

Marikina (Tamarin) pileata pileata (I. Geoffroy)*Sagui*

Midas pileatus I. GEOFFROY et DEVILLE, 1848, Comptes Rendus Acad. Sc. Paris, vol. 27, no. 20, pg. 499; localidade típica: Rio Javari, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Perú, (fronteira com o Brasil); Amazonas (Rio Javari).

Marikina (Tamarin) pileata juruana (H. Ihering)*Sagui*

Midas pileatus juruanus H. IHERING, 1904, Revista do Museu Paulista, tomo VI, pg. 416; localidade típica: Rio Juruá.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (João Pessoa, alto Rio Juruá).

(1) Eladio Lima, 1944, Mamíferos da Amazônia, v. I, Primatas, pg. 248.

Marikina (Tamarin) nigricollis (Spix)**Sagui**

- Midas nigricollis* SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 28, pr. 21; localidade típica: São Paulo de Olivença, Rio Solimões, Amazonas.
- Midas rufoniger* I. GEOFFROY et DEVILLE, 1848, Comptes Rendus Acad. Sc. Paris, vol. 27, no. 20, pg. 499; localidade típica: Pebas, Rio Marañon, Perú.
- Hapale devilli* I. GEOFFROY, 1850, Comptes Rendus Acad. Sc. Paris, vol. 31, no. 27, pg. 875; localidade típica: Brasil.
- Midas leucogenys* GRAY, 1866, Proceed. Zool. Soc. London, no. 77, pg. 735; localidade típica: Brasil.
- Leontocebus purillus* THOMAS, 1914, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 3, pg. 317; localidade típica: Rio Xapuri, Acre.

DISTRIBUIÇÃO: Perú; Amazonas (região fronteira ao Perú); Território do Acre (Rio Xapuri).

Marikina (Tamarin) mystax (Spix)**Sagui de bigode branco**

- Midas mystax* SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 29, pr. 22; localidade típica: São Paulo de Olivença, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Perú; Brasil: Amazonas (Rio Purús; João Pessoa, Igarapé Grande, Rio Juruá).

Marikina (Tamarin) labiata (E. Geoffroy)**Sagui de bigode branco**

- Midas labiatus* E. GEOFFROY, 1812, Annales Muséum d'Hist. Nat. Paris, vol. 19, pg. 121; localidade típica: Brasil.
- Midas elegantulus* SLACK, 1861, Proceed. Acad. Nat. Sc. Philadelphia, vol. 13, pg. 463; localidade típica: Amazonas.
- Midas erythrogaster* REICHENBACH, 1862, Vollstand. Naturgesch. Affen, pg. 14, pr. 29; localidade típica: Brasil.
- Midas thomasi* GOELDI, 1907, Proceed. Zool. Soc. London, vol. 1, no. 6, pg. '89; localidade típica: Rio Tonantins, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Perú; Brasil: Amazonas (Rio Solimões, Rio Javari); Território do Acre (Rio Acre).

Marikina (Tamarin) labiata griseovortex (Goeldi)**Saguim**

- Midas griseovortex* GOELDI, 1907, Proceed. Zool. Soc. London, pt. 1, no. 6, pg. 92, fig. 22; localidade típica: rios Purus e Acre, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Rio Purús); Território do Acre (Iquiri).

Marikina (Tamarin) fuscicollis (Spix)**Sagui**

- Mystax fuscicollis* SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 27, pr. 20; localidade típica: região entre o Rio Içá e o Rio Solimões, Amazonas.
- Midas flavifrons* I. GEOFFROY et DEVILLE, 1848, Comptes Rendus Acad. Sc. Paris, vol. 27, no. 20, pg. 499; localidade típica: Pebas, Rio Marañon, Perú.
- Midas nigrifrons* I. GEOFFROY, 1850, Comptes Rendus Acad. Sc. Paris, XXXI, pg. 875; localidade típica: desconhecida.
- Midas nigrifrons pebilis* THOMAS, 1928, Annals and Magazine of Natural History, ser. 10, vol. 2, pg. 286; localidade típica: Perú.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Perú; Brasil: Amazonas (Rio Javari; João Pessoa, Rio Juruá; Rio Purús).

Marikina (Tamarin) weddelli purillus (Thomas)**Saguim**

Leontocebus purillus THOMAS, 1913, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 13, pg. 347; localidade típica: Rio Xapuri, Território do Acre.

Mystax imberbis LÖNNBERG, 1940, Arkiv för Zoologi, Band 32a., pg. 11; localidade típica: Vitória, Bolívia.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Bolívia; Brasil: Território do Acre (Iquiri).

Gênero **LEONTOCEBUS** Wagner

Leontocebus WAGNER, 1839, Die Säugethiere in Abbildungen nach der Natur. Supplem., vol. I, Uebersicht., pp. IX; genótipo: *Midas leoninus* GEOFFROY = *Simia rosalia* LINNAEUS.

Leontopithecus LESSON, 1840, Species des Mammifères, Bimanes et Quadrumanes, pg. 184 (subgênero de *Midas*); genótipo: *Simia leonina* HUMBOLDT = *Simia rosalia* LINNAEUS.

Leontocebus chrysomelas (Kuhl)**Sauim-una**

Midas chrysomelas KUHLE, 1920, Beiträge zur Zoologie und Vergleichenden Anatomie, pg. 51. localidade típica: Ilheus, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Sul da Bahia (Ilheus; Rio Pardo; Rio Gongogi).

Leontocebus rosalia (Linnaeus)**Sauim-piranga, Mico-leão**

Simia rosalia LINNAEUS, 1776, Systema Naturae, 12a. ed., pg. 41; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Litoral sudeste do Brasil, do Estado do Espírito Santo ao Estado do Rio de Janeiro.

Leontocebus chrysopygus (Wagner)**Saguí, Sauim**

Hapale chrysopygus WAGNER, 1840, Schreber's Säugethiere, Supplem., I, pg. 245; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de São Paulo (Ipanema, Botucatu, Baurú).

Gênero **CEBUELLA** Gray

Cebuella GRAY, 1866, Proceed. Zool. Soc. London, no. 47, pg. 734. genótipo: *Hapale pygmaea* (Spix).

Cebuella pygmaea pygmaea (Spix)**Saguí leãozinho**

Iacchus pygmaeus SPIX, 1823, Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium Species Novae, pg. 24, pr. 32, fig. 2; localidade típica: Tabatinga, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Perú; Brasil: Amazonas (Rio Solimões; João Pessoa, Rio Juruá).

Cebuella pygmaea niveiventris Lönnberg**Saguí leãozinho**

Cebuella pygmaea niveiventris LÖNNBERG, 1940, Arkiv för Zoologi, vol. 32a, no. 10, pg. 21; localidade típica: lago Ipexuna, Rio Solimões, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida até agora unicamente de sua localidade típica.

Ordem EDENTATA

Subordem XENARTHRA

Infraordem PILOSA

Superfamília MYRMECOPHAGOIDEA

Família MYRMECOPHAGIDAE

Gênero MYRMECOPHAGA Linnaeus

Myrmecophaga LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 35; genótipo: *Myrmecophaga tridactyla* LINNAEUS.

Myrmecophaga tridactyla tridactyla Linnaeus*Tamanduá bandeira, Tamanduá açú, Tamanduá cavalo*

Myrmecophaga tridactyla LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 35; localidade típica: Pernambuco. (1)

Myrmecophaga jubata LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, 12a. ed., I, pg. 52; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Regiões tropicais e subtropicais da América do Sul, do leste da Colômbia até o norte da Argentina (Salta; Misiones) e norte do Rio Grande do Sul Serra dos Taipés). (2)

Gênero TAMANDUA Frisch

Tamandua FRISCH, 1775, Natur. System. Vierfuss. Thiere in Tabl., pl. V; genótipo: *Myrmecophaga tridactyla* LINNAEUS.

Tamanduas CUVIER, 1829, Dict. Sciences Naturelles, vol. LIX, pg. 501; genótipo: *Tamandua tetradactyla* LINNAEUS.

Uropletes WAGLER, 1930, Nat. Syst. Amph., pg. 36; genótipo: *Tamandua tetradactyla* LINNAEUS.

Dryoryx GLOGER, 1841, Hand.-u. Hilfsbuch Naturgesch., I, pg. 112; genótipo: *Tamandua tetradactyla* LINNAEUS.

Tamandua tetradactyla tetradactyla (Linnaeus)*Tamanduá colete, Tamanduá mirim, Jaleco, Melete*

Myrmecophaga tetradactyla LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 35; localidade típica: América do Sul (= Guianas). (3)

Myrmecophaga bivittata DESMAREST, 1817, Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle, vol. XII, pg. 107; localidade típica: América do Sul.

Tamandua bivittata opisthomelas GRAY, 1873, Hand list of Edentata, pg. 27; localidade típica: Brasil.

Myrmecophaga bivittata straminea COPE, 1889, American Naturalist, vol. 13, pg. 132; localidade típica: incerta.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Francesa; Brasil: Pará (Óbidos, Cameté); Maranhã (Primeira Cruz); nordeste do Brasil meridional até o estado de Santa Catarina.

Tamandua tetradactyla chapadensis J. A. Allen*Tamanduá colete; Tamanduá mirim*

Tamandua tetradactyla chapadensis J. A. ALLEN, 1904, Bull. Amer. Mus. Nat. History, vol. 20, pg. 392; localidade típica: Chapada, Mato Grosso.

(1) Seleccionada por Thomas, 1912, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 132.

(2) Cf. H. Ihering, 1927, Os Mamíferos do Rio Grande do Sul, im Revista do Museu e Arquivo Público do Rio Grande do Sul, no. 19, pg. 52.

(3) Seleccionada por Tate, 1939, Bull. Amer. Mus. Nat. History, vol. LXXVI, pg. 171.

DISTRIBUIÇÃO: Bolívia; Brasil central: norte de Mato Grosso (Chapada; Rio Aricá); Goiás.

Tamandua tetradactyla longicaudata (Wagner)

Tamanduá mirim

Myrmecophaga longicaudata WAGNER, 1844, Schreber's Säugethiere, Suppl., IV, pg. 211; localidade típica: Rio Solimões, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Venezuela; Guiana Inglesa; Brasil: Amazonas (Lago do Batista; Rio Solimões; João Pessoa, Igarapé Grande; Santa Cruz; Rio Juruá); Território do Acre (Iquirí).

Tamandua tetradactyla kriegi Krumbiegel

Tamanduá mirim

Tamandua kriegi KRUMBIEGEL, 1940, Zoological Anzeiger, Band 101, pg. 161; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; norte da Argentina; Rio Grande do Sul.

Gênero **CYCLOPES** Gray

Cyclopes GRAY, 1821, London Medical Repository, VX, pg. 305; genótipo: *Myrmecophaga didactyla* LINNAEUS.

Cyclothurus LESSON, 1842, Nouveau Tableau Règne Animal, pg. 152; genótipo: *Myrmecophaga didactyla* LINNAEUS.

Cyclopes didactylus didactylus (Linnaeus)

Tamanduá-i

Myrmecophaga didactyla LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, 12a. ed., pg. 61; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Brasil: Pará (Santarém; Caxiricatuba, Rio Tapajós; Cametá, Rio Tocantins); Maranhão (Miritiba); Alagoas (Mangabeiras).

Cyclopes didactylus codajazensis Lönnberg

Tamanduá-i

Cyclopes didactylus codajazensis LÖNNBERG, 1943, Arkiv för Zoologi, Band 34a., no. 9, pg. 46; localidade típica: Codajás, Rio Solimões.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Amazonas (Itacoatiara, Manacapuru, Codajás).

Cyclopes didactylus juruanus Lönnberg

Tamanduá-i

Cyclopes juruanus LÖNNBERG, 1943, Arkiv för Zoologi, Band 34a., no. 9; pg. 47; localidade típica: João Pessoa, Rio Juruá, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (alto Juruá, Santo Antônio, Rio Eirú; João Pessoa).

Superfamília **BRADYPODOIDEA**

Família **BRADYPODIDAE**

Gênero **CHOLOEPUS** Illiger

Choloepus ILLIGER, 1811, Prodrromus Systematis Mammalium et Avium, Berlin, pg. 108; genótipo: *Bradypus tridactylus* LINNAEUS.

Choloepus didactylus didactylus (Linnaeus)*Aí, Preguiça real*

Bradypus didactylus LINNAEUS, 1758, System Naturae, 10a. ed., pg. 35; localidade típica: Surinam. (1)

Choloepus brasiliensis FITZINGER, 1817, Sitz. K. Akad. Wissenschaft Wien, vol. 63, pg. 403; localidade típica: Rio Xié, Estado do Amazonas, fronteira com a Colômbia.

DISTRIBUIÇÃO: Leste da Venezuela e Colômbia; Guianas; Brasil: Amazonas (Itacoatiara); Pará (Cametá, Igarapé Grande); Maranhão (Miritiba).

Choloepus didactylus juruanus Lönnberg*Aí, Preguiça real*

Choloepus juruanus LÖNNBERG, 1942, Arkiv för Zoologi, Band 34a., pg. 29; localidade típica: Santo Antônio, Rio Eirú, afluente do Juruá, Estado do Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Amazonas (Alto Juruá: João Pessoa, Santa Cruz, Igarapé Grande).

Gênero **BRADYPUS** Linnaeus

Bradypus LINNAEUS, 1758, System Naturae, 10a. ed., pg. 34; genótipo: *Bradypus tridactylus* LINNAEUS.

Arctopithecus GRAY, 1849, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 69 (em parte); genótipo: não designado.

Scaepus PETERS, 1865, Monatsb. K. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 678 (em parte); genótipo: *Bradypus torquatus* ILLIGER.

Bradypus tridactylus tridactylus Linnaeus*Aí, Preguiça, Preguiça de bentinho*

Bradypus tridactylus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 34; localidade típica: América do Sul, restrita por Thomas à Guiana Inglesa. (1)

Arctopithecus marmoratus GRAY, 1849, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 71; localidade típica: Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; leste do Amazonas; Pará, norte e nordeste do Brasil.

Bradypus tridactylus brasiliensis Blainville*Aí, Preguiça, Preguiça de bentinho*

Bradypus brasiliensis BLAINVILLE, 1839, Osteographie, Brad., r. 2 e 3; localidade típica: Rio de Janeiro. (2)

Bradypus pallidus WAGNER, 1844, Schreber's Säugethiere, pg. 97; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

Arctopithecus blainvillii GRAY, 1849, Proceed. Zool. Soc. London, t. 11, pg. 71; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil meridional, do sul de Minas e Espírito Santo ao norte de Santa Catarina.

Bradypus tridactylus infuscatus Wagler*Aí, Preguiça*

Bradypus infuscatus WAGLER, 1851, Isis, Heft 6, pg. 610; localidade típica: Amazonas, perto da fronteira peruana.

(1) Fixada por Thomas, 1911, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 132.

(2) Fixada por Thomas, 1917, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 352.

Bradypus brachydactylus WAGNER, 1844, Schreber's Säugethiere, Suppl. IV, pg. 149; localidade típica: Borba, Rio Madeira, Amazonas.

Bradypus problematicus GRAY, 1849, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 73; localidade típica: Pará.

Bradypus unicolor FITZINGER, 1871, S. B. Akad. Wien, pg. 25; localidade típica: Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Oeste do Estado do Amazonas (Santa Cruz, Rio Eirú; João Pessoa, rio Juruá).

***Bradypus tridactylus miritibae* Lönnberg**

Aí, Preguiça

Bradypus miritibae LÖNNBERG, 1943, Arkiv för Zoologi, Band 34a., pg. 34; localidade típica: Miritiba, Maranhão.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste do Brasil.

***Bradypus tridactylus tocantinus* Lönnberg**

Aí, Preguiça da beira

Bradypus tocantinus LÖNNBERG, 1942, Arkiv för Zoologi, Band 34a., no. 9, pg. 5; localidade típica: Cametá, Rio Tocantins, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida unicamente de sua localidade típica.

***Bradypus torquatus* (Illiger)**

Aí pixuna, Preguiça de coleira

Bradypus torquatus ILLIGER, 1811, Prodrum Syst. Mammalium et Avium, pg. 110; localidade típica: Brasil.

Bradypus crinitus GRAY, 1849, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 67; localidade típica: Brasil.

Bradypus affinis GRAY, 1851, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 208; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Bahia (Itabuna); Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Infraordem CINGULATA

Superfamília DASYPODOIDEA

Família DASYPODIDAE

Subfamília DASYPODINAE

Gênero PRIODONTES Cuvier

Priodontes CUVIER, 1822, Histoire Naturelle des Mammifères, IV, tomo XXVIII, pg. 2; genótipo: *Priodontes giganteus* (E. Geoffroy).

Cheloniscus WAGNER, 1830, Nat. Syst. Amph., pg. 35; genótipo: *Dasypus gigas* CUVIER.

Prinodon GRAY, 1843, List. Spec. Mamm. British Museum, pg. 27; genótipo: *Prinodon giganteus* (E. Geoffroy).

***Priodontes giganteus* (E. Geoffroy)**

Tatu canastra, Tatuçu

Dasypus giganteus E. GEOFFROY, 1803, Catalogue du Muséum de Paris, pg. 107; localidade típica: América do Sul (provavelmente Guiana Francesa).

Dasypus gigas CUVIER, 1822, Oss. Foss., vol. V, pg. 128; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Brasil; Bolívia; Paraguai, até o norte da Argentina.

Gênero CABASSOUS Mac Murtrie

Cabassous MAC MURTRIE, 1831, Cuvier's Animal Kingdom, vol. I, pg. 164; genótipo: *Dasy-
pus uncinatus* LINNAEUS.

Xenurus WAGLER, 1830, Nat. Syst. Amph., pg. 36; genótipo: *Dasypus unicinctus* LINNAEUS (pré-ocupado por *Xenurus* de Boie, gênero de Ave).

Lysiurus AMEGHINO, 1891, Revista Argentina de Historia Natural, vol. I, pg. 254; genótipo: *Dasypus unicinctus* LINNAEUS.

Cabassous unicinctus (Linnaeus)

Tatu atã, Tatu peba, Tatu xima, Tatu de rabo mole, Papa defunto, Cabassú

Dasypus unicinctus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., no. 56; localidade típica: Brasil.

Dasypus undeminctus ILLIGER, 1819, Ueb. Säugeth., pg. 70. localidade típica; não designada.

Xenurus gymnurus WAGLER, 1830, Nat. Syst. Amph., pg. 36; localidade típica: não designada.

Dasypus 12 cinctus SCHREBER, 1854, Säugethiere, II, pg. 225; localidade típica: não designada.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Bolívia; Paraguai; Brasil; norte da Argentina.

Cabassous loricatus (Pelzeln)

Tatu de rabo mole

Xenurus loricatus PELZELN, 1883, Verhandl. Zool. Bot. Gesell. Wien, pg. 102; localidade típica: Cabeça de Boi, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; norte da Argentina; Brasil central: Mato Grosso (Aricá; São Domingos, Rio das Mortes).

Cabassous hispidus (Burmeister)

Tatu de rabo mole

Dasypus hispidus BURMEISTER, 1854, Thiere Brasiliens, pg. 287; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Sudeste do Brasil.

Cabassous lugubris (Gray)

Tatu de rabo mole

Xenurus lugubris GRAY, 1873, Hand-list of Edentata, pg. 23; localidade típica: Colômbia.

DISTRIBUIÇÃO: Sudeste da Colômbia; Guianas; Brasil: Amazonas.

Gênero **EUPHRACTUS** Wagler

Euphractus WAGLER, 1830, Nat. Syst. Amph., pg. 36; genótipo: *Dasypus sexcinctus* LINNAEUS.

Euphractus sexcinctus sexcinctus (Linnaeus)

Tatu peba, Tatupoitú, Tatu peludo

Dasypus sexcinctus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 154; localidade típica: Pará. (1)

DISTRIBUIÇÃO: Guianas, Amazonas e Pará.

(1) Seleccionada por Thomas, 1907, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7; vol. 20; pg. 165.

Euphractus sexcinctus flavimanus (Desmarest)

Tatu peludo, Tatu aiva, Tatu de mão amarela, Tatu milheiro, Papa-defunto, Tatu cascudo

Loricatus flavimanus DESMAREST, 1804, Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle, vol. XXIV, pg. 28; localidade típica: Paraguai.

Dasypus gilvipes ILLIGER, 1811, Abhandl. Akad. Berlin, pg. 215; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; Mato Grosso (Chapada, Corumbá, Arica); Goiás (Ipê Arcado); São Paulo (Franca, Avanhadava, Cajurú, Itatinga); Paraná; Santa Catarina; Rio Grande do Sul (São Lourenço); norte da Argentina; Uruguai.

Euphractus sexcinctus setosus (Wied)

Tatu peba, Tatu peludo

Dasypus setosus WIED, 1826, Beiträge zur Naturg. Brasil., II, pg. 520; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste; Bahia (Vila Nova, Barra); Minas Gerais (Pirapora).

Gênero TOLYPEUTES Illiger

Tolypeutes ILLIGER, 1811, Prodr. Syst. Mammal. et Avium, pg. 111; genótipo: *Dasypus tricinctus* GMELIN.

Apara (subgênero de *Dasypus*) MAC MURTRIE, 1831, Animal Kingdom, I, Mammif., pg. 163; genótipo: *Dasypus tricinctus* LINNAEUS.

Sphaerocormus FITZINGER, 1871, Sitzungsber. Math. Nat. K. Akad. Wiss. Wien, LXIV, pt. I, pg. 376; genótipo: *Tolypeutes conurus* I. GEOFFROY.

Tolypeutes matacos Desmarest

Tatu apara, Tatu bola, Mataco

Tolypeutes matacos DESMAREST, 1804, Nouveau Dictionnaire d'Hist. Naturelle, vol. XXIV, Tabl. Method., pg. 28; localidade típica: Tucuman, Argentina.

Dasypus conurus I. GEOFFROY, 1847, Comptes Rendus Acad. Sc. Paris, vol. XXIV, pg. 575; localidade típica: Bolívia.

DISTRIBUIÇÃO: Bolívia; Paraguai; norte da Argentina; Brasil: sul de Mato Grosso.

Tolypeutes tricinctus tricinctus (Linnaeus)

Tatu bola; Tatu apara

Dasypus tricinctus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 51; localidade típica: Pernambuco. (1).

Dasypus quadricinctus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 51; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste do Brasil; Brasil Central.

Gênero DASYPUS Linnaeus

Dasypus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 50. genótipo: *Dasypus novemcinctus* LINNAEUS.

Tatu FRISCH, 1775, Nat. Syst. Vierf. Thier., in Tab., tab. 5.

Tatusia LESSON, 1827, Man. Mamm., pg. 309.

Praopus (subgênero de *Dasypus*) BURMEISTER, 1854, Syst. Übers. Thiere Brasiliens, vol. I, pg. 295; genótipo: *Dasypus longicaudatus* WIED.

(1) Fixada por Sanborn, 1931, Journal of Mammalogy, pg. 66.

Muletia GRAY, 1874, *Proceed. Zool. Soc. London*, pg. 244; genótipo: *Dasypus septemcinctus* LINNAEUS.

***Dasypus novemcinctus novemcinctus* Linnaeus.**

Tatu galinha, Tatu verdadeiro, Tatu de folha, Tatu veado, Tatuetê

Dasypus novemcinctus LINNAEUS, 1758, *Systema Naturae*, 10a. ed., pg. 51; localidade típica: América do Sul.

Dasypus longicaudatus WIED, 1826, *Beitr. zur Naturgesch. Brasilien*, vol. II, pg. 331; localidade típica: Bahia.

Dasypus peba DESMAREST, 1820, *Mammalogie*, pg. 32; localidade típica: não designada.

Dasypus novemcinctus mexianae HAGMANN, 1908, *Archiv Rossenbiol. München*, V, pg. 29; localidade típica: Ilhas Mexianas.

DISTRIBUIÇÃO: Venezuela; Guianas; Bolívia; Paraguai; Brasil; norte da Argentina; Uruguai.

***Dasypus septemcinctus* Linnaeus**

Tatuetê, Mulita, Tatu galinha

Dasypus septemcinctus LINNAEUS, 1758, *Systema Naturae*, 10a. ed., vol. I, pg. 51; localidade típica: América Meridional.

Dasypus hybridus DESMAREST, 1804, *Nouveau Dictionnaire d'Hist. Naturelle*, vol. XXVI, pg. 28; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Mato Grosso (Chapada; São Domingos, Rio das Mortes); Minas Gerais; São Paulo até o Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina.

Gênero SCLEROPLEURA Milne Edwards (1)

Scleropleura MILNE EDWARDS, 1871, *Nouvelles Archives du Muséum de Paris*, VII, 4, fasc., pg. 147; genótipo: *Scleropleura bruneti* MILNE EDWARDS.

***Scleropleura bruneti* Milne Edwards**

Scleropleura bruneti MILNE EDWARDS, 1872, *Annales des Sciences Naturelles*, 5 ser., Zoologie, tome XVI, pg. 8; localidade típica: Santo Antônio, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecido unicamente o exemplar típico.

C o h o r t e G L I R E S

Ordem LAGOMORPHA

Família LEPORIDAE

Gênero SYLVILAGUS Gray

Sylvilagus GRAY, 1887, *Annals and Magazine of Natural History*, serie III, vol. 20, pg. 221; genótipo: *Lepus sylvaticus* BUCHANAN.

***Sylvilagus brasiliensis brasiliensis* (Linnaeus)**

Tapeti, Candimba, Lebre, Coelho

Lepus brasiliensis LINNAEUS, 1758, *Systema Naturae*, 10a. ed., I, pg. 58; localidade típica: Pernambuco. (2)

(1) Este gênero é duvidoso. O tipo parece ser um exemplar taratológico de *Euphractus*. Cf. Simpson, 1945, *Bull. Amer. Mus. Nat. History*, vol. 85, pg. 72.

(2) Fixada por Thomas, 1911, *Proceed. Zool. Soc. London*, pg. 146.

Lepus tapeti PALLAS, 1778, *Novae Species Quadrupedum et Glirina Ordine*, pg. 30; localidade típica: Brasil.

Lepus nigricaudatus LESSON, 1842, *Nouveau Tableau du Règne Animal, Mammifères*, pg. 100; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Norte e nordeste do Brasil.

***Sylvilagus brasiliensis minensis* Thomas**

Tapeti, Cândia, Lebre, Coelho

Sylvilagus minensis THOMAS, 1901, *Annals and Magazine of Natural History*, ser. 7, vol. 8, pg. 534; localidade típica: Araguari, Rio Jordão, sudeste de Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Goiás (Rio das Almas, Cana Brava; Barro Alto; São Domingos); Minas Gerais; Espírito Santo (rios São José e Susuí, afluentes do Rio Doce).

***Sylvilagus brasiliensis paraguensis* Thomas**

Tapeti, Lebre

Sylvilagus paraguensis THOMAS, 1901, *Annals and Magazine of Natural History*, ser. 7, vol. 8, pg. 539; localidade típica: Sapucaí, Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai, Bolívia; Brasil: Mato Grosso (Miranda; Chapada; Chavantina); norte da Argentina (Corrientes; Misiones).

***Sylvilagus brasiliensis tapetillus* Thomas**

Tapeti, Cândia, Lebre

Sylvilagus tapetillus THOMAS, 1901, *Annals and Magazine of Natural History*, ser. 7, vol. 8, pg. 535; localidade típica: Porto Real, perto de Rezende, Estado do Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Sudeste do Brasil: estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Ordem RODENTIA

Subordem SCIUROMORPHA

Família SCIURIDAE

Gênero SCIURUS Linnaeus

Sciurus LINNAEUS, 1758, *Systema Naturae*, 10a. ed., pg. 63; genótipo: *Sciurus vulgaris* LINNAEUS.

Subgênero Guerlinguetus Gray

Guerlinguetus GRAY, 1821, *London Medical Repository*, XV, pg. 394; genótipo: *Microxus guerlingus* SHAW (= *Sciurus aestuans* LINNAEUS).

***Sciurus (Guerlinguetus) ingrami ingrami* (Thomas)**

Serelepe, Caxinguelê, Caxixe, Caxinguengue, Caticoco

Guerlinguetus ingrami THOMAS, 1901, *Annals and Magazine Nat. History*, ser. 7, vol. 3, pg. 368; localidade típica: Túnel, sul de Minas Gerais.

Sciurus aestuans WIED (não de Linnaeus), 1826, *Beiträge Naturg. Brasilien*, II, pg. 431; localidade típica: Sudeste do Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Do sul do Estado da Bahia até o norte do Estado do Paraná.

Sciurus (Guerlinguetus) ingrami henseli (Miranda Ribeiro)*Serelepe, Coaticoco*

Guerlinguetus ingrami henseli MIRANDA RIBEIRO, 1941, "O Campo", Rio de Janeiro, no. 139, pg. 10; localidade típica: Porto Feliz, Rio Uruguai, Santa Catarina.

DISTRIBUIÇÃO: Do sul do Estado do Paraná ao Estado do Rio Grande do Sul.

Sciurus (Guerlinguetus) garbei (Oliveira Pinto)*Caxinguelê*

Guerlinguetus aestuans garbei OLIVEIRA PINTO, 1931, Revista do Museu Paulista, vol. 17, pg. 294; localidade típica: Vila Colatina, Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Espírito Santo e Bahia.

Sciurus (Guerlinguetus) alphonsei Thomas*Caxinguelê*

Sciurus alphonsei THOMAS, 1906, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 18, pg. 442; localidade típica: Pernambuco.

DISTRIBUIÇÃO: região costeira do Nordeste até o Espírito Santo.

Sciurus (Guerlinguetus) rufus (Moojen)*Coatipuru*

Guerlinguetus rufus MOOJEN, 1942, Boletim do Museu Nacional, no. 1, Zoologia, pg. 14; localidade típica: São João, Rio Aripuanã, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecido somente de sua localidade típica.

Sciurus (Guerlinguetus) aestuans venustus (J. A. Allen)

Guerlinguetus aestuans venustus J. A. ALLEN, 1915, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. 34, pg. 260; localidade típica: Monte Duida, Venezuela.

DISTRIBUIÇÃO: Venezuela, Amazonas (São Gabriel, Rio Negro).

Sciurus (Guerlinguetus) poaiae (Moojen)*Caxinganga*

Guerlinguetus poaiae MOOJEN, 1942, Boletim do Museu Nacional, no. 1, Zoologia, pg. 11; localidade típica: Mata da Poia, Tapirapoã, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso.

Sciurus (Guerlinguetus) gilvularis gilvularis Wagner*Coatipuru*

Sciurus gilvularis WAGNER, 1843, Wiegmann's Archiv fur Naturg. Berlin, Bd. 2, pg. 43; localidade típica: Borba, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas, Para e norte de Mato Grosso.

Sciurus (Guerlinguetus) gilvularis paraensis Goeldi*Coatipurú*

Sciurus paraensis GOELDI, 1904, Boletim do Museu Goeldi, vol. 4, pg. 70; localidade típica: Belém, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Margem sul do Rio Amazonas, do Rio Xingú ao norte do Maranhão.

Sciurus (Guerlinguetus) ignitus irroratus (Gray)*Coatipurú*

Microxus irroratus GRAY, 1867, Annals and Magazine of Natural History, ser. 3, vol. 20, pg. 439; localidade típica: Alto Ucaiale, Perú.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Perú; Amazonas (alto Juruá).

Sciurus (Guerlinguetus) ignitus iquiriensis Vieira*Coatipurú roxo*

Sciurus ignitus iquiriensis VIEIRA, 1952, Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia, vol. XI, no. 2, pg. 28; localidade típica: Plácido de Castro, Território do Acre.

DISTRIBUIÇÃO: Sul do Território do Acre (Rio Branco, Iquiri, Plácido de Castro).

Subgênero **HADROSCIURUS** J. A. Allen

Hadroskiurus J. A. ALLEN, 1915, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. 4, pg. 265; genótipo: *Sciurus flammifer* THOMAS.

Sciurus (Hadroskiurus) pyrrhonotus pyrrhonotus Wagner*Coatipuru vermelho*

Sciurus pyrrhonotus WAGNER, 1842, Wiegmann's Archiv Naturgesch. Berlin, 1, pg. 360; localidade típica: Borba, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Vale do Rio Madeira, Amazonas.

Sciurus (Hadroskiurus) pyrrhonotus juralis Thomas*Coatipuru*

Sciurus pyrrhonotus juralis THOMAS, 1926, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 17, pg. 636; localidade típica: João Pessoa, Amazonas.

Urosciurus nigratus OLIVEIRA PINTO, 1931, Revista do Museu Paulista, tomo XVII, pg. 309; localidade típica: João Pessoa, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Santa Cruz, Rio Eirú; Igarapé Grande, João Pessoa, alto Rio Juruá); Território do Acre (Iquiri).

Sciurus (Hadroskiurus) pyrrhonotus purusianus (Moojen)*Coatipuru*

Hadroskiurus pyrrhonotus purusianus MOOJEN, 1942, Boletim do Museu Nacional, no. 1, Zoologia, pg. 31; localidade típica: Lago Aiapuá, Rio Purus, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida até agora somente de sua localidade típica.

Sciurus (Hadroskiurus) pyrrhonotus taparius Thomas*Coatipuru*

Sciurus pyrrhonotus taparius THOMAS, 1926, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 7, pg. 638. localidade típica: Urucurituba, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: região do baixo Tapajós.

Sciurus (Hadroskiurus) igniventris igniventris Wagner*Coatipuru*

Sciurus igniventris WAGNER, 1842, Wiegmann's Archiv Naturgesch. Berlin, VIII, pg. 360; localidade típica: Marabitanas, Rio Negro, Amazonas.

Sciurus morio WAGNER, 1850, Abhandl. K. Akad. Wissensch. München, V, pg. 275; localidade típica: Perú.

Sciurus variabilis J. A. ALLEN, 1877, Monograph. North. Amer. Rodents, pg. 768 (em parte).

Urosciurus duida J. A. ALLEN, 1915, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. XXXIV, pg. 270, localidade típica: Monte Duida, Venezuela.

DISTRIBUIÇÃO: Leste da Colômbia e Venezuela (alto Orenoco); Brasil (alto rio Negro).

***Sciurus (Hadroskiurus) igniventris fulminatus* Thomas**
Coatipuru

Sciurus igniventris fulminatus THOMAS, 1926, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 17, pg. 637; localidade típica: Manacapuru, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Região da foz do Rio Negro, Amazonas.

***Sciurus (Hadroskiurus) igniventris manhanensis* (Moojen)**
Coatipuru

Hadroskiurus igniventris manhanensis MOOJEN, 1942, Boletim do Museu Nacional, no. 1, Zoologia, pg. 24; localidade típica: Paraná do Manhã, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Região do baixo rio Negro, Amazonas.

***Sciurus (Hadroskiurus) langsdorffii langsdorffii* Brandt**
Coatipuru

Sciurus langsdorffii BRANDT, 1835, Mem. Acad. St. Petesbourg, pg. 245; localidade típica: Cuiabá, Mato Grosso.

Sciurus variabilis J. A. ALLEN, 1877, Monograph North American Rodents, pg. 768 (em parte).

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso.

***Sciurus (Hadroskiurus) langsdorffii urucumus* J. A. Allen**
Coatipuru

Sciurus langsdorffii urucumus J. A. ALLEN, 1914, Bull. Amer. Museum Nat. History, XXXVIII, pg. 595; localidade típica: Urucum, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Região do Pantanal do norte de Mato Grosso, vizinha à embocadura do Rio Taquari, afluente do Rio Paraguai.

***Sciurus (Hadroskiurus) langsdorffii rondoniae* (Moojen)**
Coatipuru

Hadroskiurus langsdorffii rondoniae MOOJEN, 1942, Boletim do Museu Nacional, no. 1, Zoologia, pg. 39; localidade típica: Cabeceiras do Rio Aripuana, Rondonia, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso.

Gênero **SCIURILLUS** Thomas

Sciurillus THOMAS, 1914, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 36; genótipo: *Sciurillus pusillus* DESMAREST.

***Sciurillus pusillus glaucinus* Thomas**
Coatipuruzinho

Sciurillus pusillus glaucinus THOMAS, 1914, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 13, pg. 575; localidade típica: Demerara, Guiana Inglesa.

Microsciurus pusillus hoehnei MIRANDA RIBEIRO, 1914. O Campo, pg. 10; localidade típica: Rio Teles Pires, norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Inglesa (região do Rio Demerara); Pará (alto Tapajós); norte de Mato Grosso (Rio São Manoel).

Gênero **MICROSCIURUS** J. A. Allen

Microsciurus J. A. ALLEN, 1895, Bull. Amer. Museu Nat. History, VII, pg. 332; genótipo: *Sciurus alfari* J. A. ALLEN.

Microsciurus manarius Thomas

Coatipuru bigodeiro

Microsciurus manarius THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 6; localidade típica: Acajutuba, Rio Negro, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas, do baixo rio Negro ao rio Juruá (João Pessoa; Igarapé Grande).

Subordem **MYOMORPHA**

Família **CRICETIDAE**

Subfamília **CRICETINAE**

Gênero **ORYZOMYS** Baird

Oryzomys BAIRD, 1857, Mammals of North America, XVI, pg. 482; localidade típica: *Mus palustris* HARLAN.

Oryzomys flavescens (Waterhouse)

Rato do bambu, Camondongo do mato

Mus flavescens WATERHOUSE, 1837, Proceed. Zool. Soc. London, pt. 5; no. 50, pg. 19; localidade típica: Maldonado, Uruguai.

DISTRIBUIÇÃO: Argentina; Uruguai; Brasil meridional: sul de São Paulo ao Rio Grande do Sul.

Oryzomys eliurus (Wagner)

Rato de praga, Calunga

Hesperomys eliurus WAGNER, 1845, Wiegmann's Archiv für Naturgesch. Berlin, XI, no. 1, pg. 147. localidade típica: Itararé, São Paulo.

Hesperomys pygmaeus WAGNER, 1845, Archiv für Naturgesch., pg. 147; localidade típica: Ipenema, São Paulo.

Hesperomys nigripes DESMAREST, 1819, Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle, XXIX, pg. 64; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Do sul de Mato Grosso, Minas Gerais e Bahia ao Estado do Paraná.

Oryzomys ratticeps ratticeps (Hensel)

Rato do mato

Mus ratticeps HENSEL, 1872, Abhandl. K. Akad. Wissensch. Berlin, no. 1, pg. 36; localidade típica: Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Paraná ao Rio Grande do Sul.

Oryzomys ratticeps tropicius Thomas

Rato do mato

Oryzomys ratticeps tropicius THOMAS, 1924, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 14, pg. 143; localidade típica: Piquete, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Goiás, São Paulo.

Oryzomys subflavus subflavus (Wagner)

Rato da cana

Hesperomys subflavus WAGNER, 1842, Archiv für Naturgesch., I, pg. 362; localidade típica: Brasil.

Mus vulpinus LUND (não de Brants), 1841, K. Danske Vidensk. Selsk. Afhandl., VIII, pg. 279; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Mus vulpinoides SCHINZ, 1845, Syn. Mamm., II, pg. 193; localidade típica: Brasil.

Calomys laticeps WINGE, (não de Lund), 1888, E. Museo Lundii, pg. 51; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Norte e nordeste do Brasil, até o estado de Minas Gerais.

Oryzomys angouya (Desmarest)

Rato do mato

Mus angouya DESMAREST, 1819, Nouveau Dictionnaire d'Histoire Naturelle, pg. 29; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; norte da Argentina; Brasil meridional.

Oryzomys laticeps laticeps (Lund)

Mus laticeps LUND, 1841, K. Danske Vidensk. Selsk. Afhandl., VIII, pg. 279; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Colomys saltator WINGE, 1888, E. Museo Lundii, I, no. 3, pg. 48; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Oeste de Minas Gerais, sul de Goiás e de Mato Grosso.

Oryzomys laticeps intermedius (Leche)

Hesperomys laticeps var. *intermedius* LECHE, 1886, Zool. Jaharb., I, pg. 693; localidade típica: Taquara do Mundo Novo, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Zona costeira do Brasil meridional, do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul.

Oryzomys oniscus Thomas

Oryzomys oniscus THOMAS, 1904, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. XIII, pg. 142; localidade típica: São Lourenço, Pernambuco.

DISTRIBUIÇÃO: Zona costeira de Pernambuco ao sul da Bahia.

Oryzomys goeldii Thomas

Oryzomys goeldii THOMAS, 1897, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. 19, pg. 494; localidade típica: Itaituba, rio Tapajós, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida unicamente de sua localidade típica.

Oryzomys lamia Thomas

Oryzomys lamia THOMAS, 1901, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 8; pg. 528; localidade típica: Paranaíba, Rio Jordão, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: sudeste de Minas Gerais e Goiás.

Oryzomys mottogrossae J. A. Allen

Oryzomys (Oligoryzomys) mottogrossae J. A. ALLEN, 1916, Bull. Amer. Mus. Nat. History, vol. 35, pg. 528; localidade típica: Utiariti, norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Goiás e norte de Mato Grosso.

Oryzomys microtis J. A. Allen

Oryzomys (Oligoryzomys) microtus J. A. ALLEN, 1916, Bull. Amer. Mus. Nat. History, XXXV, pg. 525; localidade típica: Baixo Solimões, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Oeste do Estado do Amazonas.

Oryzomys utiaritensis (J. A. Allen)

Oryzomys (Oligoryzomys) utiaritensis J. A. ALLEN, 1916, Bull. Amer. Mus. Nat. History, vol. 35, pg. 327; localidade típica: Utiariti, norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso.

Gênero NEACOMYS Thomas

Neacomys THOMAS, 1900, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 5, pg. 153; genótipo: *Hesperomys spinosus* THOMAS,

Neacomys spinosus amoenus Thomas*Rato d'espinho*

Neacomys spinosus amoenus THOMAS, 1904, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 239; localidade típica: Chapada, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso.

Gênero OECOMYS Thomas

Oecomys THOMAS, 1906, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 18, pg. 444; genótipo: *Rhipidomys benevolens* THOMAS,

Oecomys paricola (Thomas)

Rhipidomys paricola THOMAS, 1904, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 14, pg. 194; localidade típica: Igarapé assu, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Região de Belém, Pará.

Oecomys milleri J. A. Allen

Oecomys milleri J. A. ALLEN, 1916, Bullet. Amer. Mus. Nat. History, vol. 35, pg. 523; localidade típica: Barão de Melgaço, norte de Mato Grosso.

Oecomys catharinae Thomas

Oecomys catharinae THOMAS, 1903, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 4, pg. 234; localidade típica: Joinville, Santa Catarina.

DISTRIBUIÇÃO: Litoral de Santa Catarina.

Oecomys tapajinus Thomas

Oecomys tapajinus THOMAS, 1909, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 3, pg. 378; localidade típica: Santa Rosa, Rio Tapajós, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Oecomys cinnamomeus (Pictet & Pictet)

Mus cinnamomeus PICTET, 1844, Notice sur les Animaux nouveaux ou peu connus du Museum de Genève, ser. 1, Mammifères, pg. 64; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Litoral sul da Bahia.

Oecomys emiliae J. A. Allen

Oecomys emiliae J. A. ALLEN, 1916, Bull. Amer. Mus. Nat. History, no. 35, pg. 225; localidade típica: rio Moju, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Oecomys roberti (Thomas)

Rhipidomys roberti THOMAS, 1903, Proceed. Zool. Soc. London, II, pg. 237; localidade típica: Chapada, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso.

Gênero **THOMASOMYS** Coues

Thomasomys COUES, 1884, American Naturalist, XVIII, pg. 1275; genótipo: *Hesperomys cinereus* THOMAS.

Thomasomys pyrrhorhinus (Wied)*Rato de fava, Rato de palmatória*

Mus pyrrhorhinus WIED, 1826, Beiträge Naturgesch. Brasiliens, II, pg. 418; localidade típica: Sul da Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste; Brasil central; Brasil meridional, do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul.

Thomasomys dorsalis dorsalis (Hensel)

Hesperomys dorsalis HENSEL, 1872, Abhandl. K. Akad. Wissensch. Berlin, vol. I, pg. 42; localidade típica: Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Rio Grande do Sul.

Thomasomys dorsalis collinus (Thomas)

Calomys dorsalis collinus THOMAS, 1917, Annals and Magazine of Nat. History, ser. 8, vol. 2, pg. 197; localidade típica: Itatiaia, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Rio de Janeiro, (Itatiaia: Serra de Macaé); Estado de São Paulo (Alto da Serra, Campos do Jordão; Cantareira; Boracéia); Estado do Paraná (Monte Alegre).

Thomasomys dorsalis lechei (Trouessart)

Acodon dorsalis lechei TROUESSART, 1904, Catalogues Mammalium, Supplementum, fasc. 2, pg. 434; localidade típica: Taquara, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Litoral do Estado do Rio Grande do Sul.

Thomasomys sublineatus (Thomas)

Oryzomys sublineatus THOMAS, 1903, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 12, pg. 240; localidade típica: Engenheiro Reeve, Estado do Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Espírito Santo e Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis).

Thomasomys oenax Thomas

Thomasomys oenax THOMAS, 1928, Annals and Magazine of Natural History, ser. 10, vol. I, pg. 154; localidade típica: São Lourenço, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Rio Grande do Sul.

Gênero **NECTOMYS** Peters

Nectomys PETERS, 1861, Abhandl. K. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 151; genótipo: *Mus squamipes* BRANTS.

Sigmodontomys J. A. ALLEN, 1897, Bull. Amer. Museum Natural History, IX, pg. 30; genótipo: *Sigmodontomys alfari* J. A. ALLEN.

Nectomys squamipes squamipes (Brants)*Rato d'agua; Quaiquica*

Mus squamipes BRANTS, 1827, Het Geslacht der Muizen door Linnaeus opgesteld, Berlin, pg. 138; localidade típica: Província de São Paulo, restrita por Hershkovitz, 1944, à ilha de São Sebastião, São Paulo. (1)

Hesperomys robustus BURMEISTER, 1854, Syst. Uebers. Thiere Brasiliens, I, pg. 164; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Do Estado de São Paulo (São Sebastião, Iguape, Ubatuba, Ipiranga, Rio das Pedras, Piquete, Piedade, Franca, Ituverava) até o Rio Grande do Sul.

Nectomys squamipes olivaceus Hershkovitz*Rato d'agua, Quiara*

Nectomys squamipes olivaceus HERSHKOVITZ, 1944, Miscellaneous Publicat. Mus. Zool. Univers. Michigan, no. 58, pg. 41; localidade típica: Terezópolis, Estado do Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis, Serra de Macaé, Angra dos Reis); Espírito Santo (Santa Tereza, Chaves); leste de Minas Gerais (Rio Matipó).

Nectomys squamipes aquaticus (Lund)*Rato d'agua*

Mus squamipes aquaticus LUND, 1841, Blik paa Brasiliens Dyreverd., pg. 217; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Vale do Rio São Francisco.

Nectomys squamipes mattensis Thomas*Rato d'agua*

Nectomys squamipes mattensis THOMAS, 1904, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 328; localidade típica: Chapada, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso.

Nectomys squamipes pollens Hollister*Rato d'agua*

Nectomys pollens HOLLISTER, 1914, Proceed. Zool. Soc. Washington, XXVII, pg. 104; localidade típica: Sapucaí, Paraguai.

(1) Miscellaneous Public. Mus. Univers. Michigan, Zool., 1944, no. 58, pg. 38.

DISTRIBUIÇÃO: Sul do Paraguai; norte da Argentina; Mato Grosso (Maracajú, Salobra); Goiaz (Canabrava).

Nectomys squamipes rattus (Pelzeln)

Rato d'agua

Hesperomys rattus PELZELN, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 73; localidade típica: Marabitanas, Rio Negro.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Nectomys squamipes amazonicus Hershkovitz

Rato d'agua

Nectomys squamipes amazonicus HERSHKOVITZ, 1944, Miscellaneous Public. Mus. Zool. Univers. Michigan, no. 58, pg. 47; localidade típica: Tauarê, baixo Tapajós, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Rio Juruá); Pará (Aveiros); Maranhão; norte de Goiaz e Mato Grosso.

Gênero **RHIPIDOMYS** Tschudi

Rhipidomys TSCHUDI, 1844, Unters. u. d. Fauna Peruana, I, pg. 183; genótipo: *Hesperomys leucodactylus* TSCHUDI.

Rhipidomys mastacalis (Lund)

Mus mastacalis LUND, 1841, K. Danske Vidensksselsk. Afhandl. Kjobenhaven, VIII, pg. 240; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Minas Gerais; Rio de Janeiro (Terezópolis); São Paulo (São Sebastião).

Rhipidomys macrurus (Gervais)

Mus (Hesperomys) macrurus GERVAIS, 1855, Expéd. dans l'Amérique du Sud, Zool., vol. I, Mammal., pg. 3; localidade típica: Crixás, Goiaz.

DISTRIBUIÇÃO: Norte do Estado de Goiaz.

Rhipidomys maculipes (Pictet & Pictet)

Mus maculipes PICTET & PICTET, 1844, Notice sur les Animaux nouveaux ou peu connus du Musée de Genève, ser. 1, Mammifères, pg. 67; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Litoral sul da Bahia.

Rhipidomys cearanus Thomas

Rato de algodão

Rhipidomys cearanus THOMAS, 1910, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. 8, pg. 501; localidade típica: Serra de Ibiapaba, Ceará.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste do Brasil.

Gênero **PHAENOMYS** Thomas

Phaenomys THOMAS, 1917, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 20; pg. 186; genótipo: *Oryzomys ferrugineus* THOMAS.

Phaenomys ferrugineus (Thomas)

Oryzomys ferrugineus THOMAS, 1894, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. 14, pg. 352; localidade típica: Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis).

Gênero RHAGOMYS Thomas

Rhagomys THOMAS, 1917, *Annals and Magazine of Natural History*, ser. 8, vol. 20, pg. 192; genótipo: *Hesperomys rufescens* THOMAS.

***Rhagomys rufescens* (Thomas)**

Oryzomys rufescens THOMAS, 1866, *Annals and Magazine of Natural History*, ser. 5, vol. 18, pg. 250; localidade típica: Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Gênero AKODON Meyen

Akodon MEYEN, 1833, *Verhandl. Kaiserl. Leopold. Carol. Akad. Wissensch.*, XVI, pt. 2, pg. 599; genótipo: *Akodon boliviense* MEYEN.

***Akodon arenicola arenicola* (Waterhouse)**

Mus arenicola WATERHOUSE, 1873, *Proceed. Zool. Soc. London*, pg. 18; localidade típica: Maldonado, Uruguai.

DISTRIBUIÇÃO: Uruguai; Rio Grande do Sul (São Lourenço, Taquara).

***Akodon arviculoides arviculoides* (Wagner)**

Hesperomys arviculoides WAGNER, 1842, *Wiegmann's Archiv für Naturgesch.*, I, pg. 361; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Estado da Bahia (Vila Nova).

***Akodon arviculoides cursor* (Winge)**

Habrothrix cursor WINGE, 1885, *E. Museo Lundii*, I, no. 3, pg. 25; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Minas Gerais; Espírito Santo (Chaves, Santa Teresa); Rio de Janeiro (Nova Friburgo; Serra de Macaé; Itatiaia), Estado de São Paulo (Cantareira; Piquete; Boracéia; Mogi das Cruzes; Piracicaba; Baurú; Itapura; Ubatuba, Rio Feio; Franca; Ituverava); Paraná (Monte Alegre).

***Akodon serrensis serrensis* Thomas**

Akodon serrensis THOMAS, 1902, *Annals and Magazine of Natural History*, ser. 7, vol. 9, pg. 61; localidade típica: Roça Nova, Paraná.

DISTRIBUIÇÃO: Sudeste do Estado de São Paulo (Ubatuba, São Sebastião, Alto da Serra); Paraná (Serra do Mar).

***Akodon serrensis leucogula* Miranda Ribeiro**

Akodon serrensis var. *leucogula* MIRANDA RIBEIRO, 1905, *Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro*, XIII, pg. 188; localidade típica: Retiro do Ramos, Itatiaia.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de São Paulo (Campos do Jordão, São Francisco Xavier, Pinhalsinho; Serra da Mantiqueira).

***Akodon lasiotis* (Lund)**

Mus lasiotis LUND, 1841, *Kong Dansk. Videnske Selsk. Naturvid. Afhandl. Kjobenhaven*, VIII, pg. 280; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de Minas Gerais; Estado de São Paulo (Noroeste).

Akodon nigrita (Lichtenstein)

Mus nigrita LICHTENSTEIN, 1829, Darstellung Neuer Säugethiere, VII, pl. XXXV, fig. 1; localidade típica: Rio de Janeiro.

Hesperomys fuliginosus WAGNER, 1845, Archiv für Naturg., XVI, pg. 148; localidade típica: São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Bahia; Espírito Santo; Rio de Janeiro (Serra de Macaé); São Paulo (Campos do Jordão; Alto da Serra, Cantareira, Boracéia, Itararé); Paraná e Santa Catarina.

Akodon subterraneus (Hensel)

Hesperomys subterraneus HENSEL, 1872, Abhandl. K. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 44; localidade típica: Rio Grande do Sul.

Hesperomys subterraneus var. *Henseli* LECHE, 1886, Zool. Jahrb., I, pg. 697; localidade típica: Taquara, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de São Paulo (Piracicaba; Campos do Jordão; Itatiaia); Paraná; Santa Catarina; Rio Grande do Sul.

Gênero **ZYGODONTOMYS** J. A. Allen

Zygodontomys L. A. ALLEN, 1897, Bull. Amer. Museum of Nat. History, vol. IX, pg. 58; genótipo: *Oryzomys cherrie* J. A. ALLEN.

Zygodontomys lasiurus (Lund)

Mus lasiurus LUND, 1941, K. Dansk. Vidensk. Selsk. Naturvid. Afhandl., VIII, pg. 280; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Hesperomys brachyurus WAGNER, 1845, Wiegmann's Archiv Naturgesch., I, pg. 147; localidade típica: Itararé, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Goiaz, Minas Gerais, São Paulo (Capital; Piracicaba; Itararé).

Zygodontomys fuscinus (Thomas)

Akodon fuscinus THOMAS, 1897, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. 9, pg. 496; localidade típica: Ilha de Marajó, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Zygodontomys pixuna Moojen

Zygodontomys pixuna MOOJEN, 1942, Boletim do Museu Nacional, no. 1, Zoologia, pg. 8, fig. 2; localidade típica: Crato, Ceará.

DISTRIBUIÇÃO: Ceará e Pernambuco.

Zygodontomys pirapoanus J. A. Allen

Zygodontomys pirapoanus J. A. ALLEN, 1916, Bull. Amer. Museum of Nat. History, vol. 35, pg. 528; localidade típica: Pirapoã, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Região do rio Sepotuba, norte de Mato Grosso.

Gênero **MICROXUS** Thomas

Microxus THOMAS, 1909, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 4, pg. 237; genótipo: *Oxymycterus mimus* THOMAS.

Microxus iheringi (Thomas)

Oxymycterus iheringi THOMAS, 1896, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. 18, pg. 308; localidade típica: Taquara, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Uruguai, Rio Grande do Sul.

Gênero OXYMYCTERUS Waterhouse

Oxymycterus WATERHOUSE, 1837, Proceed. Zool. Soc. London, vol. 5, pg. 21; genótipo: *Mus nasutus* WATERHOUSE.

Oxymycterus nasutus (Waterhouse)

Mus nasutus WATERHOUSE, 1837, Proceed. Zool. Soc. London, vol. V, pg. 16; localidade típica: Maldonado, Uruguai.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Argentina (Entre Rios); Uruguai; Brasil: Estado de São Paulo (Campos do Itatiaia); Paraná (Castro), Rio Grande do Sul.

Oxymycterus angularis Thomas

Oxymycterus angularis THOMAS, 1909, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 4, pg. 237; localidade típica: São Lourenço, Pernambuco.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste do Brasil.

Oxymycterus hispidus Pictet

Oxymycterus hispidus PICTET, 1843, Mem. Soc. Phys. et d'Hist. Naturelle de Genève, X, pg. 212; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Zona costeira da Bahia; Espírito Santo; Rio de Janeiro (Ilha Grande); Estado de São Paulo (São Sebastião).

Oxymycterus judex Thomas

Oxymycterus judex THOMAS, 1909, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 4, pg. 258; localidade típica: Joinville, Santa Catarina.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida até agora somente de sua localidade típica.

Oxymycterus quaestor Thomas

Oxymycterus quaestor THOMAS, 1903, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 11, pg. 226; localidade típica: Roça Nova, Paraná.

DISTRIBUIÇÃO: De Santa Catarina ao Estado do Rio de Janeiro.

Oxymycterus roberti Thomas

Oxymycterus roberti THOMAS, 1901, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 8, pg. 530; localidade típica: Paranaíba, rio Jordão, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Sudeste de Minas Gerais até o Estado do Rio de Janeiro.

Oxymycterus rostellatus (Wagner)

Hesperomys (Oxymycterus) rostellatus WAGNER, 1842, Wiegmann's Archiv für Naturgesch., I, VIII, pg. 362; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Da Bahia ao Estado de São Paulo.

Oxymycterus rufus (Desmarest)

Mus rufus DESMAREST, 1819, Nouveau Dictionnaire d'Hist. Naturelle, 2a. ed., pg. 23; localidade típica: Paraguai.

Oxymycterus desytrichos WIED, 1826, Beiträge zur Naturgesch. Brasiliens, pg. 425; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai, Brasil: Bahia; Estado de São Paulo (Perús, São Sebastião); Santa Catarina (Colônia Hansa).

Gênero **BLARINOMYS** Thomas

Blarinomys THOMAS, 1896, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. 18, pg. 310; genótipo: *Oxymycterus breviceaudatus* WINGE.

Blarinomys breviceps (Winge)

Oxymycterus breviceps WINGE, 1888, K. Museo Lundii, I, no. 3, pg. 34; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Leste de Minas Gerais, sul da Bahia; Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis).

Gênero **SCAPTEROMYS** Waterhouse

Scapteromys WATERHOUSE, 1837, Proceed. Zool. Soc. London, no. 1, pg. 20; genótipo: *Mus tumidus* WATERHOUSE.

Scapteromys gnambiquarae Miranda Ribeiro*Arantacu*

Scapteromys gnambiquarae MIRANDA RIBEIRO, 1914, Comissão de Linhas Telegráficas Mato Grosso ao Amazonas, Anexo 5, Zoologia, pg. 36; localidade típica: Campos Novos, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso.

Scapteromys modestus Miranda Ribeiro

Scapteromys modestus MIRANDA RIBEIRO, 1914, Comissão de Linhas Telegráficas Mato Grosso ao Amazonas, Anexo 5, Zoologia, pg. 39; localidade típica: Cáceres, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso.

Gênero **HESPEROMYS** Waterhouse

Hesperomys WATERHOUSE, 1839, Zool. Voyage of Beagle, Mammal., pg. 75; genótipo: *Mus bimaculatus* WATERHOUSE.

Hesperomys leucodactylus Wagner

Hesperomys leucodactylus WAGNER, 1848, Abhandl. Akad. Wissensch. München, 5, Abth. 2, pg. 310; localidade típica: Rio Paraná, Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil meridional.

Hesperomys expulsus (Lund)

Mus expulsus LUND, 1841, K. Dansk. Vidensk. Selsk. Afhandl., VIII, pg. 280; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Sudeste de Minas Gerais.

Hesperomys tener Winge

Hesperomys tener WINGE, 1888, E. Museo Lundii, I, no. 3, pg. 15; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Sudeste de Minas Gerais.

Gênero HOLOCHILUS Brandt

Holochilus BRANDT, 1835, Mem. Acad. Imp. Sci. St. Petesbourg, 6, III, pt. II, pg. 428; genótipo: *Mus (Holochilus) leucogaster* BRANDT.

Holochilus amazonicus Osgood

Holochilus amazonicus OSGOOD, 1915, Field Museum Nat. History, Zool. séries, no. 13, pg. 188; localidade típica: Itacoatiara, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Amazonas.

Holochilus vulpinus (Lichtenstein)*Rato d'agua*

Mus vulpinus LICHTENSTEIN, 1827, in Brants Het Geslacht der Muizen door Linnaeus opgesteld Berlin, pg. 137; localidade típica: Maldonado, Uruguai.

Holochilus canelinus WAGNER, 1843, Schreber's Säugethiere, Supplem., III, pg. 582; localidade típica: Uruguai.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Argentina; Uruguai; Rio Grande do Sul (São Lourenço).

Holochilus sciureus Wagner*Rato da cana, Rato capivara*

Holochilus sciurus WAGNER, 1842, Wiegmann's Archiv für Naturgesch., I, VIII, pg. 17; localidade típica: Rio São Francisco, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Ceará (Crato); Alagoas (Mangabeira); Bahia; Minas Gerais.

Holochilus physodes physodes (Lichtenstein)

Mus physodes LICHTENSTEIN, 1827, Het Geslacht der Muizen door Linnaeus opgesteld Berlin, pg. 139; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: De São Paulo ao Espírito Santo.

Holochilus physodes leucogaster (Brandt)

Mus (Holochilus) leucogaster BRANDT, 1835, Mem. Acad. Imp. St. Petesbourg, VI, no. 1, pg. 428; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Desconhecida.

Holochilus russatus (Wagner)

Hesperomys russatus WAGNER, 1850, Abhandl. Akad. Wissensch. München, 5, abt. 2, pg. 313; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de São Paulo (Ipanema; Monte Alegre).

Holochilus nanus Thomas

Holochilus nanus THOMAS, 1897, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. 19, pg. 495; localidade típica: Soure, ilha de Marajó, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Ilha de Marajó, Pará.

Família **MURIDAE**Gênero **RATTUS** Fischer

Rattus FISCHER, 1803, Das National Museum der Naturgesch. zur Paris, II, pg. 128; genótipo: *Mus decumanus* PALLAS = *Mus norvegicus* BERKENHOUT.

Rattus norvegicus norvegicus (Berkenhout)*Rato d'egoto, Rato de couro, Ratazana*

Mus norvegicus BERKENHOUT, 1769, Outlines Nat. History Great Brit. & Ireland, I, pg. 5; localidade típica: Grã Bretanha.

Mus decumanus PALLAS, 1778, Nov. Spec. Quadr. Glir. Ord., pg. 91; localidade típica: Oeste da China.

DISTRIBUIÇÃO: Cosmopolita, ocorre por quase todo o Brasil, principalmente no litoral.

Rattus rattus rattus (Linnaeus)*Rato preto, Rato de casa, Gabiru*

Mus rattus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., vol. I, pg. 61; localidade típica: Upsala, Suécia.

DISTRIBUIÇÃO: Ocorre nos dois hemisférios e em quase todo o Brasil.

Rattus rattus alexandrinus (E. Geoffroy)*Rato de casa, Rato pardo*

Mus alexandrinus E. GEOFFROY, 1803, Catalogue des Mammifères du Museum d'histoire Naturelle de Paris, pg. 192, localidade típica: Alexandria, Egito.

DISTRIBUIÇÃO: A mesma da raça precedente.

Rattus rattus frugivorus (Rafinesque)*Rato de paiol, Gabiru*

Musculus frugivorus RAFINESQUE, 1814, Précis des Decouvertes et Travaux Somnologiques, pg. 13; localidade típica: Palermo, Itália.

Mus tectorum SAVI, 1825, Nuovo Giornale de Lett., Pisa, X, pg. 74; localidade típica: Itália.

DISTRIBUIÇÃO: No Brasil, principalmente nas zonas rurais.

Gênero **MUS** Linnaeus

Mus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., vol. I, pg. 59; genótipo: *Mus musculus* LINNAEUS.

Mus musculus brevirostris (Waterhouse)*Camondongo, Morganho, Catito*

Mus brevirostris WATERHOUSE, 1837, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 19; localidade típica: Maldonado, Uruguai.

Drymomys parvulus TSCHUDI, 1844, Fauna Peru, pg. 178, lam. 13, fig. 1; localidade típica: Perú.

Mus musculus brevirostris CABRERA, 1914, Fauna Ibérica, Mamíferos, pg. 252.

DISTRIBUIÇÃO: Existente em todas as regiões habitadas do país.

Subordem **HYSTRICOCOMORPHA**
 Superfamília **ERETHIZONTOIDEA**
 Família **ERETHIZONTIDAE**
 Subfamília **ERETHIZONTINAE**
 Gênero **COENDOU** Lacépède

- Coendou* LACÉPÈDE, 1799, Tableau des Divisions des Mammifères, pg. 11; genótipo: *Hystrix prehensilis* LINNAEUS.
Sphigurus CUVIER, 1825, Dents des Mammifères, pg. 256; genótipo *Sphigurus spinosus* CUVIER.
Sinoetheres CUVIER, 1825, Dents des Mammifères, pg. 256; genótipo: *Hystrix prehensilis* LINNAEUS.
Cercolabes BRANDT, 1835, Mém. Acad. St. Petesbourg, 6, III, pg. 391 (novo nome para *Coendou* de LACÉPÈDE).

Coendou prehensilis prehensilis (Linnaeus)
Coendou, Ouriço cacheiro

- Hystrix prehensilis* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 57; localidade típica: Pernambuco.
Coendou longicaudatus LACÉPÈDE, 1799, Tableau des Divisions des Mammifères, pg. 19. localidade típica: Caiena.
Coendou coendu DESMAREST, 1822, Encyclop. Meth. Mammal., II, pg. 346; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Amazônia, norte e nordeste do Brasil até o estado de Minas Gerais.

Coendou prehensilis centralis Thomas
Coandu

- Coendou centralis* THOMAS, 1904, Proceed. Zool. Soc. London, II, pg. 240; localidade típica: Chapada, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso (Chapada, Palmeiras, Dumbá, Rio Araguaia).

Coendou tricolor (Gray)
Coandu

- Cercolabes tricolor* GRAY, 1850, Annals and Magazine of Natural History, ser. 2, vol. 5, pg. 381; localidade típica: Belém, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Pará (região do baixo Amazonas: Cametá, Caxiricatuba).

Coendou brandtii (Jentink)
Coendu

- Hystrix brandtii* JENTINK, 1879, Notes Royal Soc. Zool. Mus. Netherl. Leyden, I, pg. 96; localidade típica: Surinam.

DISTRIBUIÇÃO: Mato Grosso (Rio Jaurú). (1)

(1) Apud. Miranda Ribeiro, 1914, Comissão de Linhas Telegráficas Mato Grosso ao Amazonas, anexo 5, Zoologia, pg. 43.

Coendou melanurus (Wagner)
Coandu, Coendu

Cercolabes melanurus WAGNER, 1842, Arkiv für Naturgesch. Berlin, I, pg. 360; localidade típica: Barra, Rio Negro, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Região do baixo Rio Negro, Amazonas.

Coendou affinis (Brandt)
Coendu, Coandu

Cercolabes affinis BRANDT, 1835, Mém. Acad. Imp. Sc. St. Petesbourg, 3, pg. 412; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Desconhecida.

Coendou villosus (Cuvier)
Ouriço cacheiro

Spphigurus villosus CUVIER, 1822, Mém. Mus. d'Hist. Naturelle Paris, vol. 9, pg. 434; localidade típica: Brasil.

Cercolabes insidiosus KUHLE, 1820, Beitr. Zool., Mammal., pg. 71; localidade típica: Brasil.

Coendou sericeus COPE, 1889, American Naturalist, no. 23, pg. 136; localidade típica: São João do Montenegro, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: De Minas Gerais ao Rio Grande do Sul.

Coendou roberti Thomas
Ouriço cacheiro

Coendou roberti THOMAS, 1902, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 9, pg. 63; localidade típica: Roça Nova, Serra do Mar, Paraná.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida unicamente de sua localidade típica.

Subfamília CHAETOMYINAE

Gênero CHAETOMYS Gray

Chaetomys GRAY, 1843, List Specimens Mammal. coll. British Museum, pg. 123; genótipo: *Hystrix subspinosus* KUHLE.

Chaetomys tortilis (Olfers)
Ouriço preto

Hystrix tortilis OLFERS, 1818, Neus Bibliothek, Wichtig. Reisebesch. Envelt. der Exd. Volkerk. Weimar, pg. 15; localidade típica: Ilheus, Bahia. (1)

Hystrix subspinosus KUHLE, 1820, Beitr. zur Zoologie und Vergleichender Zoologie, Anatomie, pg. 71; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Sudeste da Bahia e norte do Espírito Santo.

Superfamília CAVIOIDEA

Família CAVIIDAE

Subfamília CAVIINAE

Gênero CAVIA Pallas

Cavia PALLAS, 1766, Misc. Zoologica, pg. 30; genótipo: *Cavia cobaya* PALLAS = *Mus. porcellus* LINNAEUS.

(1) Designada por Moojen, 1952, Os Roedores do Brasil, pg. 100.

Cavia aperea aperea* Erxleben**Preá***

Cavia aperea ERXLEBEN, 1777, Syst. Regn. Animal., Mammalia, pg. 348; localidade típica: Brasil.

Cavia leucopyga BRANDT, 1835, Mem. Acad. Sc. Petersbourg, 6, III, pg. 138; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: De Pernambuco para o sul até o norte do Estado de São Paulo.

Cavia aperea azarae* Lichtenstein**Preá, Coelho***

Cavia azarae LICHTENSTEIN, 1823, Verzeichniss der Doubletten des Zoologische Mus. Kon. Univers. Berlin, pg. 3; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

Cavia fulgida WAGLER, 1831, Isis, 24, (Heft 4), pg. 511; localidade típica: "rio Amazonas".

Cavia rufescens LUND, 1841, K. Dansk Vidensk Selsk. Naturvid., VIII, pg. 284; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Cavia rosida THOMAS, 1917, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 19, pg. 184; localidade típica: Roça Nova, Paraná.

DISTRIBUIÇÃO: Do este de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro até São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Cavia porcellus* (Linnaeus)**Cobaia, Porquinho da Índia***

Mus porcellus LINNAEUS, 1759, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 59; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente em estado doméstico.

Gênero GALEA Meyen

Galea MEYEN, 1833, Nova Acta Acad. Caes. Leop. Carl., XVI, pg. 597. genótipo: *Galea musteloides* MEYEN.

Galea wellsi* (Osgood)**Preá***

Cavia wellsi OSGOOD, 1915, Zool. Ser. Field Museum Nat. History, ser. X, no. 13, pg. 196; localidade típica: São Marcelo, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste e sudeste da Bahia até o norte do Estado do Espírito Santo.

Galea spixii spixii* (Wagler)**Preá***

Cavia spixii WAGLER, 1831, Isis, vol. 24, pg. 512; localidade típica: São Felipe, Rio São Francisco, Minas Gerais.

Cavia sextilis LUND, 1841, Aftn. K. Dansk. Vidensk. Selsk., 4, VIII, pg. 286; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Maranhão (Primeira Cruz); Pernambuco (São Lourenço); Bahia (Joazeiro; Ilha Madre de Deus, Recôncavo); Goiás (Barra do Rio São Domingos); Minas Gerais (Pirapóla, Rio São Francisco; Barro Alto, Rio São Domingos).

Galea spixii palustris (Thomas)*Preá*

Kerodon palustris THOMAS, 1911, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 7, pg. 608; localidade típica: Cametá, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Região do baixo Tocantins, Pará.

Galea flavidens (Brandt)

Cavia flavidens BRANDT, 1835, Mém. Acad. Imp. St. Petersbourg, 3, pt. 2, pg. 439; localidade típica: Brasil.

Cavia obscura LICHTENSTEIN, 1823, Doubl. Z. Mus. Berlin, pg. 3; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste do Brasil.

Gênero **KERODON** Cuvier

Kerodon CUVIER, 1823, Dents des Mammifères, pg. 151; genótipo: *Cavia rupestris* WIED.

Kerodon rupestris (Wied)*Mocó*

Cavia rupestris WIED, 1820, Isis, VI, pg. 43; localidade típica: Vereda, Rio Pardo, Bahia.

Kerodon moco CUVIER, VRBE, Dents des Mammifères, pg. 151; localidade típica: Brasil.

Kerodon rupestris E. GEOFFROY, 1826, Dict. Class., IX, pg. 120; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste do Brasil; Bahia; norte de Minas Gerais
Goiaz (Cana Brava).

Família **HYDROCHOERIDAE**Subfamília **HYDROCHOERINAE**Gênero **HYDROCHOERUS** Brisson

Hydrochoerus BRISSONS, 1762, Regnum Animale, 2a. ed., pg. 12; genótipo: *Sus hydrochoeris* LINNAEUS.

Hydrochoerus hydrochoeris hydrochoeris (Linnaeus)*Capivara*

Sus hydrochoeris LINNAEUS, 1762, Systema Naturae, 12a. ed., pg. 103; localidade típica: Brasil.

Hydrochoerus capybara ERXLEBEN, 1777, Systema Regnum Animale, pg. 193; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Colômbia; Venezuela; Guianas; Brasil: Amazônia até o Brasil central e meridional.

Hydrochoerus hydrochoeris notialis Hollister*Capivara*

Hydrochoerus hydrochoeris notialis HOLLISTER, 1914, Proceed. Biol. Soc. Washington; Mammal., no. 27, pg. 58; localidade típica: Paraguai.

Hydrochoerus hydrochoeris uruguayensis ROVERETTO, 1914, Anales Mus. Hist. Natural Buenos Aires, XXV, pg. 144; localidade típica: Uruguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; norte da Argentina; Uruguai; extremo sul do Brasil.

Família **DINOMYIDAE**

Gênero **DINOMYS** Peters

Dinomys PETERS, 1873, Monatsb. Kön. Preuss. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 551; genótipo: *Dinomys branickii* PETERS.

Dinomys branickii Peters

Pacarana

Dinomys branickii PETERS, 1873, Monatsber. K. Preuss. Wissensch., Berlin, pg. 552. localidade típica: Colônia Amable Maria, Andes do Perú.

Dinomys pacarana MIRANDA RIBEIRO, 1918, Arquivos da Escola Superior de Agricultura e Veterinária, vol. 2, pg. 13; localidade típica: Amazonas.

Dinomys gigas ANTHONY, 1921, American Museum Novitates, vol. 19, pg. 6; localidade típica: Colômbia.

Dinomys branickii occidentalis LÖNNBERG, 1921, Arkiv för Zoology, XIV, no. 4, pg. 49; localidade típica: Equador.

DISTRIBUIÇÃO: Colômbia; Equador; Perú; Brasil: Amazonas (Paraná do Natal, Rio Juruá); Território do Acre (Iquiri).

Família **DASYPROCTIDAE**

Subfamília **DASYPROCTINAE**

Gênero **DASYPROCTA** Illiger

Dasyprocta ILLIGER, 1811, Podr. Syst. Mammal. et Avium, pg. 93; genótipo: *Mus aguti* LINNAEUS.

Dasyprocta azarae azarae Lichtenstein

Cotia

Dasyprocta azarae LICHTENSTEIN, 1823, Verzeichniss der Doubletten des Zoolog., Mus. Kön. Univ. Berlin, pg. 3; localidade típica: São Paulo.

Dasyprocta caudata LUND, 1841, Det Kongel Dansk Vidensk, VIII, pg. 297; localidade típica: Rio das Velhas, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; Bolívia; Brasil: sul de Mato Grosso; oeste de São Paulo; norte do Paraná.

Dasyprocta azarae aurea Cope

Cotia

Dasyprocta aurea COPE, 1889, American Naturalist, vol. 23, pg. 138; localidade típica: Chapada, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Mato Grosso (Salobra; Aricá; Corumbá, São Domingos, Rio das Mortes).

Dasyprocta azarae catrinae Thomas

Cotia

Dasyprocta azarae catrinae THOMAS, 1917, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 20, pg. 311; localidade típica: Santa Catarina.

DISTRIBUIÇÃO: Sul do Paraná; Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Dasyprocta fuliginosa fuliginosa Wagler

Cotia preta

Dasyprocta fuliginosa WAGLER, 1832, Isis, vol. 25, pg. 1220; localidade típica: Borba, Amazonas.

Dasyprocta nigra GRAY, 1842, Annals and Magazine of Natural History, I, X, pg. 264; localidade típica: Brasil.

Dasyprocta nigricans WAGNER, 1942, Arkiv für Naturg., I, pg. 362; localidade típica: Borba, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Baixo Madeira, alto Juruá: João Pessoa, Igarapé Grande).

Dasyprocta croconota Wagler

Cotia vermelha

Dasyprocta croconota WAGLER, 1831, Isis, heft 6, pg. 618; localidade típica: Foz do Rio Madeira, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Baixo Madeira); Pará: (Baixo Tapajós; Cameta, Piquiatuba, Bom Jardim, Taperinha, Caxiricatuba).

Dasyprocta prymnolopha Wagler

Cotia

Dasyprocta prymnolopha WAGLER, 1831, Isis, vol. 24, pg. 619; localidade típica: Guiana.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Baixo Madeira, Lago do Batista); Pará; Nordeste: Ceará (Crato); Alagoas (Canoas).

Dasyprocta aguti aguti (Linnaeus)

Cotia

Mus aguti LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, 12a. ed., pg. 80; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Baixo Madeira; Lago do Batista; Igarapé Anibá); Pará (Óbidos; Igarapé Bravo, Vila Braga, baixo Tapajós); faixa costeira do nordeste, até o litoral do Estado de São Paulo (Ubatuba, São Sebastião).

Dasyprocta aguti maraxica Thomas

Cotia

Dasyprocta aguti maraxica THOMAS, 1923, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 12, pg. 341; localidade típica: Caldeirão, ilha de Marajó.

DISTRIBUIÇÃO: Ilha de Marajó, Pará.

Dasyprocta nigroclunus Osgood

Cotia

Dasyprocta nigroclunus OSGOOD, 1915, Field Museum Nat. History, Zool., ser. X, pg. 192; localidade típica: São Marcelo, Rio Preto, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Oeste da Bahia (Rio Preto, divisa de Goiás; Vila Nova).

Dasyprocta variegata urucuma J. A. Allen

Cotia

Dasyprocta variegata urucuma J. A. ALLEN, 1915, Bull. Amer. Mus. Nat. History, vol. 35, pg. 634; localidade típica: Urucum, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Alto Rio Paraguai, Mato Grosso.

Gênero **MYOPROCTA** Thomas

Myoprocta THOMAS, 1903, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 12, pg. 464; genótipo: *Cavia acouchi* ERXLEBEN.

Myoprocta acouchy (Erxleben)*Cotiara, Cotiaí, Acuchi*

Cavia acouchy ERXLEBEN, 1777, Syst. Regnum Animale, cl. I, Mammal., pg. 354; localidade típica: Caiena.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Francesa; Pará (região do baixo Amazonas).

Myoprocta leptura (Wagner)*Cotiara vermelha*

Dasyprocta leptura WAGNER, 1844, Schreber's Säugethiere, Supplem., abt. 4, pg. 49; localidade típica: Rio Negro, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Baixo Rio Negro e baixo Madeira: Igarapé Anibá, Lago Serpa).

Myoprocta exilis exilis (Wagler)*Cotiara*

Dasyprocta exilis WAGLER, 1831, Isis, XXIV, pg. 621; localidade típica: Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas: foz do Rio Negro e Rio Madeira.

Myoprocta pratti puralis Thomas*Cotiara*

Myoprocta pratti puralis THOMAS, 1926, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 17, pg. 639; localidade típica: Aiapuá, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Região do baixo Purús; alto Rio Juruá (João Pessoa).

Myoprocta pratti limanus Thomas*Cotiara*

Myoprocta pratti limanus THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 6, pg. 279; localidade típica: Acajatuba, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Região do Baixo Rio Negro, Amazonas.

Myoprocta pratti caymanus Thomas*Cotiara*

Myoprocta pratti caymanus THOMAS, 1926, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 17, pg. 638; localidade típica: Paraná do Jacaré, Rio Solimões, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Baixo Solimões (Codajaz).

Subfamília CUNICULINAE

Gênero **CUNICULUS** Brisson

Cuniculus BRISSON, 1762, Regnum Animale, 2a. ed., pg. 13; genótipo: *Mus paca* LINNAEUS.
Aguti LACÉPÈDE, 1799, Ordres et Genres des Mammifères, pg. 9; genótipo: *Aguti paca* LINNAEUS.

Coelogenys CUVIER, 1807, Annales du Muséum d'Hist. Naturelle de Paris, X, pg. 203; genótipo: *Mus paca* LINNAEUS.

Cuniculus paca paca (Linnaeus)***Paca***

Mus paca LINNAEUS, 1760, Systema Naturae, I, pg. 81; localidade típica: Guiana Francesa. (1)

Cavia paca alba KERR, 1792, Animal Kingdom, pg. 217; localidade típica: Rio São Francisco, Brasil.

Coelogenys fulvus CUVIER, 1807, Annales du Muséum, X, pg. 207; localidade típica: América do Sul.

Coelogenys subniger CUVIER, 1807, Annales du Muséum, X, pg. 206; localidade típica: Bogotá, Colômbia.

DISTRIBUIÇÃO: Quase tôda a América do Sul, da Colômbia e Venezuela até o Paraguai e norte da Argentina.

Cuniculus para mexianae (Hagmann)***Paca***

Coelogenys paca mexianae HAGMANN, 1908, Archiv Dassen-und Gesellsch. Biol., 5, pg. 25; localidade típica: Ilha Mexiana, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida até agora sòmente de sua localidade típica.

Superfamília OCTODONTOIDEA**Família CAPROMYIDAE****Gênero MYOCASTOR Kerr**

Myocastor KERR, 1792, Animal Kingdom, I, Mammal., pg. 225; genótipo: *Mus coypus* MOLINA.

Myopotamus E. GEOFFROY, 1805, Annales du Muséum d'Hist. Naturelle de Paris, VI, pg. 82; genótipo: *Myopotamus bonariensis* E. GEOFFROY.

Myocastor coypus bonariensis* (E. Geoffroy)**Nutria, Ratão do banhado***

Myopotamus bonariensis E. GEOFFROY, 1805, Annales du Muséum d'Hist. Naturelle de Paris, VI, pg. 82; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai, Uruguai e Rio Grande do Sul.

Família CTENOMYIDAE**Gênero CTENOMYS Blainville**

Ctenomys BLAINVILLE, 1826, Bull. Soc. Philom. Paris, 3, pg. 62; genótipo: *Ctenomys brasiliensis* BLAINVILLE.

Ctenomys brasiliensis* Blainville**Tuco-tuco***

Ctenomys brasiliensis BLAINVILLE, 1826, Bull. Soc. Philom. Paris, 3, pg. 62; localidade típica: Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de Minas Gerais.

(1) Fixada por Hollister, 1913, Proceed. Biol. Soc. Washington, no. 241, pg. 79.

Ctenomys bicolor Miranda Ribeiro

Ctenomys bicolor MIRANDA RIBEIRO, 1914, Comissão de Linhas Telegráficas Mato Grosso ao Amazonas, Anexo 5, Zoologia, pg. 41; localidade típica: Norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Ctenomys rondoni Miranda Ribeiro

Ctenomys rondoni MIRANDA RIBEIRO, 1914, Comissão de Linhas Telegráficas Mato Grosso ao Amazonas, Anexo 5, Zoologia, pg. 39; localidade típica: Molina, norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Ctenomys minutus Nehring*Tuco-tuco*

Ctenomys minutus NEHRING, 1889, Sitz. Ber. Gesells. Naturf. Freunde Berlin, 4, pg. 47; localidade típica: Mundo Novo, Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Rio Grande do sul (Mundo Novo, Conceição do Arroio).

Ctenomys torquatus Lichtenstein*Tuco tuco, Cúrucuru*

Ctenomys torquatus LICHTENSTEIN, 1830, Darstellung Neuer Order Säugethiere, Berlin, pl. 31, fig. 1; localidade típica: Rio Uruguai, Uruguai.

DISTRIBUIÇÃO: Argentina, Uruguai, Rio Grande do Sul.

Família ECHIMYIDAE

Subfamília ECHIMYINAE

Gênero PROECHIMYS J. A. Allen

Proechimys J. A. ALLEN, 1899, Bull. Amer. Museum Nat. History, XII, pg. 257; genótipo: *Echims trinitatis* CHAPMAN.

Proechimys iheringi iheringi Thomas

Proechimys iheringi THOMAS, 1911, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 8, pg. 252; localidade típica: ilha de São Sebastião, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Litoral dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Proechimys iheringi gratiosus Moojen

Proechimys iheringi gratiosus MOOJEN, 1948, University Kansas Publications, Museum of Natural History, vol. I, no. 19, pg. 379; localidade típica: Santa Tereza, Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Proechimys iheringi bonafidei Moojen

Proechimys iheringi bonafidei MOOJEN, 1948, University Kansas Publications, Museum of Natural History, vol. I, no. 19, pg. 378; localidade típica: Terezópolis, Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Proechimys iheringi panema Moojen

Proechimys iheringi panema MOOJEN, 1948, University Kansas Publications, Museum of Natural History, vol. I, no. 19; localidade típica: Colatina, Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Proechimys iheringi denigratus Moojen

Proechimys iheringi denigratus MOOJEN, 1948, University Kansas Publications, Museum of Natural History, vol. I, no. 19, pg. 381; localidade típica: Itabuna, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Proechimys iheringi paratus Moojen

Proechimys iheringi paratus MOOJEN, 1948, University Kansas Publications, Museum of Natural History, vol. I, no. 19, pg. 382; localidade típica: Santa Tereza, Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Proechimys iheringi albispinus (I. Geoffroy)

Proechimys iheringi albispinus I. GEOFFROY, 1838, Comptes Rendus Acad. Scienc. Paris, VI, pg. 886; localidade típica: Ilha Madre de Deus, Bahia.

Echimys fuliginosus WAGNER, 1843, Schreber's Säugethiere, Supplem., 3, pg. 343; localidade típica: Brasil.

Echimys albispinus WATERHOUSE, 1848, Nat. History, Mammalia, II, pg. 341; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Recôncavo da Bahia.

Proechimys albispinus sertoniui Thomas

Proechimys albispinus sertoniui THOMAS, 1921, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 8, pg. 142; localidade típica: Lamarão, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Bahia.

Proechimys guyannensis villicauda Moojen

Proechimys guyannensis villicauda MOOJEN, 1948, University Kansas Publications, Museum of Natural History, I, no. 19, pg. 380; localidade típica: Tapiraporã, norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Serra dos Parecis, norte de Mato Grosso.

Proechimys guyannensis ribeiroi Moojen

Proechimys guyannensis ribeiroi MOOJEN, 1948, University Kansas Publications, Museum of Natural History, I, no. 19, pg. 380; localidade típica: Rio 12 de Outubro, afluente do Rio Camarari, norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Proechimys guyannensis hilae Moojen

Proechimys guyannensis hilae MOOJEN, 1948, Univers. Kansas Publication, Museum of Natural History, vol. I, no. 19, pg. 361; localidade típica: Tauari, Rio Tapajós, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Região do baixo Tapajós e margens do Amazonas até o Jamundá.

***Proechimys guyannensis nesiotis* Moojen**

Proechimys guyannensis nesiotis MOOJEN, 1948, Univers. Kansas Public., Museum of Natural History, no. I, vol. 19, pg. 363; localidade típica: Ilha de Marapiri, Rio Tocantins, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

***Proechimys guyannensis leioprimna* Moojen**

Proechimys guyannensis leioprimna MOOJEN, 1948, Univers. Kansas Publicat., Mus. Nat. History, no. I, vol. 19, pg. 364; localidade típica: Cametá, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Baixo rio Tocantins.

***Proechimys guyannensis arescens* Osgood**

Proechimys guyannensis arescens OSGOOD, 1944, Field Museum of Natural History, Zool. series, vol. 20, no. 13, pg. 198; localidade típica: Vitória do alto Parnaíba, Maranhão.

DISTRIBUIÇÃO: Vale dos rios Turiassú e Parnaíba, Maranhão.

***Proechimys guyannensis riparum* Moojen**

Proechimys guyannensis riparum MOOJEN, 1948, Univers. Kansas Publications, Museum of Natural History, vol. I, no. 19, pg. 367; localidade típica: Manaus, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida unicamente de sua localidade típica.

***Proechimys guyannensis arabupu* Moojen**

Proechimys guyannensis arabupu MOOJEN, 1948, Univers. Kansas Publicat., Museum of Natural History, vol. I, no. 19, pg. 369; localidade típica: Arabupu, Monte Roraima, Território do Rio Branco.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

***Proechimys guyannensis oris* Thomas**

Proechimys oris THOMAS, 1904, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 24, pg. 195; localidade típica: Igarapé Assu, Belém, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Região à margem direita do Amazonas, entre os rios Tocantins e Gurupi.

***Proechimys dimidiatus* (Gunther)**

Echimys dimidiatus GUNTHER, 1877, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 477; localidade típica: Rio de Janeiro

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal.

***Proechimys goeldii goeldii* Thomas**

Proechimys goeldii THOMAS, 1905, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 15; pg. 587; localidade típica: Santarém, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Margens do Amazonas até os rios Jamundá e Tapajós.

***Proechimys goeldii steerei* Goldman**

Proechimys steerei GOLDMAN, 1911, Biol. Soc. Washington, no. 23, pg. 238; localidade típica: Lábrea, alto Purus, Amazonas.

***Proechimys semispinosus liminalis* Moojen**

Proechimys semispinosus liminalis MOOJEN, 1948, Univers. Kansas Publicat., Museum of Natural History, vol. I, no. 19, pg. 343; localidade típica: Benjamim Constant, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida unicamente de sua localidade típica.

***Proechimys semispinosus amphichoricus* Moojen**

Proechimys semispinosus amphichoricus MOOJEN, 1948, Univers. Kansas Public. Museum of Natural History, vol. 4, no. 19, pg. 344; localidade típica: Monte Duida, Venezuela.

DISTRIBUIÇÃO: Limites do Brasil com a Venezuela.

***Proechimys semispinosus kermi* J. A. Allen**

Proechimys semispinosus kermi J. A. ALLEN, 1915, Bull. Amer. Mus. Nat. History, vol. 34, pg. 629; localidade típica: Manacapuru, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Baixo Solimões, Amazonas.

***Proechimys longicaudatus longicaudatus* (Rengger)**

Echimys longicaudatus RENGGER, 1830, Naturgesch. der Säugethiere von Paraguai, pg. 236; localidade típica: norte do Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Norte do Paraguai e oeste de Mato Grosso.

***Proechimys longicaudatus brevicauda* (Gunther)**

Echimys brevicauda GUNTHER, 1877, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 748, fig. 9; localidade típica: Chamicuro, Perú.

DISTRIBUIÇÃO: Este do Perú e noroeste do Brasil: Rio Juruá, Amazonas.

***Proechimys longicaudatus boimensis* J. A. Allen**

Proechimys boimensis J. A. ALLEN, 1916, Bull. Amer. Museum of Natural History, vol. 37, no. 27, pg. 523; localidade típica: Boim, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Baixo Tapajós, Pará.

***Proechimys longicaudatus leucomystax* Miranda Ribeiro**

Proechimys leucomystax MIRANDA RIBEIRO, 1914, Comissão de Linhas Telegráficas Mato Grosso ao Amazonas, Anexo 5, Zoologia, pg. 42; localidade típica: Utiariti, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Serra dos Parecis, norte de Mato Grosso.

***Proechimys longicaudatus roberti* Thomas**

Proechimys roberti THOMAS, 1901, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 7, pg. 531; localidade típica: Rio Jordão, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Oeste de Minas Gerais e Goiaz.

***Proechimys setosus setosus* (Desmarest)**

Echimys setosus DESMAREST, 1817, Nouveau Dictionnaire d'Hist. Naturelle, vol. 10, pg. 59; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Sul da Bahia.

Proechimys setosus elegans (Lund)

Echimys elegans LUND, 1841, Kong. Dansk Vidensk. Selsk. Naturvid. Kjobenhaven, I, pg. 99; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida unicamente de sua localidade típica.

Proechimys myosurus (Lichtenstein)

Loncheres myosurus LICHTENSTEIN, 1820, Abhandl. K. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 192; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Sul da Bahia.

Gênero EURYZYGOMATOMYS Goeldi

Euryzygomatomys GOELDI, 1901, Boletim do Museu Paraense, III, pg. 179; genótipo: *Echimys spinosus* RENGGER.

Euryzygomatomys guiara (Brandt)**Guirá**

Hypudaeus guiara BRANDT, 1835, Mem. Acad. Sc. St. Petersburg, 3, pt. II, pg. 432, pl. 14; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Leste de Minas Gerais; Espírito Santo; Rio de Janeiro (Angra dos Reis); São Paulo (Ipanema, Limeira).

Euryzygomatomys spinosus spinosus (Desmarest)

Echimys spinosus DESMAREST, 1817, Nouveau Dictionnaire d'Hist. Naturelle. 2a. ed., X, pg. 57; localidade típica: Assunção, Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai, Bolívia, sul de Mato Grosso.

Euryzygomatomys spinosus catellus Thomas

Euryzygomatomys catellus THOMAS, 1916, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 18, pg. 301; localidade típica: Joinville, Santa Catarina.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil meridional.

Gênero CLYOMYS Thomas

Clyomys THOMAS, 1916, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 18, pg. 300; genótipo: *Echimys laticeps* THOMAS.

Clyomys laticeps (Thomas)

Echimys laticeps THOMAS, 1909, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 4, pg. 240; localidade típica: Joinville, Santa Catarina.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Gênero CARTERODON Waterhouse

Carterodon WATERHOUSE, 1843, Natural History Mammalia, II, pg. 351; genótipo: *Echimys sulcidens* LUND.

Carterodon sulcidens (Lund)

Echimys sulcidens LUND, 1841, Kong. Dansk. Vidensk. Selsk. Naturvid. Kjobenhaven, 8, ser. 4, pg. 99; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil central.

Gênero CERCOMYS Cuvier

Cercomys CUVIER, 1829, Hist. Nat. Mammifères, III, pl. 60; genótipo: *Cercomys cunicularius* CUVIER.

Thricomys TROUËSSART, 1881, Cat. Mammal., Bull. Soc. Et. Sc. Angers, pg. 179; genótipo: *Nelomys antricola* LUND.

Cercomys cunicularius cunicularius Cuvier*Punaré*

Cercomys cunicularius CUVIER, 1829, Hist. Naturelle des Mammifères, III, fig. 276; localidade típica: Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Região do alto São Francisco; Minas Gerais; norte de São Paulo (Franca).

Cercomys cunicularius pachyurus (Wagner)*Punaré*

Isothrix pachyura WAGNER, 1845, Wiegmann's Archiv Naturg: Berlin, I, pg. 146; localidade típica: Cuiabá, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai, Mato Grosso.

Cercomys cunicularius inermis (Pictet)*Punaré*

Echimys inermis PICTET, 1841, Notice sur les Animaux Nouveaux du Musée de Genève, ser. 1, Mammifères, pg. 33; localidade típica: Jacobina, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Estado da Bahia (Vila Nova).

Cercomys cunicularius apereoides (Lund)*Rabudo*

Echimys apereoides LUND, 1841, Kong. Danske Vidensk. Selsk. Naturvid. Kjobenhaven, 8, ser. 4, pg. 98; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Região oeste de Minas Gerais até Goiás (Cana Brava, Barra do Rio São Domingos).

Cercomys cunicularius laurentius (Thomas)

Thricomys laurentius THOMAS, 1904, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 13, pg. 254; localidade típica: São Lourenço, Pernambuco.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste, do Ceará a Pernambuco.

Gênero MESOMYS Wagner

Mesomys WAGNER, 1845, Wiegmann's Archiv Naturg., I, pg. 145; genótipo: *Mesomys ecaudatus* WAGNER.

Mesomys didelphoides (Desmarest)

Echimys didelphoides DESMAREST, 1817, Nouveau Dictionnaire d'Hist. Naturelle, 2a. ed., X, pg. 58; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Norte do Brasil.

Mesomys hispidus (Desmarest)

Echimys hispidus DESMAREST, 1817, Nouveau Dictionnaire d'Hist. Naturelle, 2a. ed., pg. 58; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Borba e Rio Madeira).

Mesomys stimulax Thomas

Mesomys stimulax THOMAS, 1911, Annals and Magazine Nat. History, ser. 8, vol. 7, pg. 607; localidade típica: Cametá, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Gênero LONCHOTHRIX Thomas

Lonchothrix THOMAS, 1911, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 7; genótipo: *Lonchothrix emiliae* THOMAS.

Lonchothrix emiliae Thomas**Rato d'espinho, Toró d'espinho**

Lonchothrix emiliae THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, ser. 9, vol. 6, pg. 144; localidade típica: Vila Braga, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Região do baixo Rio Tapajós: Pará (Caxiricatuba).

Gênero ISOTHRIX Wagner

Isothrix WAGNER, Archiv für Naturgesch., I, pg. 145; genótipo: *Isothrix bistrata* WAGNER. *Lasiuromys* DEVILLE, 1852, Rev. Mag. Zool., 2, IV, pg. 353; genótipo: *Lasiuromys villosus* DEVILLE.

Isothrix bistrata bistrata Wagner

Isothrix bistrata WAGNER, 1845, Wiegmann's Archiv für Naturg. Berlin, I, pg. 146; localidade típica: Rio Guaporé, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso; Amazonas (Santa Cruz, João Pessoa, Rio Juruá).

Isothrix bistrata negrensis (Thomas)

Isothrix bistrata negrensis THOMAS, 1920, Annals and Magazine of Natural History, ser. 6, vol. 9, pg. 27; localidade típica: Acajutuba, Rio Negro, Amazonas.

Isothrix pagurus Wagner

Isothrix pagurus WAGNER, 1845, Wiegmann's Archiv Naturg. Berlin, I, pg. 146; localidade típica: Borba, Rio Madeira, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: região do baixo Madeira.

Gênero ECHIMYS Cuvier

Echimyus CUVIER, 1809, Nouv. Bull. Soc. Philom. Paris, no. 24, pg. 394; genótipo: *Myoxus chrysurus* ZIMMERMAN.

Loncheres ILIGER, 1811, Prodr. Syst. Mammal. et Avium, pg. 90; genótipo: *Myoxus chrysurus* ZIMMERMAN.

Nelomys CUVIER, 1837, Ann. Sc. Nat. Paris, VIII, pg. 37; genótipo: *Nelomys blainvilliei* CUVIER.

Phyllomys LUND, Ann. Sci. Nat. Paris, 2a. ser., pg. 226; genótipo: *Phyllomys brasiliensis* WATERHOUSE.

Echimyus thomasi (H. Ihering)

Mesomys thomasi H. IHERING, 1897, Revista do Museu Paulista, vol. II, pg. 171; localidade típica: Ilha de São Sebastião, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Echimys medius (Thomas)

Loncheres medius THOMAS, 1909, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 4, pg. 239; localidade típica: Roça Nova, Paraná.

DISTRIBUIÇÃO: Litoral do Brasil meridional, de Santa Catarina ao Espírito Santo.

Echimys kerri Moojen

Echimys kerri MOOJEN, 1950, Revista Brasileira de Biologia, no. 10, pg. 89; localidade típica: Ubatuba, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Litoral norte do Estado de São Paulo.

Echimys nigrispina (Wagner)

Loncheres nigrispina WAGNER, 1842, Wiegmann's Archiv Naturg. Berlin, I, pg. 361; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Zona costeira de São Paulo e Rio de Janeiro.

Echimys unicolor (Wagner)

Loncheres unicolor WAGNER, 1842, Wiegmann's Archiv Naturgesch. Berlin, I, pg. 361; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Sul da Bahia e Espírito Santo.

Echimys brasiliensis (Lund)

Loncheres brasiliensis LUND, 1841, Kong. Dansk. Vidensk. Naturvid. Kjobenhaven, VIII, 3, pg. 294; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Leste de Minas Gerais; região costeira do Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Echimys dasythrix (Hensel)

Phyllomys dasythrix HENSEL, 1872, Abhandl. Akad. Wissensch. Berlin, I, pg. 49, pl. I, localidade típica: Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Rio Grande do Sul.

Echimys lamarum (Thomas)
Rato d'espinho, Rato coandu

Nelomys lamarum THOMAS, 1916, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 18, pg. 297; localidade típica: Lamarão, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Ceará e Bahia.

Echimys blainvillei (Cuvier)

Nelomys blainvillei CUVIER, 1837, Ann. Soc. Sc. Paris, 2, VIII, pg. 371; localidade típica: Ilha Madre de Deus, Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Região costeira de Pernambuco ao sul da Bahia.

Echimys macrurus (Wagner)

Loncheres macrurus WAGNER, 1842, Wiegmann's Archiv für Naturg. Berlin, I, pg. 360; localidade típica: Borba, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Rio Madeira e curso médio do Amazonas.

Echimys grandis (Wagner)**Toró preto, Coró**

Loncheres grandis WAGNER, 1845, Wiegmann's Archiv für Naturg., Berlin, I, pg. 146; localidade típica: Manaus, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Região do médio Amazonas (Silves, Lago Batista, Lago Cuiteua; Igarapé Bravo).

Echimys armatus (I. Geoffroy)**Toró, Coró, Saujá**

Nelomys armatus I. GEOFFROY, 1839, Annal. Sc. Natur. Paris, ser. 2, pg. 125; localidade típica: Caiena, Guiana Francesa.

Loncheres guianae THOMAS, 1888, Annals and Magazine of Natural History, ser. 2, vol. 6, pg. 326; localidade típica: Guiana Inglesa.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas e baixo Amazonas, até o Estado do Ceará.

Echimys paleaceus (Lichtenstein)**Saujá bandeira**

Loncheres paleacea LICHTENSTEIN, 1820, Abhandl. K. Akad. Wissensch. Berlin, pl. I, fig. 1, pg. 191; localidade típica: Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Região do baixo Amazonas.

Subfamília DACTYLOMYINAE

Gênero DACTYLOMYS I. Geoffroy

Dactylomys I. GEOFFROY, 1838, Ann. Sc. Nat. Paris, I, ser. 2, pg. 126; genótipo: *Dactylomys typus* I. GEOFFROY = *Dactylomys dactylinus* (DESMAREST).

Dactylomys dactylinus dactylinus (Desmarest)

Echimys dactylinus DESMAREST, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Naturelle, 2a. ed., pg. 57; localidade típica: Brasil.

Dactylomys typus I. GEOFFROY, 1838, Ann. Sc. Nat. Paris, X, pg. 127; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Região do Alto Amazonas.

Dactylomys dactylinus canescens Thomas

Dactylomys dactylinus canescens THOMAS, 1912, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 9, pg. 67; localidade típica: Itacoatiara, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Médio e baixo Amazonas.

Gênero KANNABATEOMYS Jentink

Kannabateomys JENTINK, 1891, Notes Leyden Museum, XIII, pg. 139; genótipo: *Dactylomys amblyonyx* WAGNER.

Kannabateomys amblyonyx amblyonyx (Wagner)**Rato da taquara**

Dactylomys amblyonyx WAGNER, 1845, Wiegmann's Archiv für Naturgesch., Berlin, I, pg. 148; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Região costeira do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul.

Cohorte MUTICA

Ordem CETACEA

Subordem ODONTOCETI

Superfamília PLATANISTOIDEA

Família PLATANISTIDAE

Subfamília INIINAE

Gênero INIA d'Orbigny

- Inia* d'ORBIGNY, 1834, Mem. Mus. d'Hist. Naturelle de Paris, III, pg. 31; genótipo: *Inia boliviensis* d'ORBIGNY.
Delphinorhynchus CUVIER, 1829, Dict. Sc. Naturells, LIX, pg. 517; genótipo: *Delphinus geoffroyensis* BLAINVILLE.

Inia geoffroyensis (Blainville)*Boto, Bufeó, Iara, Uiara*

- Delphinus geoffroyensis* BLAINVILLE, 1817, Nouveau Dictionnaire d'Hist. Naturelle, IX, pg. 151; localidade típica: América Meridional.
Delphinus amazonicus SPIX & MARTIUS, 1823, Reise Brasil., III, pg. 1119; localidade típica: Amazonas.
Inia boliviensis d'ORBIGNY, 1834, Nouv. Annales du Muséum, III, t. 28, pg. 3; localidade típica: Bolívia.

DISTRIBUIÇÃO: Venezuela (alto Orenoco); Perú (alto Amazonas); oeste da Bolívia (rios Madeira, Beni e Guaporé); Brasil: Amazonas (Rio Amazonas e alto Juruá); Goiás (rios Araguaia e Tocantins); Mato Grosso (Rio das Mortes).

Gênero STENODELPHIS Gervais

- Stenodelphis* GERVAIS in d'Orbigny, 1847, Voyage dans l'Amérique Méridionale, IV, 2a. parte, Mammal., pg. 31, pl. XXIII; genótipo: *Delphinus blainvillei* GERVAIS.
Pontoporia GRAY, 1846, Zool. Voy. Erebus & Terror, pg. 46; genótipo: *Pontoporia blainvillei* (GERVAIS).

Stenodelphis blainvillei (Gervais)*Bôto, Franciscano, Toninha*

- Delphinus blainvillei* GERVAIS, 1844, Bull. Soc. Philom., pg. 38; localidade típica: Montevideu, Uruguai.

DISTRIBUIÇÃO: Costa do Brasil meridional; Uruguai e Argentina.

Superfamília PHYSETEROIDEA

Família ZIPHIIDAE

Gênero ZIPHIUS Cuvier

- Ziphius* CUVIER, 1823, Recherches sur les Ossements Fossiles, 2a. ed., 5, pt. 1, pg. 352; genótipo: *Ziphius cavirostris* CUVIER.
Petrorhynchus GRAY, 1865, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 524; genótipo: *Hyperodon capensis* GRAY = *Ziphius cavirostris* CUVIER.
Ziphiorrhynchus BURMEISTER, 1866, Revista Farmacêutica; genótipo: *Ziphorrhynchus cryptodon* BURMEISTER = *Ziphius cavirostris* CUVIER.

Ziphius cavirostris Cuvier

- Ziphius cavirostris* CUVIER, 1823, Recherches sur les Ossements Fossiles, 2a. ed., 5, pt. I, pg. 352; localidade típica: Bouches du Rhone, França.
- Ziphius indicus* VAN BENEDEEN, 1864, Mém. Acad. Royale de Sciences Belgique, 16, art. I, pl. 1, pg. 23; localidade típica: Cabo da Boa Esperança.
- Ziphiorrhynchus cryptodon* BURMEISTER, 1866, Annals and Magazine of Natural History, série 3, vol. 17, pl. 3, pg. 94; localidade típica: Buenos Aires, Argentina.
- Hyperodon capensis* GRAY, 1865, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 359; localidade típica: Cabo da Boa Esperança.

DISTRIBUIÇÃO: Oceanos Índico, Pacífico e Atlântico; Brasil: Estado de São Paulo (Santos).

Família **PHYSETERIDAE**Subfamília **PHYSETERINAE**Gênero **PHYSETER** Linnaeus

- Physeter* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 76; genótipo: *Physeter catodon* LINNAEUS.
- Catodon* LINNAEUS, 1761, Fauna Sueca, 2a. ed., pg. 18; genótipo: *Catodon macrocephalus* LINNAEUS = *Physeter catodon* LINNAEUS.
- Physalus* LACÉPÈDE, 1804, Histoire Naturelle des Cetacés, pl. XI, pg. 219; genótipo: *Physalus cylindricus* LACÉPÈDE = *Physeter catodon* LINNAEUS.

Physeter catodon Linnaeus*Cachalote*

- Physeter catodon* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 76; localidade típica: Ilhas Orkney, Inglaterra. (1)
- Physeter macrocephalus* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 76; localidade típica: Mares da Europa.
- Physeter microps* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 76; localidade típica: Mares setentrionais.
- Physeter tursio* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 77; localidade típica: Mares setentrionais.

DISTRIBUIÇÃO: Cosmopolita; tôda a costa do Brasil.

Subfamília **KOGIINAE**Gênero **KOGIA** Gray

- Kogia* GRAY, 1846, Voyage H.M.S. Erebus & Terror, I, Mammals, pg. 22; genótipo: *Physeter breviceps* BLAINVILLE.
- Euphysetes* WALL, 1851, Mem. Austral. Museum Sidney, no. 1, pg. 46; genótipo: *Euphysetes grayi* WALL = *Kogia breviceps* (BLAINVILLE).

Kogia breviceps (Blainville)*Cachalote pequeno*

- Physeter breviceps* BLAINVILLE, 1858, Ann. franç. et étrangères d'Anatomie et de Physiologie; 2, pg. 337; localidade típica: Cabo da Boa Esperança, África Austral.
- Euphysetes grayi* WALL, 1851, Mem. Australian Mus. Sidney, no. 1, pg. 37, pl. 2; localidade típica: Nova Gales do Sul, Austrália.
- Kogia floweri* GILL, 1871, American Naturalist, 4, pg. 736; localidade típica: Moztatlan, México.

DISTRIBUIÇÃO: Oceanos Pacífico e Atlântico; costa do Brasil: Cananéa, Estado de São Paulo.

(1) Fixada por Thomas, 1911, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 157.

Família DELPHINIDAE

Gênero DELPHINUS Linnaeus

- Delphinus* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 177; genótipo: *Delphinus delphis* LINNAEUS.
Rhinodelphis WAGNER, 1846, Schreber's Säugethiere; Supplem., 7, pg. 181; genótipo: *Delphinus delphis* LINNAEUS.

Delphinus delphis Linnaeus

Delfim, Golfinho, Bôto

- Delphinus delphis* LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 77; localidade típica: Mares da Europa.
Delphinus moorei GRAY, 1866, Catal. Seals and Whales Brit. Museum, 2a. ed., pg. 396; localidade típica: Atlântico Sul.
Delphinus forsteri GRAY, 1866, Catal. Seals and Whales Brit. Museum, 2a. ed., pg. 248; localidade típica: Oceano Pacífico.

DISTRIBUIÇÃO: Cosmopólita; costa do Brasil.

Gênero PRODELPHINUS Gervais

- Prodelphinus* GERVAIS, 1880, Ostéologie des Cétacés, pg. 604, pl. 38; genótipo: não designado.
Stenella GRAY, 1866, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 213; genótipo: *Steno attenuatus* GRAY.

Prodelphinus longirostris (Gray)

- Delphinus longirostris* GRAY, 1828, Spicilegia Zoologica, I, pg. 1; localidade típica: não designada.
Delphinus microps GRAY, 1846, Zool. Voyage Erebus and Terror, I, Mammal., pg. 42, pl. 25; localidade típica: não designada.
Delphinus stenorhynchus GRAY, 1866, Catal. Seals and Whales British Museum, 2a. ed., pg. 396; localidade típica: não designada.

DISTRIBUIÇÃO: Oceanos Pacífico e Atlântico, provavelmente ocorrendo nas costas do Brasil meridional.

Gênero SOTALIA Gray

- Sotalia* GRAY, 1866, Catal. Seals and Whales in the British Museum, 2a. ed., pg. 401; genótipo: *Delphinus guianensis* VAN BENEDEN.

Sotalia brasiliensis Van Beneden

Bôto, Toninha

- Sotalia brasiliensis* VAN BENEDEN, 1874, Mém. Acad. Royale de Belgique, art. 1, pl. 1 e 2; localidade típica: Baía do Rio de Janeiro.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida até agora somente de sua localidade típica.

Sotalia fluviatilis (Gervais)

Boto

- Delphinus fluviatilis* GERVAIS, 1855, Expéd. du Comte de Castelnau à l'Amérique du Sud, Mammal., I, pg. 92; localidade típica: Rio Amazonas, perto de Pebas, Perú.

DISTRIBUIÇÃO: rios Amazonas e Negro.

Sotalia guianensis (Van Beneden)**Boto, Bufo, Iara, Uiara**

Delphinus guianensis VAN BENEDEN, 1862, Mém. Acad. Royale de Bruxelles, vol. 16, art. 2, pl. 1; localidade típica: Costas das Guianas.

DISTRIBUIÇÃO: Costa norte e oriental da América do Sul.

Sotalia pallida (Gervais)**Boto, Bufo, Iara, Uiara**

Delphinus pallidus GERVAIS, 1855, Expéd. du Comte de Castelnau à l'Amérique du Sud, Zoologie, I, pg. 94; localidade típica: Amazonas.

Steno tucuxi GRAY, 1857, Annals and Magazine of Natural History, XVIII, pg. 158; localidade típica: Santarém, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Perú. Brasil: Rio Amazonas e afluentes.

Gênero **TURSIOPS** Gervais

Tursiops GERVAIS, 1855, Histoire Naturelle des Mammifères, II, pg. 323. genótipo: *Delphinus tursio* FABRICIUS = *Tursiops truncatus* (MONTAGU).

Tursiops truncatus (Montagu)**Bôto, Toninha**

Delphinus truncatus MONTAGU, 1821, Mém. Wern. Nat. Hist. Soc. Edinburgh, 3, pg. 75, pl. 3; localidade típica: Duncannon Pool, Escócia.

Delphinus eurynome GRAY, 1846, Zool. Voyage Erebus and Terror, I, Mammal., pg. 38, pl. 17; localidade típica: não designada.

DISTRIBUIÇÃO: Oceano Atlântico; costas do Brasil e Argentina.

Subordem **MYSTICETI**Família **BALAENOPTERIDAE**Gênero **SIBBALDUS** Gray

Sibbaldus GRAY, 1864, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 222; genótipo: *Sibbaldus borealis* LESSON.

Balaenoptera LACÉPÈDE, 1804, Hist. Nat. des Cétacés, 4a. ed., pl. XXXVI, pg. 144; genótipo: *Balaenoptera acutorostris* LACÉPÈDE (em parte).

Sibbaldus musculus (Linnaeus)**Baleia azul, Rorqual gigante**

Balaena musculus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 76; localidade típica: Firth of Forth, Escócia.

Balaenoptera jubartes LACÉPÈDE, 1804, Hist. Nat. des Cétacés, 4a. ed., pl. XXXVI, pg. 120; localidade típica: Groelândia.

Physalis (*Rorqualus*) *sibbaldii* GRAY, 1847, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 92; localidade típica: costa do Yorkshire, Inglaterra.

Balaenoptera gigas REINHARDT, 1857, Grönland Geografisk og Satatisk Beskrevet Bidrag., I, pt. 2, pg. 10; localidade típica: Mares da Groelândia.

Balaenoptera patagonica BURMEISTER, 1865, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 191; localidade típica: Rio da Prata, perto de Buenos Aires.

DISTRIBUIÇÃO: Oceanos Atlânticos e Pacífico; costa do Brasil: Estado de São Paulo (Santos).

Gênero **BALAENOPTERA** Lacépède

Balaenoptera LACÉPÈDE, 1804, Hist. Naturelle des Cétacés, 4a. ed., pr. XXXVI, pg. 114; genótipo: *Balaenoptera acutorostrata* LACÉPÈDE.

Rorqual CUVIER, 1829, Règne Animal, 2a. ed., I, pg. 298; genótipo: não designado.
Rudolphius GRAY, 1866, Catal. Seals and Whals British Museum, 2a. ed., pg. 170; genótipo: *Balaenoptera borealis* LESSON.

Balaenoptera acutorostrata Lacépède
Baleote, Baleia anã

Balaenoptera acuto-rostrata LACÉPÈDE, 1804, Hist. Nat. des Cétacés, 4a. ed., pr. XXVII, fig. 3, pg. 134; localidade típica: Cherbourg, França.
Balaena minima RAFF, 1837, Die Cetaceen zool.-anatom. Dargestellt, pg. 52; localidade típica: desconhecida.

DISTRIBUIÇÃO: Oceano Atlântico; costa do Brasil: Estado de São Paulo (Santos).

Balaenoptera borealis Lesson
Baleia, Rorqual

Balaenoptera borealis LESSON, 1828, Hist. Nat. des Mammifères et Oiseaux, vol. I, Cétacés, pg. 342; localidade típica: América do Norte.
Balaenoptera rostrata RUDOLPHI, 1832, Abhandl. K. Wissensch. Akad. Berlin, pg. 27, pl. 1; localidade típica: Mar do Norte.
Balaenoptera laticeps GRAY, 1846, Voyage Erebus and Terror, I, Mammal., pg. 20; localidade típica: Capetown, África do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Todo o Atlântico; costas do Brasil.

Balaenoptera physalus (Linnaeus)
Baleia, Rorqual

Balaena physalus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 75. localidade típica: Mares da Europa.
Balaena boops LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 75; localidade típica: Mares da Europa.
Balaenoptera rorqual LACÉPÈDE, 1804, Histoire Naturelle des Cétacés, 4a. ed., pl. XXXVII, pg. 126; localidade típica: Atlântico Norte.
Balaena antiquorum FISCHER, 1829, Synopsis Mammalium, pg. 525; localidade típica: Mar Mediterrâneo.

DISTRIBUIÇÃO: Cosmopolita: todo o Oceano Atlântico. Parece ser a mais comum das baleias que frequentam as costas do Brasil.

Gênero **MEGAPTERA** Gray

Megaptera GRAY, 1864, Annals and Magazine of Natural History, ser. 3, vol. 14, pg. 350; genótipo: *Balaena longimana* RUDOLPHI.

Megaptera novaeangliae (Borowski)
Baleia, Jubarte

Balaena novaeangliae BOROWSKI, 1781, Gemeinnuzuz. Naturgesch. des Terreichs, Berlin, 2 pt., I, pg. 21; localidade típica: Costa da Nova Inglaterra.
Balaena nodosa BONNATERRE, 1789, Tabl. Encycl. et Méthod. des Trois Règnes de la Nature, Cétologie, pg. 5; localidade típica: Costa da Nova Inglaterra.
Balaenoptera australis LESSON, 1828, Hist. Nat. des Mammifères et Oiseaux; Cétacés, pg. 372; localidade típica: Cabo da Boa Esperança.
Balaena longimana RUDOLPHI, 1832, Abh. K. Akad. Wiss. Berlin, pg. 133, pl. 1; localidade típica: não designada.
Balaenoptera capensis A. SMITH, 1834, South African Quart. Journ., 2, pg. 130; localidade típica: Cabo da Boa Esperança.
Megaptera americana GRAY, 1846, Zool. Voy. Erebus and Terror, I, Mamm., pg. 17; localidade típica: Bermudas.

DISTRIBUIÇÃO: Cosmopolita, tôda a costa do Brasil.

Família **BALAENIDAE**Gênero **EUBALAENA** Gray

Eubalaena GRAY, 1864, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 201; genótipo: *Eubalaena australis* (DESMOULINS).

Eubalaena australis (Desmoulins)*Baleia lisa*

Balaena australis DESMOULINS, 1822, Dict. Class. d'Hist. Nat., 2, pg. 161; localidade típica: Cabo da Boa Esperança, África.

Balaena sibboldii GRAY, 1864, Annals and Magazine of Natural History, série 3, vol. 14, pg. 349; localidade típica: Norte do Pacífico.

DISTRIBUIÇÃO: Oceanos Índico, Pacífico e Atlântico.

Gênero **NEOBALAENA** Gray

Neobalaena GRAY, 1870, Annals and Magazine of Natural History, ser. 4, vol. 6, pg. 154; genótipo: *Balaena marginata* GRAY.

Neobalaena marginata (Gray)

Balaena marginata GRAY, 1848, Zool. Voy. Erebus and Terror; tomo I, fig. 1. localidade típica: Oceanos Pacífico e Atlântico Sul.

Cohorte **F E R A N G U L A T A**Superordem **F E R A E**Ordem **CARNIVORA**Subordem **FISSIPEDIA**Superfamília **C A N O I D E A**Família **CANIDAE**Subfamília **CANINAE**Gênero **DUSICYON** H. Smith

Dusicyon H. SMITH, 1839, Jardine's Nat., Mammal., IX, pg. 248 (subgênero de *Chaon*); genótipo: *Canis antarcticus* SHAW.

Sugênero **DUSICYON** H. Smith**Dusicyon (Dusicyon) gymnocercus gymnocercus** (Fischer)

Procyon gymnocercus FISCHER, 1814, Zoognosia, III, pg. 179; localidade típica: Paraguai.
Canis brasiliensis SCHINZ, 1821, Das Thierreich, I, pg. 220; localidade típica: América do Sul.

Canis azarae (não de Wied) vários autores.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; Argentina; Uruguai; Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, sul do Paraná.

Subgênero **LYCALOPEX** Burmeister

Lycalopex BURMEISTER, 1854, Systema Ueber-Thiere Brasiliens, I, pg. 93; genótipo: *Canis vetulus* LUND.

Dusicyon (Lycalopex) vetulus vetulus (Lund)***Raposa do campo, Jaguapitanga, Jaguamitinga***

Canis vetulus LUND, 1842, Fortssats Remerkinger over Brasiliens; Blik paa Brasiliens Dyreverden, vol. 2, pg. 4, localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Canis azarae (não de Wied) LUND, 1839, Blik paa Brasiliens Dyreverden, II, pg. 31; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Canis parvidens MIVART, 1890, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 108; localidade típica: Brasil.

Canis urostictus MIVART, 1890, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 112; localidade típica: Brasil.

Canis sladeni THOMAS, 1903, Proceed. Zool. Soc. London, II, pg. 235, pl. 17; localidade típica: Chapada, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil central e meridional.

Subgênero **CERDOCYON** H. Smith

Cerdocyon H. SMITH, 1839, Jardine's Nat. Library, vol. 9, pg. 209; genótipo: *Canis brasiliensis* WIED.

Dusicyon (Cerdocyon) thous thous (Linnaeus)***Raposa, Cachorro do mato***

Canis thous LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, 12a. ed., I, pg. 60; localidade típica: Surinam.

Viverra cancrivorus BRONGNIART, 1792, Acta Soc. Hist. Nat. Paris, I, pg. 115; localidade típica: Guiana Francesa.

Canis rudis GUNTHER, 1868, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 316; localidade típica: Demerara, Guiana Inglesa.

Canis cancrivorus savannarum THOMAS, 1901, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 8, pg. 146; localidade típica: Guiana Inglesa.

Canis thous lunaris THOMAS, 1914, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 13, pg. 356; localidade típica: Guiana Inglesa.

DISTRIBUIÇÃO: Colômbia; Venezuela; Guianas; Brasil: Amazonas e Pará.

Dusicyon (Cerdocyon) thous azarae (Wied)***Cachorro do mato, Lobinho***

Canis azarae WIED, 1824, Abbildungen Naturgeschichte Brasilien, texto; localidade típica: Bahia.

Canis brasiliensis WIED (não de Schinz), 1824, Abbildungen Naturgeschichte Brasilien, pr. 23; localidade típica: Bahia.

Cerdocyon guaraxa H. SMITH, 1839, Jardine's Naturalist Library, vol. 9, pg. 262, pr. 28; localidade típica: Norte do Brasil.

Canis melampus WAGNER, 1843, Archiv für Naturgesch., IX, Jahrg., I, pg. 357; localidade típica: Mato Grosso.

Canis melanostomus WAGNER, 1843, Archiv für Naturgesch., IX, Jahrg. I, pg. 358; localidade típica: Norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste do Brasil; Brasil centro-ocidental e meridional.

Dusicyon (Cerdocyon) thous entrerianus (Burmeister)***Guaraxaim, Graxaim, Cachorro do mato***

Canis entrerianus BURMEISTER, 1861, Reise La Plata Staten, 2, pg. 400; localidade típica: Entre Rios, Argentina.

Canis thous riograndensis H. IHERING, 1911, Mamíferos do Brasil meridional; Revista do Museu Paulista, vol. VIII, pg. 217; localidade típica: Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Argentina; Uruguai e Rio Grande do Sul.

Dusicyon (Cerdocyon) microtis (Sclater)***Cachorro do mato***

Canis microtis SCLATER, 1882, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 367, pl. 47; localidade típica: Amazonas.

Canis thous sclateri J. A. ALLEN, 1905, Rep. Princeton University Expedition Patagonia, Zoology, pg. 153 (novo nome para *Canis microtis* Sclater).

DISTRIBUIÇÃO: Pará (alto Tapajós); Amazonas (alto Juruá).

Gênero **CRHYSOCYON** H. Smith

Chrysocyon H. SMITH, 1839, Jardine's Naturalist Library, Mammal., X, pg. 241 (subgênero de *Chaon*); genótipo: *Canis jubatus* DESMAREST.

Chrysocyon brachyurus (Illiger)***Lobo, Guará, Aguará, Aguaracú***

Canis brachyurus ILLIGER, 1811, Abhandl. K. Akad. Wiss. Berlin, pg. 109; localidade típica: Paraguai.

Canis jubatus DESMAREST, 1820, Mammalogie, pg. 198; localidade típica: América do Sul.

Canis campestris WIED, 1824, Beiträge zur Naturgesch. Brasiliens, II, pg. 334; localidade típica: Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; norte da Argentina; Brasil central, norte e meridional.

Subfamília **SIMOCYONINAE**Gênero **SPEOTHOS** Lund

Speothos LUND, 1839, Blik. Bras. Dyreverden Kjobenhaven, II, pg. 35; genótipo: *Speothos venaticus* LUND.

Cynogale LUND, 1843, Blik. Bras. Dyreverden Kjobenhaven, V, pg. 61; genótipo: *Cynogale venatica* LUND.

Icticyon LUND, 1843, Blik. Bras. Dyreverden Kjobenhaven, V, pg. 61; genótipo: *Icticyon venaticus* LUND.

Speothos venaticus Lund

***Cachorro do mato, Jaguaracambé* (Amazonas); *Januaira* (Amazonas); *Vinagre* (Mato Grosso).**

Cynogale venatica LUND, 1842, Blik. Brasiliens Dyreverden, vol. IV, pg. 67; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Speothos wingei H. IHERING, 1911, Os Mamíferos do Brasil Meridional, Revista do Museu Paulista, vol. VIII, pg. 222; localidade típica: Santa Catarina.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas; Bolívia; Paraguai; Brasil: Amazônia; centro e sul, até o Estado de Santa Catarina.

Família **PROCYONIDAE**Subfamília **PROCYONINAE**Gênero **PROCYON** Storr

Procyon STORR, 1780, Prodrum Methodi Mammalium, pg. 35; genótipo: *Ursus lotor* LINNAEUS.

Procyon cancrivorus cancrivorus (Cuvier)***Mão pelada, Guaxinim, Jaguaracambê***

Ursus cancrivorus CUVIER, 1798, Tableau Élémentaire d'Hist. Naturelle, pg. 113; localidade típica: Guiana Francesa.

DISTRIBUIÇÃO: Colômbia; Venezuela; Equador; Guianas; Bolívia; Brasil: Amazonas e Pará.

***Procyon cancrivorus nigripes* Mivart**
Mão pelada, Guaxinim, Jaguaracambê

Procyon cancrivorus nigripes MIVART, 1885, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 347; localidade típica: Brasil.

Procyon cancrivorus brasiliensis H. IHERING, 1911, Os Mamíferos do Brasil Meridional; Revista do Museu Paulista, tomo VIII, pg. 228; localidade típica: Brasil meridional.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai, norte da Argentina, Uruguai; Brasil central e meridional.

Gênero **NASUA** Storr

Nasua STORR, 1780, Prodromus Methodi Mammalium, pg. 35; genótipo: *Viverra nasua* LINNAEUS.

***Nasua nasua nasua* (Linnaeus)**
Coati, Coati mundo, Coati de bando

Viverra nasua LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, I, pg. 64; localidade típica: Pernambuco.

DISTRIBUIÇÃO: Do Maranhão até a Bahia.

***Nasua nasua juruana* H. Ihering**
Coati, Coati de bando

Nasua narica juruana H. IHERING, 1911, Os Mamíferos do Brasil Meridional; Revista do Museu Paulista, vol. VIII, pg. 419; localidade típica: Rio Juruá.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas: Rio Juruá (João Pessoa e Igarapé Grande).

***Nasua nasua mexiana* Hagmann**
Coati

Nasua mexiana HAGMANN, 1908, Archiv Rasseund Gesells. Biol., vol. 5, pg. 12; localidade típica: Ilha Mexiana, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Litoral do Estado do Pará e ilhas adjacentes.

***Nasua nasua rufa* Desmarest**
Coati, Coati mundo

Nasua rufa DESMAREST, 1820, Mammalogie, pg. 170; localidade típica: Guianas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas, norte de Mato Grosso.

***Nasua nasua solitaria* Schinz**
Coati, Coati de bando, Coati mundo

Nasua solitaria SCHINZ, 1821, Das Thierreich, vol. I, pg. 199; localidade típica: Brasil:

Nasua socialis WIED, 1820 Beiträge zur Naturgeschichte Brasil., vol. II, pg. 283, localidade típica: Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil meridional: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Paraná.

***Nasua nasua aricana* Vieira**
Coati, Coati de bando

Nasua nasua aricana VIEIRA, 1944, Arquivos de Zoologia do Estado de São Paulo, vol. IV, pg. 404; localidade típica: Rio Aricá, norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte de Mato Grosso (Cuiabá; Rio Aricá).

Nasua nasua henseli Lönnberg**Coati**

Nasua henseli LÖNNBERG, 1921, Arkiv för Zoologi, Band 14, pg. 102; localidade típica: Estado de Santa Catarina.

DISTRIBUIÇÃO: Estado de Santa Catarina e norte do Estado do Rio Grande do Sul.

Gênero POTOS Cuvier & Geoffroy

Potos CUVIER & GEOFFROY, 1795, Méthode Mammalogique Mag. Encyclopedique, Ie. année, II, pg. 187; genótipo: *Viverra caudivolvula* SCHREBER.

Kinkajou LACÉPÈDE, 1799, Tabl. Mammalogie, pg. 7; genótipo: *Viverra caudivolvula* SCHREBER.

Cercoleptes ILLIGER, 1811, Prodrömus Systematis Mammalium et Avium, pg. 127; genótipo: *Viverra caudivolvula* SCHREBER.

Potos flavus chapadensis J. A. Allen**Jupará, Jururupará, Macaco da meia noite**

Potos flavus chapadensis J. A. ALLEN, 1904, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. 20, pg. 76; localidade típica: Chapada, Mato Grosso.

Potos flavus brasiliensis H. IHERING, 1911, Os Mamíferos do Brasil Meridional; Revista do Museu Paulista, vol. VIII, pg. 228; localidade típica: Mato Grosso de Goiaz, Estado de Goiaz.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas, Pará, norte de Mato Grosso e Goiaz.

Potos flavus nocturnus (Wied)**Jurupará, Jupará**

Nasua nocturna WIED, 1826, Beiträge zur Naturgeschichte von Brasilien, Band 11, pg. 298; localidade típica: Sul da Bahia.

DISTRIBUIÇÃO: Zona costeira norte do Brasil, até o Estado do Rio de Janeiro (Terezópolis).

Família MUSTELIDAE**Subfamília MUSTELINAE****Gênero TAYRA** Oken

Tayra OKEN, 1816, Lehrbuch Naturgeschichte, 3ter. Theil. Zool., XI, pg. 1001; genótipo: *Mustela barbara* LINNAEUS.

Galera BROWNE, 1789, Civ. and Nat. Hist. Jamaica, 2a. ed., pg. 485 (invalidado) (1).

Galictis I. GEOFFROY, 1837, Comptes Rendus d'Acad. Sciences Paris, V, no. 17, pg. 581; genótipo: *Mustela striata* I. GEOFFROY (pré-ocupado).

Eira H. SMITH, 1839, Jardine's Library Mammal., 2a. ed., I, pg. 201; genótipo: *Mustela barbara* LINNAEUS.

Tayra barbara barbara (Linnaeus)**Irara, Para-mel**

Mustela barbara LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 6; localidade típica: Pernambuco.

DISTRIBUIÇÃO: Norte e nordeste do Brasil.

(1) Cf. Hershkovitz, 1949, Journal of Mammalogy, pg. 295.

Tayra barbara madeirensis Lönnberg
Irara, Papa-mel

Tayra barbara madeirensis LÖNNBERG, 1914, Arkiv för Zoologi, Band 8, pg. 19; localidade típica: Humaitá, Rio Madeira, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Santa Cruz, Rio Juruá, Rio Madeira).

Tayra barbara gulina (Schinz)
Irara, Papa-mel

Mustela gulina SCHINZ, 1821, Das Thierreich, vol. I, pg. 209; localidade típica: Morro da Arara, Espírito Santo.

Mustela barbara WIED, 1826, Beiträge zur Naturg. Brasil., vol. II, pg. 283; localidade típica: Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; Brasil central e meridional.

Tayra barbara kriegi Krumbiegel
Irara, Papa-mel

Tayra barbara kriegi KRUMBIEGEL, 1942, Die Säugethiere der Sudamerika Expedition Krieg, Zoologische Anzeiger, Band 139, pg. 94; localidade típica: Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Estado do Rio Grande do Sul.

Gênero GRISON Oken

Grison OKEN, 1816, Lehrbuch Naturgesch., 3t., Theil, Zool., 2 te. Abth., pg. 100; genótipo: *Viverra vittata* SCHREBER.

Grisonia GRAY, 1865, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 122; genótipo: *Grisonia vittata* SCHREBER.

Grison vittatus vittatus (Schreber)
Furão grande

Viverra vittata SCHREBER, 1775, Säugethiere, III, pg. 447; localidade típica: Surinam.

Mustela brasiliensis D'ORBIGNY, 1843, Voyage dans l'Amérique du Sud, pg. 20, pl. XIII, fig. 3; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Costa da Venezuela; Guianas; Brasil: Amazonas e Pará, sudoeste do Brasil

Grison vittatus brasiliensis (Thunberg)
Furão

Ursus brasiliensis THUNBERG, 1820, Mem. Acad. St. Petersburg, VI, pg. 401, t. XIII; localidade típica: Brasil.

Galictis allamandi BELL, 1841, Trans. Zool. Soc. London, II, pg. 204, t. 37; localidade típica: Brasil.

Galictis intermedia LUND, 1843, Brasiliens Dyreverden, pg. 78; localidade típica: Lagoa Santa, Minas Gerais.

Galictis crassidens NEHRING, 1885, Sitz. Gesells. Naturf. Freund Berlin, pg. 168; localidade típica: Santa Catarina.

Grison allamandi intermedia H. IHERING, 1911, Os Mamíferos do Brasil Meridional, Revista do Museu Paulista, tomo VIII, pg. 247; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil central e meridional.

Grison furax furax (Thomas)
Furão, Cachorrinho do mato

Grisonella furax THOMAS, 1907, Annals and Magazine of Natural History, série 7, vol. 20, pg. 162; localidade típica: São Francisco dos Campos, Minas Gerais.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai e Brasil meridional.

Gênero GRAMMOGALE Cabrera

Grammogale CABRERA, 1940, Notas sobre Carnívoros sudamericanos; Notas del Museu de La Plata, tomo V, Zoologia, no. 29, pg. 15; genótipo; *Mustela africana* DESMAREST.

Grammogale africana africana (Desmarest)*Furão*

Mustela africana DESMAREST, 1818, Nouveau Dictionnaire d'Hist. Naturelle, vol. 19, pg. 376; localidade típica: África.

Putorius (Mustela) brasiliensis paraensis GOELDI, 1897, Zool. Jahrb. Syst., pg. 562, pl. X; localidade típica: Marco da Légua, Murutucu, Pará.

Putorius paraensis GOELDI, 1904, Boletim do Museu Goeldi (Museu Paraense), tomo IV, pg. 61; localidade típica: Belém, Pará.

Mustela stolzmanni paraensis HALL, 1939, Physis, pg. 171, tomo XVI, pl. I, fig. 1-4; localidade típica: Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Esta forma tem sido encontrada até agora somente à margem direita do rio Pará, foz do Tocantins, Estado do Pará.

Subfamília MEPHITINAE

Gênero CONEPATUS Gray

Conepatus GRAY, 1837, Magazine Natural History, I, pg. 581; genótipo: *Mephitis humboldtii* GRAY.

Marputius GRAY, 1837, Magazine Natural History, I, pg. 581; genótipo: *Marputius chilensis* GEOFFROY.

Thiosmus LICHTENSTEIN, 1838, Abhandl. Akad. Berlin, pg. 114; genótipo: *Mephitis mapurito* GMELIN.

Mephitis CUVIER, 1800, Tabl. Élément. d'Hist. Nat. Anim., pg. 116; genótipo: *Viverra putorius* LINNAEUS.

Conepatus suffocans suffocans (Illiger)*Zorrilho*

Mephitis suffocans ILLIGER, 1815, Abhandl. K. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 109; localidade típica: Paraguai.

Mephitis americana DESMAREST, 1820, Mammalogie, I, pg. 186; localidade típica: Montevideo, Uruguai.

Mephitis feuillei GERVAIS, 1840, Voyage de la "Bonite", Mammalogie, pl. III, fig. 1-3; localidade típica: Montevideo, Uruguai.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Argentina; Uruguai, Brasil: Rio Grande do Sul.

Conepatus chilensis chilensis (Desmarest)*Jaritataca, Maritataca, Iritataca*

Mephitis chilensis DESMAREST, 1818, Nouveau Dictionnaire d'Hist. Naturelle, vol. XXI, pg. 515; América do Sul (pátria típica: Brasil meridional).

DISTRIBUIÇÃO: Brasil meridional: Sul de Minas Gerais; São Paulo (Franca); Paraná.

Conepatus chilensis amazonicus (Lichtenstein)*Cangambá, Maritataca, Jaritataca, Iritataca*

Mephitis (Thiosmus) amazonica LICHTENSTEIN, 1838, Abhandl. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 275; localidade típica: não mencionada.

Conepatus chilensis bahiensis H. IHERING, 1911. Os Mamíferos do Brasil Meridional; Revista do Museu Paulista, tomo VIII, pg. 257; localidade típica: Baía (= Banfim, antiga Vila-Nova da Rainha).

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas; Pará; nordeste e Brasil central.

Subfamília LUTRINAE

Gênero LUTRA Erxleben

Lutra ERXLEBEN, 1777, Systema Regnum Animal., pg. 448; genótipo: *Mustela lutra* LINNAEUS.

Lutra platensis Waterhouse*Lontra*

Lutra platensis WATERHOUSE, 1838, Zoology of the Voyage of the Beagle; Mammalogie, pg. 21, pl. XXXV, fig. 4; localidade típica: Maldonado, Uruguai.

Lutra solitaria WAGNER, 1842, Archiv für Naturg., pg. 358; localidade típica: Ipanema, São Paulo.

Lutra paranensis (não de Rengger) H. IHERING, 1911. Os Mamíferos do Brasil Meridional; Revista do Museu Paulista, tomo VIII, pg. 260; localidade típica: Brasil Meridional.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; norte da Argentina; Uruguai; Brasil central e meridional.

Lutra enudris enudris Cuvier*Lontra*

Lutra enudris CUVIER, 1823, Dictionnaire des Sciences Naturelles, vol. 27, pg. 242; localidade típica: Guiana Francesa.

Lutra mitis THOMAS, 1908, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. I, pg. 393; localidade típica: Guianas, Brasil: Amazônia e nordeste do Brasil.

Gênero PTERONURA Gray

Pteronura GRAY, 1937, Annals and Magazine of Natural History, I, pg. 580; genótipo: *Pteronura sandbachii* GRAY.

Pteronura brasiliensis brasiliensis (Zimmermann)*Ariranha*

Lutra brasiliensis ZIMMERMANN, 1777, Specimen Zoologicae, Geographicae Quadrupedum, pg. 485; localidade típica: Brasil.

Pteronura sandbachii GRAY, 1837, Magazine Natural History, I, pg. 580; localidade típica: Guiana Inglesa.

DISTRIBUIÇÃO: Guianas, Brasil: Amazonas; Pará até a Bahia e norte de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.

Pteronura brasiliensis paranensis (Rengger)*Ariranha*

Lutra paranensis RENGGER, 1826, Lehrbuch der Naturgeschichte Thiel. 3, Zool. Abth., pg. 990; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Argentina; Uruguai; Brasil: São Paulo ao Rio Grande do Sul.

Superfamília F E L O I D E A

Família FELIDAE

Subfamília FELINAE

Gênero PANTHERA Oken

Panthera OKEN, 1816, Lehrbuch Naturgeschichte, 3 ter. Theil Zool., 2 Abth., pg. 1052; genótipo: *Panthera vulgaris* OKEN.

Subgênero *Jaguaris* Severtzow

Jaguaris SEVERTZOW, 1858, Revue et Magazine de Zoologie, Paris, 2e. serie, X, pg. 386; genótipo: *Panthera (Jaguaris) onca* (LINNAEUS).

***Panthera (Jaguaris) onca onca* (Linnaeus)**
Onça, Onça pintada, Pintada, Jaguar, Jaguaretê,
Canguçú, Tigre (forma melânica).

Felis onca LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., pg. 42, localidade típica: Pernambuco. (1)

Felis onca mexicanae HAGMANN, 1908, Archiv. Russen. und Gesselsch. Biol., 5, pg. 10; localidade típica: ilha Mexiana, Pará.

Felis onca coxi NELSON & GOLDMAN, 1933, Journal of Mammalogy, pg. 225; localidade típica: Espírito Santo.

Felis onca boliviensis NELSON & GOLDMAN, 1933, Journal of Mammalogy, pg. 229; localidade típica: Santa Cruz, Bolívia.

Felis onca ucayale NELSON & GOLDMAN, 1933, Journal of Mammalogy, pg. 230; localidade típica: Sarayacou, Rio Ucayale.

Felis onca madeirae NELSON & GOLDMAN, 1933, Journal of Mammalogy, pg. 233; localidade típica: Igarapé Auará, Borba, Rio Madeira.

DISTRIBUIÇÃO: Venezuela; Guianas; Bolívia; Brasil: Amazonas; Pará; Nordeste do Brasil até o Estado do Espírito Santo.

***Panthera (Jaguaris) onca paulensis* (Nelson & Goldman)**
Onça, Onça pintada, Pintada

Panthera onca paulensis NELSON & GOLDMAN, 1933, Journal of Mammalogy, no. 4, pg. 225; localidade típica: Baurú, Estado de São Paulo.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil meridional até o norte do Estado do Rio Grande do Sul.

***Panthera (Jaguaris) onca palustris* (Ameghino)**

Onça, Onça pintada, Jaguar, Jaguaretê, Canguçú, Tigre

Felis palustris AMEGHINO, 1888, Rápidas Diagnoses de Mamíferos Fósseis, pg. 6; localidade típica: Lujan, Argentina.

Felis paraguensis HOLLISTER, 1915, Proceed. Unit. Staten Nat. Museum, 48, pg. 170; localidade típica: Paraguai.

Felis notialis HOLLISTER, 1915, Proceed. Unit. States Nat. Museum, 48, pg. 170; localidade típica: São José, Entre Rios, Argentina.

Felis onca milneri NELSON & GOLDMAN, 1933, Journal of Mammalogy, 14, pg. 226; localidade típica: Descalvados, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Norte da Argentina; Paraguai; Bolívia; Brasil central: pantanal de Mato Grosso e norte de Goiaz.

Gênero *FELIS* Linnaeus

Felis LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 41; genótipo: *Felis catus* LINNAEUS,

Subgênero *Puma* Jardine

Puma JARDINE, 1834, Jardine's Natural Library, Mammal., II, pg. 266; genótipo: *Felis concolor* LINNAEUS.

(1) Designado por Thomas, 1911, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 136.

Felis (Puma) concolor concolor Linnaeus
Onça parda, Suçuarana, Leão (Rio Grande do Sul)

Felis concolor LINNAEUS, 1771, Mantissa, pg. 522; localidade típica: Brasil. (1)
Felis discolor SCHREBER, 1778, Säugethiere, III, pg. 393; localidade típica: América do Sul.
DISTRIBUIÇÃO: Brasil meridional.

Felis (Puma) concolor borbensis Nelson & Goldman
Onça parda, Suaçuarana

Felis concolor borbensis NELSON & GOLDMAN, 1933, Journal of Academy Science, vol. III, pg. 524; localidade típica: Borba, Amazonas.
DISTRIBUIÇÃO: Amazonas e Pará.

Felis (Puma) concolor greeni Nelson & Goldman
Onça parda, Suaçuarana

Puma concolor greeni NELSON & GOLDMAN, 1931, Journal of Washington Academy of Sciences, vol. 21, pg. 211; localidade típica: Currais Novos, Rio Grande do Norte.
DISTRIBUIÇÃO: Nordeste do Brasil.

Subgênero **Leopardus** Gray

Leopardus GRAY, 1842, Annals and Magazine of Natural History, X, pg. 260; genótipo:
Felis pardalis LINNAEUS.

Felis (Leopardus) pardalis brasiliensis (Oken)
Jagatirica, Maracajá

Lynx brasiliensis OKEN, 1816, Lehrbuch, Naturg. Zool., III, pg. 1050; localidade típica: Santo Inácio, Paraguai.
Felis chibiguazou GRAY in Griffith's Animal Kingdom, 1827, 5, pg. 167; localidade típica: Paraguai.
Felis maracaya WAGNER, 1841, Schreber Säugethiere, Supplementum, 2, pg. 492; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; norte da Argentina; Brasil: da Amazônia ao Rio Grande do Sul.

Felis (Leopardus) wiedii wiedii Schinz
Gato do mato, Maracajá

Felis wiedii SCHINZ, 1821, Das Thierreich, I, pg. 235; localidade típica: Espírito Santo, Brasil.

Felis macroura WIED, 1826, Beitr. Natur. Brasil., pg. 312; localidade típica: Espírito Santo.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; norte da Argentina; Brasil: do Sul da Bahia ao norte do Rio Grande do Sul.

Felis (Leopardus) wiedii vicens Thomas
Maracajá

Felis wiedii vicens THOMAS, 1904, Annals and Magazine of Natural History, ser. 7, vol. 14, pg. 192; localidade típica: Igarapé-açu, Pará.

DISTRIBUIÇÃO: Leste do Pará (baixo Tapajós).

(1) Nelson & Goldman, 1929, List of the Pumas, Journal of Mammalogy, vol. 10, pg. 345, designaram Piracicaba, São Paulo, como localidade típica desta raça.

Felis (Leopardus) wiedii pardictis Pocock**Maracajá**

Leopardus wiedii pardictis POCCOCK, 1941, The Races of Ocelot and Margay; Field Museum of Natural History, Zoological series, vol. 27, pg. 357;; localidade típica: São Lourenço, Pernambuco.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste do Brasil.

Subgênero **Herpailurus** Severtzow

Herpailurus SEVERTZOW, 1858, Revue et Magazine de Zoologie, Paris, 2e. serie, X, pg. 385; genótipo: *Felis yaguarondi* DESMAREST.

Felis (Herpailurus) yaguarondi yaguarondi Lacépède**Gato mourisco, Eirá, Jaguaracambé**

Felis yaguarondi LACÉPÈDE, 1808, in Azara, Voyage dans l'Amérique Meridionale, pl. X; localidade típica: Paraguai.

Felis eyra FISCHER, 1814, Zoognosia, pg. 228; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil central e meridional.

Felis (Herpailurus) yaguarondi unicolor Trail**Gato mourisco, Maracajá preto**

Felis unicolor TRAIL, 1818, Mem. Wernerian, Soc. Nat. History, vol. 3, pg. 170, pl. 10; localidade típica: Demerara, Guiana Inglesa.

DISTRIBUIÇÃO: Guiana Inglesa; Brasil: norte do Amazonas (Co-dajaz) e leste do Pará (Rio Tapajós).

Subgênero **Oncifelis** Severtzow

Oncifelis SEVERTZOW, 1858, Revue et Magazine de Zoologie, Paris, 2a. ser., X, pg. 386; genótipo: *Felis geoffroyi* D'ORBIGNY et GERVAIS.

Felis (Oncifelis) geoffroyi geoffroyi d'Orbigny et Gervais**Gato do mato**

Felis geoffroyi D'ORBIGNY et GERVAIS. 1844. Bull. Soc. Phylomel. Paris, pg. 40; localidade típica: Rio Negro, Argentina.

Pardalina warwickii GRAY, 1867, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 267; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Argentina, Uruguai, Rio Grande do Sul.

Subgênero **Lynchailurus** Severtzow

Lynchailurus SEVERTZOW, 1858, Revue et Magazine Zoologie de Paris, 2a. ser., X, pg. 369; genótipo: *Felis pajeros* DESMAREST.

Felis (Lynchailurus) pajeros pajeros Desmarest**Gato palheiro, Gato dos Pampas**

Felis pajeros DESMAREST, 1816, Nouveau Dictionnaire d'Hist. Naturelle, VI, pg. 144. localidade típica: Pampas do sul de Buenos Aires.

Pajeros pampanus GRAY, 1867, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 269; localidade típica: Buenos Aires.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste da Argentina; Uruguai; Estado do Rio Grande do Sul (São Lourenço).

Felis (Lynchailurus) pajeros braccatus Cope
Gato palheiro, Gato dos Pampas

Felis braccata COPE, 1889, American Naturalist, XXIII, pg. 144; localidade típica: Chapada, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; Brasil: Mato Grosso (Chapada; Aquidauana); Goiaz (Palmas).

Subgênero **Oncilla** J. A. Allen

Oncilla J. A. ALLEN, 1919, Bull. Amer. Museum Nat. History, vol. 41, pg. 358; genótipo: *Felis pardinoides oncilla* THOMAS.

Felis (Oncilla) pardinoides pardinoides Gray
Gato do mato pequeno

Felis pardinoides GRAY, 1867, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 400; localidade típica: América do Sul.

Felis guigna HENSEL, 1872, Abhandl. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 74; localidade típica: Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Brasil meridional, do Estado do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul: Estado de São Paulo (Cantareira; Capital; Santo Amaro; Alto da Serra; Ubatuba; Iguape; Valparaíso; Lins; Franca).

Felis (Oncilla) guttula guttula Hensel
Gato do Mato

Felis guttula HENSEL, 1872, Abhandl. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 73; localidade típica: Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida até agora somente de sua localidade típica.

Felis (Oncilla) guttula emiliae Thomas
Gato do mato

Felis emiliae THOMAS, 1914, Annals and Magazine of Natural History, ser. 8, vol. 13, pg. 345; localidade típica: Ipú, Ceará.

DISTRIBUIÇÃO: Nordeste do Brasil.

Felis (Oncilla) guttula amazonica Cabrera
Gato do mato

Felis guttula amazonica CABRERA, 1917, Trabajos del Museu de Ciencias Naturales de Madrid, série Zoológica, no. 3, pg. 28; localidade típica: Tabatinga, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Subgênero **Colocolo** Pocock

Colocolo POCKOCK, 1941, Annals and Magazine of Natural History, ser. 11, vol. 7, pg. 269; genótipo: *Felis colocolo* MOLINA.

Felis (Colocolo) colocolo neumayeri Matschie
Gato do mato

Felis (Lynchailurus) colocolo neumayeri MATSCHIE, 1912, Sitzungsber. Ges. Natur. Freunde. Berlin, pg. 259; localidade típica: Rio das Mortes, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Conhecida somente de sua localidade típica.

Subordem *PINNIPEDIA*Família *OTARIIDAE*Gênero *OTARIA* Peron

Otaria PERON, 1816, Voyage aux Terres Australes, II, pg. 40, nota 37; genótipo; *Otaria leonina* PERON.

Otaria flavescens (Shaw)*Lobo marinho, Leão marinho*

Phoca flavescens SHAW, 1800, General Zoology, I, pt. II, pg. 260; localidade típica: Estreito de Magalhães.

Phoca jubata SCHREBER, 1776, Säugethiere, 3, pg. 300, pl. 73; localidade típica: América do Sul.

Phoca leonina MOLINA, 1782, Saggio de la Historia Naturale de Chile, pg. 282; localidade típica: costa do Chile.

Phoca byronia BLAINVILLE, 1820, Jour. Phys., 91, pg. 287; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Costa do Perú e do Chile banhadas pelo Pacífico; costas da Argentina e do Uruguai banhadas pelo Atlântico, até o litoral do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Esporadicamente alcança, para o norte, o litoral de São Paulo e Rio de Janeiro.

Gênero *ARCTOCEPHALUS* Cuvier

Arctocephalus CUVIER, 1824, Mémoires du Museum d'Hist. Naturelle de Paris, XI, pg. 205; genótipo: *Phoca ursina* FORSTER.

Arctocephalus australis (Zimmermann)*Leão marinho, Lobo marinho*

Phoca australis ZIMMERMANN, 1782, Geogr. Gesch., 3, pg. 276; localidade típica: ilhas Falkland.

Phoca falklandica SHAW, 1800, General Zoology, I, pg. 256; localidade típica: ilhas Falkland.

DISTRIBUIÇÃO: Da costa sul do Chile às costas atlânticas da Argentina e Uruguai, de onde acidentalmente alcança o litoral do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Ordem *SIRENIA*Subordem *TRICHECHIFORMES*Família *TRICHECHIDAE*Gênero *TRICHECHUS* Linnaeus

Trichechus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 34; genótipo; *Trichechus manatus* LINNAEUS.

Manatus BRUNNICH, 1772, Zoologie Fundamenta, pg. 34; genótipo: *Trichechus manatus* LINNAEUS.

Trichechus inunguis (Natterer)*Peixe boi, Manatí, Goarabá*

Manatus inunguis NATTERER, in Pelzeln, 1883, Brasilische Säugethiere, pg. 89; localidade típica: Borça, Rio Madeira, Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Rios das bacias do Orenoco e do Amazonas. Outra descia pela costa do Brasil até a embocadura do Rio Doce, no Estado do Espírito Santo. Atualmente parece não passar da ilha de Marajó.

Trichechus manatus manatus Linnaeus
Peixe boi, Manatí, Goarabá

Trichechus manatus LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 34; localidade típica: Índias Ocidentais.

DISTRIBUIÇÃO: Antilhas; costas da Venezuela e Guianas até o litoral do Estado do Pará.

Superordem M E S A X O N I A

Ordem PERISSODACTYLA

Subordem CERATOMORPHA

Superfamília T A P I R O I D E A

Família TAPIRIDAE

Gêneros TAPIRUS Brisson

Tapirus BRISSON, 1762, Regnum Animale in Classes, pg. 81; genótipo: *Tapirus tapirus* BRISSON = *Hippopotamus terrestris* LINNAEUS.

Tapirus terrestris terrestris (Linnaeus)

Anta, Anta xuré, Anta sapateira, Anta gameleira, Batuvira, Tapira, Pororóca

Hippopotamus terrestris LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 174; localidade típica: Recife, Pernambuco. (1)

Tapir suillus BLUMENBACH, 1779, Handbuch der Naturgesch., 1a. ed., vol. I, pg. 129; localidade típica: Surinam.

Tapir americanus LINNAEUS, 1788, Systema Naturae, 13a. ed., Gmelin, vol. I, pg. 216; localidade típica: América do Sul.

Tapira sabatyra LIAIS, 1872, Climats, Geologie, Fauna et Geographie Botanique du Brésil; localidade típica: Brasil.

Tapirus americanus var. *mexicanae* HAGMANN, 1908, Archiv. Rass. Ges. Biol., vol. 5, pg. 22, fig. 1; localidade típica: ilha Mexiana, foz do Amazonas, Pará.

Tapirus spagazzini AMEGHINO, 1909, Anales Mus. Nac. Buenos Aires, vol. 20, pg. 31; localidade típica: Salta, Argentina.

Tapirus terrestris guianae J. A. ALLEN, 1916, Bull. Amer. Mus. Nat. History, vol. 35, pg. 566; localidade típica: Tumutari, Guiana Inglesa.

Tapirus amulipes HERMANN, 1924, Mitt. Zool. Mus. Berlin, vol. 11, pt. 1, pg. 167, localidade típica: Corumbá, Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Do leste da Colômbia, Perú e Equador, por todo o Brasil, até o norte da Argentina.

Superordem P A R A X O N I A

Ordem ARTIODACTYLA

Subordem SUIFORMES

Família TAYASSUIDAE

Gênero TAYASSU Fischer

Tayassu FISCHER, 1814, Zoognosia, III, pg. 284; genótipo: *Sus tajacu* LINNAEUS.

Dicotyles CUVIER, 1817, Règne Animal, I, pg. 237; genótipo: *Dicotyles torquatus* CUVIER.

Notophorus FISCHER, 1817, Mem. Soc. Moscow, vol. V, pg. 373; genótipo: *Dicotyles torquatus* CUVIER.

(1) Fixada por Thomas, 1911, Proceed. Zool. Soc. London, pg. 155.

Adenonotus BROOKES, 1828, Prodr. Synop. Animalium, Cat. Zoot., pg. 11; genótipo: *Dicotyles labiatus* CUVIER.

Pecari REICHENBACH, 1835, Bilder gallerie der Thierwelt Abbildungen Thierreich, 2te., heft VI, taft 21, fig. 2. genótipo: *Sus torquatus* CUVIER.

Tayassu pecari pecari (Link)

Queixada, Canela ruiva, Tanhaçú, Tajaçú, Tanhocati

Sus pecari LINK, 1795, Beitr. Naturg. Zweytuk, pg. 109; localidade típica: América do Sul.

Tayassu pecari FISCHER, 1813, Zoognosia, vol. 2, pg. 286; localidade típica: América do Sul.

Sus albirostris ILLIGER, 1811, Abhandl. Akad. Sc. Berlin, pg. 115; localidade típica: América do Sul.

Dicotyles labiatus CUVIER, 1817, Règne Animal, vol. I, pg. 237; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Perú, Venezuela; Guianas; Paraguai; Bolívia; Brasil: da Amazônia ao norte do Rio Grande do Sul).

Tayassu tajacu tajacu (Linnaeus)

Porco do mato, Cateto, Tateto, Caetetu, Pecari

Sus tajacu LINNAEUS, 1758, Systema Naturae, 10a. ed., I, pg. 50; localidade típica: Brasil.

Dicotyles torquatus CUVIER, 1817, Règne Animal, vol. I, pg. 237; localidade típica: Brasil.

DISTRIBUIÇÃO: Leste da Colômbia; Perú; Venezuela; Bolívia; Paraguai; Brasil; norte da Argentina e Uruguai.

Infraordem PECORA

Superfamília CERVOIDEA

Família CERVIDAE

Subfamília ODOCOILEINAE

Gênero ODOCOILEUS Rafinesque

Odocoileus RAFINESQUE, 1832, Atlant. Journal, vol. I, pg. 109; genótipo; *Odocoileus speleus* RAFINESQUE, = *Cervus virginianus* BODDAERT.

Gymnotis FITZINGER, 1789, Sitzber. K. Akad. Wissensch. Wien, vol. LXVIII, pt. 1, pg. 343; genótipo: *Gymnotis wiegmanni* FITZINGER.

Odocoelus ALLEN, 1901, American Naturalist, vol. XXXV, pg. 449; genótipo: *Odocoelus virginianus* (BODDAERT).

Odocoileus virginianus cariacus (Boddaert)

Suaçú apara, Cariacú, Veado galheiro

Cervus cariacou BODDAERT, 1784, Elenchus Animalium, vol. I, pg. 136; localidade típica: Guiana Francesa.

Cervus gymnotis WIEGMANN, 1833, Isis, pg. 965; localidade típica: Baixo Orenoco, Venezuela.

Cervus satannarum CABANIS & SCHOMBURGK, 1848, Reise Br.t. Guiana, III, pg. 785; localidade típica: Guiana Inglesa.

Odocoelus suacuapara (Kerr), MIRANDA RIBEIRO, 1919, Revista do Museu Paulista, tomo XI, pg. 1; localidade típica: Amazonas.

DISTRIBUIÇÃO: Leste da Venezuela; Guianas; Amazonas: (Rio Branco) e Pará (Amapá).

Gênero MAZAMA Rafinesque

Mazama RAFINESQUE, 1817, Ann. Monthly Magazine, I, no. 5, pg. 363; genótipo: *Mazama rufa* ILLIGER.

- Subulo* H. SMITH, 1827, Griffith's Animal Kingdom, vol. V, pg. 318; genótipo: *Cervus rufus* ILLIGER.
Coassus GRAY, 1843, List Mammals British Museum, pg. 174; genótipo: *Cervus rufus* ILLIGER.
Manelaphus FITZINGER, 1873, Sitzb. K. Akad. Wissensch. Wien, vol. LXVIII, pt. 1, pg. 360; genótipo: *Cervus namby* NATTERER (em parte).
Doryceros FITZINGER, 1879, Sitzb. K. Akad. Wissensch. Wien, vol. LXVIII, pt. 1, pg. 360; genótipo: *Cervus tschudii* WAGNER.

Mazama americana americana (Erxleben)

Veado pardo, Veado mateiro, Mateiro, Guatapará, Guaçú pitã

- Moschus americanus* ERXLEBEN, 1777, Systema Regnum Animal, vol. I, pg. 324; localidade típica: Caiena, Guiana Francesa.
Cervus rufus ILLIGER, 1811, Abhandl. K. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 108; localidade típica: Paraguai.
Mazama pita RAFINESQUE, 1817, Amer. Monthl. Magazine, vol. I, pg. 363; localidade típica: América do Sul.
Cervus (Subulo) dolichurus WAGNER, 1844, Supplem. Schreber's Säugethiere, IV, pg. 389; localidade típica: Caiena, Guiana Francesa.
Mazama americana jucunda THOMAS, 1913, Annals and Magazine, ser. 8, vol. 11, pg. 587; localidade típica: Roça Nova, Paraná.

DISTRIBUIÇÃO: Leste da Colômbia e Venezuela; Guianas; todo o Brasil, do Amazonas ao norte do Rio Grande do sul; norte da Argentina.

Mazama simplicicornis simplicicornis (Illiger)

Veado virá, Virote, Catingueiro, Guaçú tinga

- Cervus simplicicornis* ILLIGER, 1811, Abhandl. K. Akad. Wissensch. Berlin, pg. 107; localidade típica: Brasil.
Mazama bira RAFINESQUE, 1817, Amer. Monthl. Magazine, vol. I, pg. 368; localidade típica: América do Sul.
Cervus nemorivagus CUVIER, 1817, Dict. Sc. Nat., vol. VII, pg. 485; localidade típica: América do Sul.
Mazama simplicicornis mexicanae HAGMANN, 1908, Archiv. Rasseumund Gesells. Biol., vol. V, pg. 14, pt. 1; localidade típica: ilha Mexiana, Pará.
Mazama simplicicornis var. *Koseritzi* MIRANDA RIBEIRO, 1919, Revista do Museu Paulista, tomo XI, pg. 56; localidade típica: Rio Grande do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Leste da Colômbia e Venezuela; Guianas; todo o Brasil, da margem direita do Rio Amazonas ao Rio Grande do Sul; Uruguai e norte da Argentina.

Mazama rufina (Bourcier & Pucheran)

Veado caracú, Camocica, Mão curta, Bõroró, Pororóca

- Cervus rufinus* BOURCIER & PUCHERAN, 1852, Archives du Muséum de Paris, vol. VI.
Cariacus nanus LESSON, 1842, Nouv. Tableau du Règne Animal, Mammal., pg. 173; localidade típica: América do Sul.
Nanelaphus namby FITZINGER, 1873, Sitzb. Akad. Wissensch. Wien, vol. LXVIII, pg. 361; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Equador, Venezuela; Brasil: Mato Grosso (Caiçara; Vila Maria); Estado de São Paulo (Rio Paranapanema); Rio Grande do Sul (Nova Wurttemberg).

Mazama rondoni Miranda Ribeiro

Veado roxo, Veado pequeno, Guarupú, Fobóca

- Mazama rondoni* MIRANDA RIBEIRO, 1914, Comissão de Linhas Telegráficas Mato Grosso ao Amazonas; ANEXO 5; Zoologia, pg. 33. localidade típica: Rio Cabixi, norte de Mato Grosso.

DISTRIBUIÇÃO: Amazonas (Lago Serpa); Pará (Foz do Curuá; Caxiricatuba); norte de Mato Grosso.

Gênero **BLASTOCERUS** Wagner

Blastocerus WAGNER, 1844, Supplem. Schreber's Säugethiere, IV, pg. 360; (subgênero);
genótipo: *Cervus dichotomus* ILLIGER.

Blastocerus dichotomus (Illiger)

Cervo, Veado galheiro, Suaçuetê, Suaçuapara, Guaçuapucú

Cervus dichotomus ILLIGER, 1811, Abhandl. Akad. Scienc. Berlin, pg. 168; localidade típica: Paraguai.

Cervus paludosus DESMAREST, 1822, Mammalogie, vol. II, pg. 443; localidade típica: América do Sul.

Cervus palustris DESMOULINS, 1823, Dict. Class. d'Hist. Naturelle, vol. III, pg. 379; localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Bolívia; Paraguai; norte da Argentina; Uruguai; Brasil: Mato Grosso, Goiás, Bahia e Minas Gerais, do vale do São Francisco até o Estado do Rio Grande do Sul.

Gênero **OZOTOCEROS** Ameghino

Ozotoceros AMEGHINO, 1891, Revista Argentina de História Natural, I, pg. 243; genótipo: *Blastocerus campestris* GRAY.

Ozotoceros bezoarticus bezoarticus (Linnaeus)

Veado branco, Campeiro, Suaçutinga, Suaçuapara

Cervus bezoarticus LINNAEUS, 1766, Systema Naturae, I, pg. 67; localidade típica: Pernambuco.

Cervus campestris CUVIER, 1817, Dict. de Sciences Naturelles, vol. VII, pg. 484 (em parte); localidade típica: América do Sul.

DISTRIBUIÇÃO: Norte e nordeste do Brasil.

Ozotoceros bezoarticus leucogaster (Goldfuss)

Veado branco, Veado campeiro, Suaçutinga,

Cervus leucogaster GOLDFUSS, 1817, in Schreber's Säugethiere, vol. V, pg. 1127; localidade típica: Assuncion, Paraguai.

Cervus azarae WIEGMANN, 1833, Isis, pg. 954; localidade típica: Paraguai.

DISTRIBUIÇÃO: Paraguai; norte da Argentina; Brasil central e meridional até o Estado do Rio Grande do Sul.